

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO (PPGInfo)**

LEILA ROSÂNGELA GRIEGER

**A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL:
UMA POSSIBILIDADE**

**FLORIANÓPOLIS, SC
2023**

LEILA ROSÂNGELA GRIEGER

**A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL:
UMA POSSIBILIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão da Informação.

Linha de pesquisa: Informação, memória e sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Daniella Camara Pizarro

**FLORIANÓPOLIS, SC
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do FAED/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Grieger, Leila Rosângela

A Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em biblioteconomia em instituições de ensino superior do Brasil : uma possibilidade / Leila Rosângela Grieger. -- 2023. 179 p.

Orientadora: Daniella Camara Pizarro
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2023.

1. Biblioterapia de desenvolvimento. 2. Biblioterapia - Literatura. 3. Biblioterapia - Disciplina. 4. Importância da Biblioterapia. 5. Biblioterapia - Atuação do bibliotecário. I. Pizarro, Daniella Camara. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

LEILA ROSÂNGELA GRIEGER

**A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL:
UMA POSSIBILIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Daniella Camara Pizarro, Doutora.
Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Membros:

Caroline Kern, Doutora.
Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Evandro Jair Duarte, Mestre.
Fundação Catarinense de Cultura (FCC)

Florianópolis, 14 de julho de 2023.

Dedico este trabalho às professoras e professores do Brasil que enfrentam grandes desafios, todos os dias, para facilitar a caminhada dos educandos na direção do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Muitas vezes me senti sozinha nesta caminhada. Mas muito mais vezes me senti super bem acompanhada durante essa bela caminhada que foi a pesquisa e a escrita desta dissertação. Então meus agradecimentos aos que me acompanharam.

Agradeço àquelas e aqueles que, de perto ou de longe, contribuíram com a realização deste trabalho.

Agradeço à minha família, pelo apoio, pelo cuidado e por estarem sempre ao meu lado.

Agradeço à Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, instituição que me orgulho de fazer parte, primeiro como acadêmica do curso de Biblioteconomia e depois como mestranda no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGInfo).

Agradeço às professoras e aos professores do PPGInfo, especialmente a minha professora orientadora, Daniella Camara Pizarro, pelas conversas, conselhos, sugestões e acima de tudo pela sua parceria, paciência, compreensão e amizade.

Agradeço às técnicas administrativas e aos técnicos administrativos da UDESC por contribuírem de alguma forma durante toda a minha jornada.

Agradeço às funcionárias e também aos funcionários terceirizados que sempre foram muito gentis em todos os momentos.

Agradeço aos colegas de curso, pela amizade que fizemos, pelas palavras de encorajamento, por terem contribuído para que esta jornada fosse mais leve.

Agradeço a amizade das queridas Adriane Groehs e Jane Moraes Lopes por estarem sempre ao meu lado.

Agradeço azamigadamamãe (elas sabem quem são), minhas amigas de fé, pelo incentivo, pelos palpites, pelas risadas e por compreenderem quando eu não estava por perto.

Agradeço, agradeço, agradeço!!!!!!

“agradeço ao universo

por levar

tudo o que levou

e por me dar

tudo o que está dando”

(KAUR, 2017, p. 159)

RESUMO

A atuação dos bibliotecários no mundo do trabalho se diversifica e se transforma cada vez mais. A Biblioterapia vem sendo considerada uma atividade que faz parte da área de atuação do bibliotecário. Esta dissertação pretende pesquisar e discutir a importância da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia. Tem o objetivo geral de compreender a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil. Os objetivos específicos são: a) identificar nos projetos pedagógicos quais cursos de Biblioteconomia no Brasil oferecem a disciplina de Biblioterapia (de forma obrigatória ou optativa/eletiva); b) averiguar se a Biblioterapia faz parte da ementa/conteúdo programático de outras disciplinas dos cursos de Biblioteconomia brasileiros; c) mapear a presença da temática Biblioterapia em projetos de pesquisa e extensão nos cursos de Biblioteconomia; d) coletar discursos com professores que ministram a disciplina de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a ela), acerca da sua importância e contribuição na formação do bibliotecário em nível de graduação; e) elaborar uma proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, que contemple uma ementa e bibliografia básica e complementar. Este último objetivo específico se refere ao produto da pesquisa. O referencial teórico engloba a Biblioterapia; a Biblioteconomia no mundo; o ensino de Biblioteconomia no Brasil e em Santa Catarina; e o ensino de Biblioterapia. Quanto à metodologia, a pesquisa é aplicada; quali-quantitativa; descritiva e exploratória; bibliográfica e documental. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o questionário *On-line* aplicado aos coordenadores dos cursos de graduação em Biblioteconomia e a entrevista feita aos docentes ligados ao tema Biblioterapia. Na pesquisa documental analisou-se todos os sites dos 66 cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Os questionários foram enviados a 66 coordenadores de cursos os quais tivemos o retorno de 26 coordenadores. As entrevistas foram aplicadas a 7 docentes e os dados obtidos foram transcritos, organizados, categorizados e analisados com o auxílio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin.

Entre os resultados destaca-se que, conforme a pesquisa documental, a disciplina de Biblioterapia ainda é pouco contemplada nos cursos de graduação em Biblioteconomia e que o tema aparece em algumas ementas de outras disciplinas. Ainda como resultado constatamos que, grande parte dos coordenadores de curso e todas as pessoas entrevistadas concordam que a disciplina de Biblioterapia é uma ferramenta importante para a formação do bibliotecário e para o egresso de Biblioteconomia atuar tanto dentro quanto fora das bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioterapia de desenvolvimento; Biblioterapia - Literatura; Biblioterapia - Disciplina; Importância da Biblioterapia; Biblioterapia - Atuação do bibliotecário.

ABSTRACT

The work of librarians in the world of work is increasingly diversified and transformed. The Bibliotherapy has been considered an activity that is part of the librarian's area of expertise. This dissertation intends to research and discuss the importance of Bibliotherapy as a discipline in undergraduate courses in Library Science. It has the general objective of understanding the importance of including Bibliotherapy as a discipline in undergraduate courses in Library Science at Higher Education Institutions in Brazil. The specific objectives are: a) to identify in the pedagogical projects which Librarianship courses in Brazil offer the discipline of Bibliotherapy (mandatory or optional/elective); b) check whether Bibliotherapy is part of the menu/content of other disciplines in Brazilian Library Science courses; c) mapping the presence of Bibliotherapy in research and extension projects in Librarianship courses; d) collect speeches with professors who teach the discipline of Bibliotherapy (or disciplines related to it), about its importance and contribution in the formation of librarians at the undergraduate level; e) prepare a proposal for the inclusion of the Bibliotherapy discipline in the Pedagogical Project of the UDESC Librarianship course, which includes a basic and complementary menu and bibliography. This last specific objective refers to the product of this research. The theoretical referential encompasses Bibliotherapy; Librarianship in the world; the teaching of Librarianship in Brazil and Santa Catarina; and the teaching of Bibliotherapy. As for the methodology, the research is applied; quali-quantitative; descriptive and exploratory; bibliography and documental. The instruments used for data collection were the On-line questionnaire applied to the coordinators of undergraduate Librarianship courses and the interview carried out with professors linked to the subject of Bibliotherapy. In the documental research, all websites of the 66 undergraduate courses in Library Science in Brazil were analyzed. The questionnaires were sent to 66 course coordinators, from which 26 coordinators returned. The interviews were applied to 7 professors and the data obtained were transcribed, organized, categorized and analyzed with the aid of the Content Analysis technique proposed by Laurende Bardin. Among the results, it is highlighted that, according to the documental research, the discipline of Bibliotherapy is still little contemplated in undergraduate courses in Librarianship and that the theme appears in some menus of other disciplines. Still as a result, we found that most of the

course coordinators and all the people interviewed agree that the discipline of Bibliotherapy is an important tool for the formation of librarians and for graduates of Librarianship to work both inside and outside libraries.

Keywords: Developmental bibliotherapy; Bibliotherapy – Literature; Bibliotherapy – Discipline; Importance of Bibliotherapy; Bibliotherapy - Role of the librarian.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Biblioterapia	27
Figura 2: Mesa que presidiu à solenidade da inauguração do curso de Biblioteconomia, na Biblioteca Nacional, em 10 de abril de 1915	35
Figura 3- Tempo na função de coordenador de curso	85
Figura 4 - Biblioterapia contemplada na grade curricular	86
Figura 5 - Biblioterapia contemplada em Projeto de Pesquisa e/ou Extensão	86
Figura 6 - Importância da disciplina de Biblioterapia na grade curricular	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cursos de Biblioteconomia nas IES de Santa Catarina.....	47
Quadro 2: Bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico	76
Quadro 3: Termos utilizados na busca	76
Quadro 4: Resultados dos documentos recuperados pela busca	77
Quadro 5: Procedimentos para o alcance dos objetivos	81
Quadro 6: Presença da temática Biblioterapia nas ementas de outras disciplinas ...	83
Quadro 7: Categoria de Análise	88
Quadro 8: Motivo da escolha da bibliografia	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - A presença da Biblioterapia nos cursos de Biblioteconomia	82
--	----

LISTA DE SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
AC	Análise de Conteúdo
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BBD	Biblioteconomia e Documentação
BDC	Departamento de Biblioteconomia e Documentação
BibEaD	Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância
BN	Biblioteca Nacional
BPB	Biblioteca Pública da Bahia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CCE	Centro de Comunicação e Expressão
CED	Centro de Ciências da Educação
CEPE	Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais
CFE	Conselho Federal de Educação
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CIN	Departamento para Ciência da Informação
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
CSE	Centro Sócio Econômico
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DOU	Diário Oficial da União
EP	Educação Presencial
EaD	Educação à Distância
ENEBCI	Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Enancib	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ESAG	Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas
FAED	Centro de Ciências Humanas e da Educação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições

FESC	Fundação Educacional de Santa Catarina
Fundeste	Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste
FURB	Fundação Educação da Região de Blumenau
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
INL	Instituto Nacional do Livro
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MACKENZIE	Instituto Presbiteriano Mackenzie
MEC	Ministério da Educação
Mercosul	Mercado Comum do Sul
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SESu	Secretaria de Educação Superior
SisUAB	Sistema da Universidade Aberta do Brasil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UAB	Universidade Aberta do Brasil
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Uniasselvi	Centro Universitário Leonardo da Vinci
Unirio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Unochapecó	Universidade Comunitária da Região de Chapecó

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	PROBLEMA.....	22
1.2	OBJETIVOS	22
1.3	JUSTIFICATIVA	23
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO	25
2	BIBLIOTERAPIA.....	26
3	A BIBLIOTECONOMIA NO MUNDO	32
4	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	34
4.1	MARCOS HISTÓRICOS E LEGAIS DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	39
5	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA.....	46
5.1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC	49
5.1.1	A graduação em Biblioteconomia na UFSC na Modalidade Presencial	50
5.2	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC	54
5.2.1	A graduação em Biblioteconomia na UDESC na Modalidade Presencial	55
5.2.2	A graduação em Biblioteconomia na UDESC na Modalidade à Distância	59
5.3	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ.....	63
5.3.1	A graduação em Biblioteconomia na Unochapecó na Modalidade à Distância.....	64
5.4	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI - UNIASSELVI.....	66
5.4.1	A graduação em Biblioteconomia na Uniasselvi na Modalidade à Distância.....	67
6	ENSINO DE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL	71
7	METODOLOGIA	75
7.1	TIPO DE PESQUISA	75
7.2	UNIVERSO DA PESQUISA.....	78
7.3	COLETA DOS DADOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	78
7.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	79

7.5	PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	80
8	ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	82
8.1	A PRESENÇA DA BIBLIOTERAPIA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA	82
8.2	A BIBLIOTERAPIA EM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA	84
8.3	A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE BIBLIOTERAPIA SEGUNDO OS DOCENTES DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA.....	87
8.3.1	Categoria 1: Entendimento sobre a Biblioterapia.....	88
8.3.2	Categoria 2: A importância da Biblioterapia	90
8.3.3	Categoria 3: A importância da Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia.....	92
8.3.4	Categoria 4: A importância da Biblioterapia na formação do bibliotecário	94
8.3.5	Categoria 5: Oportunidades de atuação no mundo do trabalho	96
8.4	DESDOBRAMENTOS	98
9	PRODUTO DA PESQUISA: PROPOSTA DE INCLUSÃO DA DISCIPLINA BIBLIOTERAPIA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UDESC.....	100
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
	REFERÊNCIAS.....	107
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - QUESTIONÁRIO.....	117
	APÊNDICE B – CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES	120
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS COORDENADORES DE CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA.....	121
	APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ENTREVISTA.....	122
	APÊNDICE E – ENTREVISTA COM DOCENTES.....	125
	APÊNDICE F – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA ESPECIALIZAÇÃO EM BIBLIOTERAPIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA - UNOCHAPECÓ.....	126

APÊNDICE G – INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CADASTRADAS NO MEC QUE MANTÉM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	128
APENDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA.....	132
APENDICE I – ENTREVISTAS TRANSCRITAS	141
APENDICE J – SUGESTÃO DE PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA BIBLIOTERAPIA.....	173
ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE BIBLIOTERAPIA NA UFSC SEMESTRE 2019.1	176

1 INTRODUÇÃO

A atuação dos bibliotecários no mundo do trabalho se diversifica e se transforma na medida em que surgem novas tecnologias, novas áreas de conhecimento e diferentes formas de meios de comunicação. Esse profissional da informação, já não desempenha suas funções apenas em bibliotecas. O leque de oportunidades se abre cada vez mais e possibilita a atuação do bibliotecário em diferentes ambientes.

No entanto, o bibliotecário deve ficar atento às oportunidades, aceitar os desafios impostos pela modernidade tecnológica, permanecer sempre atualizado e capacitado para assumir novas funções, e, assim, entrar ou prosseguir no mundo do trabalho em diversas frentes de atuação.

A Biblioterapia é uma das práticas de mediação da leitura literária que faz parte da área de informação e comunicação da Ciência da Informação, em que o bibliotecário pode atuar. Para tanto é necessário, principalmente, apreciar o contato com pessoas e gostar de ler.

A palavra mediação tem diversas definições. Em um sentido geral, Japiassú e Marcondes (2008, p. 182), descrevem a mediação como uma “ação de relacionar duas ou mais coisas, de servir de intermediário ou ponte, de permitir a passagem de uma coisa à outra.”.

Na Ciência da Informação, de acordo com Santos, Sousa e Almeida Junior (2021, p. 343), a mediação

[...] envolve pessoas e traz, sempre, uma relação conflituosa, de interesses e embasada em acervos de conhecimentos e de experiências diferentes. Há que se ressaltar que a mediação envolve, necessariamente, um “terceiro”, que pode ser algo material, tangível. Apesar disso, a construção desse material é sempre realizada por um sujeito, que aponta para a existência de “terceiros” na mediação.

No campo da educação, as autoras Silva, Almeida e Ferreira (2011), sob as perspectivas das teorias de Vigotski e de Bourdieu, entendem que a mediação da aprendizagem é melhor quando o mediador tem um repertório mais amplo e diversificado de conhecimentos, experiências e vivências.

As autoras se referem não somente aos conhecimentos que o professor precisa ter na sua área de atuação, mas também o contato com as artes (teatro, museus, exposições, música, cinema, entre outras) e complementam que “[...] se diferentes

formas de expressão cultural e artística forem apropriadas pelo professor, é de esperar que estas sejam aproveitadas em sua prática pedagógica [...]” (SILVA; ALMEIDA; FERREIRA, 2011, p. 226), quer dizer, quanto mais bagagem de conhecimentos tiver o professor mais apto ele estará para o processo de mediação de ensino e aprendizagem, com mais qualidade e eficácia.

O pensamento acima se aplica àquele profissional que trabalha com Biblioterapia, ou seja, o contato com a cultura e expressões artísticas também são importantes para quem medeia a Biblioterapia. Além disso quanto mais o profissional conhecer a literatura disponível para esta atividade e saber fazer a curadoria desta literatura tanto melhor será para a qualidade da mediação. Por último, saber do que está falando e o que está transmitindo aos participantes é necessário para o sucesso de um encontro de Biblioterapia.

A Biblioterapia consiste em uma atividade terapêutica que utiliza textos literários, objetivando o cuidado com o ser humano resultando em muitos benefícios para as pessoas. Essa prática, vem sendo utilizada desde tempos remotos, e, de fato, como ressalta Alves (1982, p. 54-55, grifo do autor)

Há milênios atrás, o faraó egípcio Ramsés II mandou colocar no frontispício de sua biblioteca a inscrição: “Remédios para a alma”. Entre os romanos do primeiro século, nós vamos encontrar em Aulus Cornelius Celsus, palavras de estímulo ao uso da leitura e discussão dos preceitos dos grandes oradores como forma terapêutica. Na Idade Média, na abadia de São Gall, havia a inscrição: “Tesouro dos remédios da alma”.

Almeida e Bortolin (2013, p. 3) consideram que, durante a mediação da Biblioterapia, a leitura promove “[...] uma conversa com o autor, leitor e o narrador de textos, escrito ou falado, fazendo com que o leitor sinta-se emocionalmente motivado às mudanças que façam a diferença na sua vida”. É durante esse diálogo que o mediador se dedica a fazer com que o participante se envolva nas trocas de ideias e, se for o caso, nas atividades oferecidas, mas sempre com o cuidado de não forçar o participante a interagir se ele não quiser.

A Biblioterapia pode ser considerada como uma atividade multi e interdisciplinar, visto que pode ser desenvolvida e aplicada por profissionais de várias diversas áreas do conhecimento tais como: médicos, enfermeiros, psicólogos, bibliotecários, professores e assistentes sociais, entre outros.

Na multidisciplinaridade os profissionais trabalham separadamente com o mesmo tema, propósito e objetivo porém não ocorrem interações entre eles e na interdisciplinaridade os profissionais trabalham juntos se complementando e dialogando para atingir um objetivo comum (ANJOS FILHO; SOUZA, 2017).

Nos textos científicos pesquisados, foram encontrados 3 tipos de Biblioterapia: a Institucional, a Clínica e a de Desenvolvimento. Na revisão bibliográfica abordaremos cada uma delas.

Ao ponderar que a Biblioterapia é uma atividade que pode ser praticada por bibliotecários, entendo¹ ser importante que os alunos dos cursos de Biblioteconomia tenham acesso à Biblioterapia como disciplina, pois trata-se de uma prática que necessita de conhecimentos, habilidades e atitudes. Sousa (2018) aponta que este tipo de mediação da leitura literária pode despertar o lado humano e sensível do bibliotecário que, geralmente é orientado a focar mais nos aspectos técnicos da profissão como a catalogação e a indexação, por exemplo.

Considera-se que, se a Biblioterapia for inserida como disciplina nos cursos de Biblioteconomia, será uma outra forma do bibliotecário ser inserido no mundo do trabalho. As possibilidades para trabalhar com Biblioterapia são muitas.

O bibliotecário pode, por exemplo, atuar em parceria com um profissional da área médica organizando acervos, selecionando material e/ou mediando a leitura, narrando ou dramatizando um texto. O bibliotecário também pode atuar em bibliotecas dos mais variados tipos (pública, comunitária, escolar, especializada, jurídica, entre outras) ou nas escolas em parceria com professores e educadores. Ademais, esse profissional também pode atuar de forma individual ao proporcionar encontros de Biblioterapia em grupo ou oferecer cursos nesta área.

Posto isso, verifica-se a necessidade de ampla discussão sobre a relevância da disciplina ser contemplada nos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia e incluída em suas matrizes curriculares para que os bibliotecários possam atuar neste campo com base em um bom repertório teórico e prático.

¹ Este trabalho irá alternar entre a primeira pessoa e a terceira pessoa, pois traz as percepções da pesquisadora e, também, as constatações de outros autores por meio das citações ao longo da pesquisa.

1.1 PROBLEMA

A partir do que já foi exposto, esta pesquisa apresenta o seguinte questionamento: **Qual a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil?**

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é: compreender a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Com o objetivo geral estabelecido, foram traçados os objetivos específicos:

- a) identificar nos projetos pedagógicos quais cursos de Biblioteconomia no Brasil oferecem a disciplina de Biblioterapia (de forma obrigatória ou optativa/eletiva²);
- b) averiguar se a Biblioterapia faz parte da ementa/conteúdo programático de outras disciplinas dos cursos de Biblioteconomia brasileiros;
- c) mapear a presença da temática Biblioterapia em projetos de pesquisa e extensão nos cursos de Biblioteconomia;
- d) coletar discursos com professores que ministram a disciplina de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a ela), acerca da sua importância e contribuição na formação do bibliotecário em nível de graduação;

² Algumas instituições de ensino superior adotam o termo optativa e outras adotam o termo eletiva para disciplinas que não constam na matriz curricular, porém são oferecidas como uma forma de ampliar a formação do estudante. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394 de 1996 não há nada que defina a diferença entre disciplina eletiva e optativa. Cada IES utiliza sua autonomia didático-pedagógica para a definição cabendo ao PPC fazer a distinção e estabelecer o rol de disciplinas.

No art. 130 do Regimento Geral da UDESC (UDESC, 2007a, [p. 26], grifo nosso) encontramos o seguinte: - **disciplina obrigatória**, aquela indispensável à formação acadêmica a que o curso se destina; - **disciplina optativa**, aquela que complementa a formação acadêmica, devendo ser escolhida pelo aluno dentre um rol de disciplinas oferecidas na matriz curricular, em quantidade necessária a perfazer um número mínimo de créditos; - **disciplina eletiva**, aquela que suplementa a formação acadêmica, podendo ser cursada pelos interessados, dentre aquelas oferecidas pela UDESC ou outra IES reconhecida pelo órgão competente.

- e) elaborar uma proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico³ do curso de Biblioteconomia da UDESC⁴, que contemple uma ementa e bibliografia básica e complementar⁵.

1.3 JUSTIFICATIVA

Meu encontro com a Biblioterapia se deu a partir da minha participação em palestras e oficinas sobre o tema, e não como uma disciplina do curso de graduação em Biblioteconomia. Desse encontro, surgiu uma curiosidade muito grande em conhecer essa prática onde o mediador de Biblioterapia utiliza textos literários para se aproximar das pessoas com o intuito de promover seu cuidado e bem-estar.

Como justificativa **pessoal**, explico que, ao me deparar com essa atividade instigante, que se preocupa com o desenvolvimento pessoal do ser humano, foi de maneira inconsciente que ocorreu a busca de material bibliográfico para leitura. Por meio dessa leitura, aprendi mais sobre o tema e entendi que a Biblioterapia de Desenvolvimento poderia ser mediada por profissionais de diversas áreas, inclusive bibliotecários, e isso combinava muito com minhas ambições profissionais.

A leitura e a literatura estiveram presentes em minha infância, adolescência e vida adulta, portanto, achei natural seguir por esse caminho e não por um caminho mais tecnicista como é esperado dos futuros bibliotecários. Ademais, atraiu-me o fato de ser uma atividade que permite o contato mais direto com as pessoas.

Nos anos de 2018 e 2019 tive a oportunidade de participar como voluntária das ações da Tenda Biblioteca Comunitária Parque de Coqueiros, um Projeto de Extensão do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) coordenado pela Professora Dra. Ana Maria Pereira.

As ações aconteciam quinzenalmente, aos finais de semana, no Parque de Coqueiros em Florianópolis/SC e nestas ocasiões foi possível colocar em prática o que eu já havia pesquisado e estudado sobre o tema, ao fazer a mediação da

³ Na UDESC, UFSC e UNOCHAPECÓ é utilizado o termo Projeto Pedagógico de Curso no documento. Já na UNIASSELVI é utilizado o termo Proposta Pedagógica de Curso no documento.

⁴ Enquanto produto, foi pensado especificamente para a UDESC, já que a pesquisa que faço é no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da UDESC.

⁵ A bibliografia complementar foi incluída neste objetivo somente na finalização do trabalho pois consideramos sua importância em uma ementa. Por este motivo a bibliografia complementar não consta no TCLE enviado para os questionários e entrevistas.

Biblioterapia nos frequentadores do parque. A experiência foi relatada em apresentação de trabalho no Painel Biblioteconomia Santa Catarina em 2019.

Neste íterim, surgiu o interesse de pesquisar sobre algumas questões da Biblioterapia no Brasil como por exemplo: O que vem sendo produzido em termos de produção científica? Quem são os autores que mais publicam sobre o assunto? Quais os periódicos que mais publicam os artigos?

A Biblioterapia cativou-me de tal forma que meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação do curso de Biblioteconomia foi sobre esse tema, sob o título: Biblioterapia no Brasil: um panorama da produção científica no século XXI.

No âmbito **profissional** do bibliotecário, justifico este trabalho, na medida em que a disciplina de Biblioterapia nos currículos dos cursos de Biblioteconomia pode ser ensinada aos estudantes e proporcionar um bom embasamento teórico e prático além de abrir um leque de oportunidades para aqueles que pretendem atuar nesta área. Ademais, o profissional que irá trabalhar com Biblioterapia precisa conhecer a Literatura e saber separar o material para a atividade.

Aliás, esta foi uma das inquietações que vieram à tona a partir do desfecho de meu TCC: qual a razão de não encontrar a Biblioterapia, enquanto disciplina, nos cursos de Biblioteconomia? Talvez pelo desconhecimento ou até mesmo por ligar a Biblioterapia a uma atividade dos profissionais da área da saúde. Porém em minhas pesquisas verifiquei uma enorme quantidade de TCCs com esse tema.

Acrescento que a Biblioterapia promove o incentivo à leitura tanto nos participantes quanto nos mediadores e que esse incentivo à leitura tem sido, junto aos educadores, uma das grandes missões dos bibliotecários.

No aspecto **social**, não há como negar que os participantes dos encontros de Biblioterapia irão se beneficiar se os bibliotecários, enquanto mediadores, tiverem propriedade no assunto.

A Biblioteconomia não se preocupa somente com as atividades mais tecnicistas de um bibliotecário (serviço de referência, indexação, catalogação, recuperação da informação, entre outras atividades), mas também se preocupa com os aspectos sociais das atividades desenvolvidas e direcionadas para o bem-estar do ser humano, como é o caso da Biblioterapia, que foca no poder terapêutico da literatura naqueles que participam destas vivências.

Nesse sentido, Rubi, Euclides e Santos (2006) corroboram minha afirmação ao pontuarem que, a despeito da forte influência da escola norte-americana nos cursos

de Biblioteconomia no Brasil, percebe-se a preocupação de romper com esse pensamento mais tecnicista e resgatar o ensino humanista na formação do bibliotecário.

No que se refere ao campo **científico**, acredito que o curso de Biblioteconomia que adotar a Biblioterapia como disciplina também irá se beneficiar já que os alunos terão um contato mais direto com material bibliográfico e com atividades práticas o que pode instigar à pesquisa proporcionando um aumento de produção científica sobre Biblioterapia. Aliás, esta é outra constatação do desfecho de meu TCC - a crescente atenção à produção bibliográfica nesta área, dentro do recorte temporal adotado, de 2001 a 2020.

Por fim, a elaboração de uma proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UDESC, poderá ser uma experiência positiva para que a disciplina seja oferecida também no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da UDESC.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa está estruturada em **10 seções** conforme abaixo

A **seção 1**, em que discorro sobre a introdução, a pergunta do problema, os objetivos e a justificativa;

Nas **seções 2, 3, 4, 5 e 6**: apresento a revisão de literatura sobre Biblioterapia, a Biblioteconomia no mundo, Ensino de Biblioteconomia no Brasil, Ensino de Biblioteconomia em Santa Catarina e o Ensino de Biblioterapia no Brasil;

A **seção 7** mostra toda o percurso metodológico do trabalho: explica o tipo de pesquisa e o universo da pesquisa; apresenta a coleta de dados e instrumentos utilizados para a coleta; desenvolvo os procedimentos de coleta e a organização dos dados bem como os procedimentos para análise e apresentação dos dados

Na **seção 8** está a análise dos dados e resultados obtidos;

A **seção 9** é dedicada à proposta do produto que será oferecido.

Encerro a pesquisa na **seção 10** onde apresento minhas reflexões e considerações finais a respeito do que foi pesquisado e desenvolvido. A dissertação é efetivamente finalizada com a apresentação dos elementos pós-textuais, ou seja, as referências utilizadas, apêndices e anexos.

2 BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia é, como afirma Caldin (2009, p. 204) “um cuidado com o desenvolvimento do Ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias.”. Essa afirmação resume de forma simples e direta o significado dessa prática tão importante e necessária nos dias de hoje.

De acordo com Sousa (2021, p. 75) a Biblioterapia “é a arte de olhar de forma sensível e afetuosa para o outro por meio da literatura. A arte de cuidar por meio das palavras.”. Ou seja, é uma atividade praticada por uma ou mais pessoas que buscam ajudar os indivíduos utilizando a literatura e com isso promovem o cuidado.

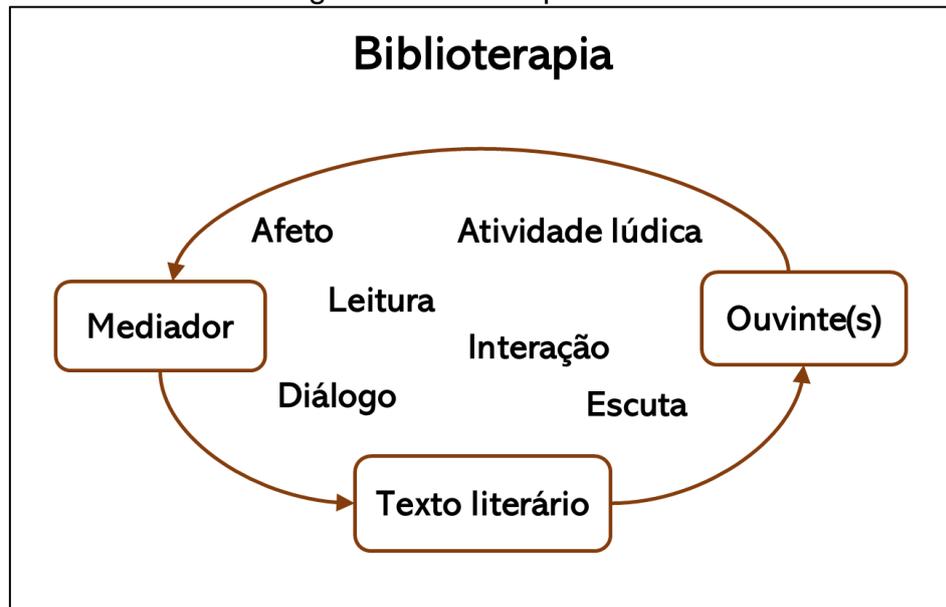
Ouaknin (1996, p. 11), define a Biblioterapia, com análise etimológica da expressão grega de *Biblion Therapein*, sendo traduzida como uma “terapia por meio dos livros”, demonstrando que a literatura tem um grande potencial como coadjuvante para a cura de doenças e a melhora das emoções.

Pereira (1987, p. 26), reforça as palavras do autor acima ao ressaltar que a Biblioterapia é “uma continuidade de atividades na qual, implica um potencial de entendimento próprio, crescimento ou cura através do uso da literatura.”

A Biblioterapia propicia e intensifica vínculos afetivos e, conforme Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 399), as atividades relacionadas à Biblioterapia “são ótimas para o desenvolvimento da criatividade, incentivo ao gosto pela leitura e a pacificação das emoções.”.

A Figura 1 demonstra um esquema simples sobre meu entendimento acerca da Biblioterapia: uma prática terapêutica em que o mediador utiliza textos literários valendo-se, ou não, de atividades lúdicas (música, desenhos, confecção de origami, etc). Com isso o mediador se aproxima do(s) ouvinte(s), estabelece um diálogo, promove a interação entre o grupo, entre outras coisas mais, com o fim de proporcionar o cuidado e o bem-estar.

Figura 1: Biblioterapia



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na literatura são encontrados 3 tipos de Biblioterapia: Institucional, Clínica e de Desenvolvimento. No entanto, atualmente, fala-se mais sobre a Biblioterapia Clínica e a Biblioterapia de Desenvolvimento.

Sobre a Biblioterapia Institucional, esta é comumente mencionada em trabalhos científicos como um dos tipos de Biblioterapia, porém, é pouco aprofundada por autores brasileiros. Stephanie Marcinko (1989, citada por Ferreira, 2003, p. 38) diz que este

[...] é um tipo de auxílio aplicado em grupo ou individual e personalizado que uma instituição presta, através de uma equipe de profissionais, aos seus usuários, enfocando aspectos das doenças mentais, distúrbios de comportamento, ajustamento e desenvolvimento pessoal, fornecendo literatura sobre o assunto. Este material é usado nas sessões, devendo ser aplicado por um conjunto de profissionais, que inclua um bibliotecário treinado e acompanhamento de profissionais de saúde ou educação, dependendo do tipo de trabalho a ser feito. O seu objetivo é prestar informação ao usuário e esclarecê-lo sobre um problema específico, ajuda-lo [sic] na tomada de decisão e reorientação de seu comportamento conforme o objetivo definido para o trabalho.

Na Biblioterapia Clínica a prática é individual e, conforme Sousa (2021, p. 71), feita “no contexto de consultório por profissionais da área da saúde que tenham conhecimentos e habilidades específicas para tratar questões emocionais e psicológicas a partir das queixas trazidas pelo indivíduo.”

A Biblioterapia de Desenvolvimento concentra-se no desenvolvimento pessoal do ser humano e é desenvolvida em grupo, além disso “pode ser conduzida por

profissionais de qualquer área que sejam amantes de literatura, sensíveis e que tenham conhecimentos teóricos da área.” (SOUSA, 2021, p. 72). Ter embasamento teórico e prático, gostar de ler literatura e de trabalhar com pessoas, são alguns quesitos básicos. É neste tipo de Biblioterapia que o bibliotecário pode atuar.

De acordo com Sousa (2021, p. 75) a Biblioterapia de Desenvolvimento é aquele tipo praticado por qualquer profissional sensível, com grupo de pessoas em diferentes contextos.

Nesta modalidade de Biblioterapia, o aplicador ou mediador não se denomina terapeuta ou biblioterapeuta. Sobre o termo terapeuta, Caldin (2010, p. 44) explica que o aplicador de Biblioterapia, “em momento algum se intitula terapeuta” pois este “não intervém nos processos de catarse, identificação ou introspecção que ocorrem no momento da leitura, narração ou dramatização de uma história.” (CALDIN, 2010, p. 46).

Sobre o termo biblioterapeuta, Carla Sousa, defende que só deveria ser empregado “por pessoas que têm formação clínica e podem atuar como ‘terapeuta’ em atendimentos individualizados focando na queixa específica da pessoa e na recomendação de literatura como parte de um tratamento.” (SOUSA, 2019, grifo da autora).

Ler ou ouvir histórias por meio da Biblioterapia de Desenvolvimento tem propriedades terapêuticas e traz muitos benefícios tanto para os mediadores quanto para os participantes. Destacamos alguns benefícios: promove o bem-estar; desperta e promove o gosto pela leitura; amplia o vocabulário; aumenta as chances de conhecer a si mesmo; reforça as relações afetivas; estimula o pensamento crítico.

Caldin (2009, p. 149), considera importante “apresentar ao público-alvo textos literários que proporcionem prazer, alegria, descontração, elementos necessários ao bem-estar do ser humano” e, assim, produzir diversas emoções. Os textos literários são de grande importância para a sociedade. Informam, divertem, entretêm, acalmam, curam. Dentre os textos literários utilizados na Biblioterapia, citamos: contos, fábulas, romances, poemas, peças teatrais.

Na Biblioterapia de Desenvolvimento é “[...] indispensável a utilização de um texto que expresse conteúdos de ficção por meio de linguagem metafórica como suporte das atividades [...]”. (CALDIN, 2010, p. 14). A metáfora nos textos literários é um ingrediente muito importante para a atividade de Biblioterapia. As metáforas são figuras de linguagem que dão mais beleza e ênfase ao texto. Na metáfora utilizamos

palavras ou expressões em um sentido incomum para a compreensão do sentido literal.

Não menos importantes são os componentes terapêuticos da Biblioterapia. Os mesmos são reações que afloram no indivíduo e que são imprescindíveis nas sessões de Biblioterapia para que os resultados sejam positivos. Esses componentes se constituem nos componentes biblioterapêuticos. São eles: a catarse, o humor, a introspecção, a identificação, a introjeção e a projeção (CALDIN, 2010).

- a) Catarse: Sousa e Caldin (2017, p. 492) explicam que a catarse é um sentimento ou manifestação “[...] inconsciente do indivíduo e é considerada uma espécie de purgação, purificação, limpeza profunda seguida de um estado de leveza que gera o sentimento de alívio.”
- b) Humor: é um estado ou disposição de espírito do ser humano, importante nas interações sociais. O riso tem valor terapêutico pois é capaz de suscitar sensações agradáveis e fazer com que o indivíduo esqueça seus problemas por algum tempo.
- c) Introspecção: Para Caldin (2010) a introspecção se dá, quando temos a percepção de que a personagem ficcional possui os mesmos defeitos e qualidades que nós. É um processo consciente em que o indivíduo é capaz de refletir sobre suas atitudes.
- d) Identificação: é “[...] um processo inconsciente de apropriação do outro, ou seja, dos atributos dos personagens ficcionais.” (SOUSA; CALDIN, 2017, p. 493). Como desdobramento da identificação tem-se:
 - Introjeção: quando o indivíduo se apodera das qualidades da personagem da ficção (CALDIN, 2010);
 - Projeção: quando o indivíduo lança sobre a personagem da ficção todos os seus conflitos e tensões para lidar com sentimentos dolorosos. (CALDIN, 2010).

Os componentes biblioterapêuticos são tão importantes nos encontros de Biblioterapia, que faço questão de destacar trechos de dois textos. O primeiro trecho, da autora Zélia Amador de Deus⁶, que diz: “Ao lermos – ou escrevermos –, vivemos a vida dos personagens, conhecemos seus mais insondáveis segredos e nos

⁶ Zélia Amador de Deus: Professora emérita da Universidade Federal do Pará (UFPA) e militante do movimento negro.

reconhecemos na imensidão de nossa humanidade.” (DEUS, 2021, p. 12). O segundo trecho, de Itamar Vieira Junior⁷ complementa o primeiro trecho:

Há algo poderoso na literatura como expressão artística: a cada leitura, fazemos com a criadora ou o criador um pacto de que, durante o tempo em que estivermos decifrando as histórias, os eventos e os sentimentos humanos de cada texto, viveremos aquelas vidas. É como se cada leitor subisse ao palco de um teatro imaginário e, num solilóquio, interpretasse a vida da outra e do outro, experimentando suas venturas e desventuras encontrando respostas para situações e sentimentos sobre os quais nem sequer havíamos pensado. (VIEIRA JUNIOR, 2021, p. 36).

Por isso, é importante que os textos utilizados na Biblioterapia possam promover sentimentos positivos como alegria, compaixão, empatia, generosidade, otimismo, entre outros. E se aflorarem sentimentos negativos como desapontamento, inibição, tristeza, entre outros, um bom mediador irá contornar a situação com acolhimento e afeto.

Em relação ao público-alvo, a Biblioterapia pode ser aplicada em crianças, jovens, adultos, idosos, pacientes de hospitais, pessoas com deficiências, dependentes químicos, pessoas em privação de liberdade, etc. Como afirmam Lucas, Caldin e Silva (2006) todo ser humano é merecedor dos efeitos terapêuticos da Biblioterapia. Os locais para a aplicação são os mais diversos, dando-se preferência para espaços aconchegantes e acolhedores.

Para o desenvolvimento integral da atividade é necessário adotar alguns cuidados e técnicas. Caldin (2009, p. 57) sugere:

[...] demonstrar empatia, interesse e preocupação com o bem-estar do outro, saber escutar os problemas alheios e ser flexível no programa de atividades que planejou a fim de contemplar os gostos de todos os envolvidos no programa. Estabilidade emocional, boa saúde física, bom caráter, domínio de textos literários e embasamento teórico são pré-requisitos para o aplicador da biblioterapia [...].

Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 402) alertam que “na escolha de uma história para atividade de Biblioterapia, deve-se evitar textos: moralizantes; didáticos; informativos; pobres em conteúdo; aborrecidos; muito longos; fragmentados.”. Por isso a necessidade de o aplicador ter experiência e saber o que está fazendo, para tanto, uma disciplina de Biblioterapia pode auxiliar.

⁷ Itamar Vieira Junior: Ganhador do 64º Prêmio Jabuti e do Prêmio Oceanos em 2020 com o romance literário Torto Arado.

A avaliação do resultado de uma aplicação de Biblioterapia é necessária para conhecer o resultado da prática e para saber como serão as próximas sessões. Nesta direção, Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 403) sugerem utilizar como “recursos de avaliação a observação, os depoimentos do público-alvo, os depoimentos dos encarregados das instituições e familiares e a intuição/percepção dos aplicadores”.

Alves (1982, p. 56), sustenta que “cabe sempre ao bibliotecário a escolha do material que deve ser cercado de muita atenção e cuidado, de maneira a corresponder aos gostos, nível intelectual, tendências e idade do grupo”, desse modo é imprescindível que o aplicador de Biblioterapia não só escolha os textos que irão ser trabalhados, mas também que os leia antecipadamente para que não ocorram surpresas ou imprevistos. Em outras palavras, não é aconselhável trabalhar com um determinado texto sem o conhecimento prévio do mesmo.

É também desejável que o profissional conheça antecipadamente algumas características do grupo que irá trabalhar para que possa separar o material adequado às características do grupo.

Os encontros de Biblioterapia (de Desenvolvimento) são feitos em grupo e é nestes encontros que acontecem as interações, as conversas, as partilhas, que se configuram muito importantes para o resultado positivo da atividade. De acordo com Seixas 2018, p. 90), as

[...] leituras partilhadas em grupo contribuem para, além de cuidar, desenvolver a habilidade no uso da língua, ampliação de vocabulário, concentração para conquistar uma inteligência mais sutil e crítica, para promover desenvolvimento pessoal, social, cultural e político, pelo exercício de pensar para melhor discernir, fazer escolhas e colocar a própria voz na roda. (SEIXAS, 2018, p. 90).

Para encerrar, reflito sobre o que foi exposto nesta seção e, entendo ser importante a criação da disciplina de Biblioterapia para o estudante de Biblioteconomia, pois sua ementa pode contemplar os cuidados e preocupações que um aplicador de Biblioterapia deve ter ao preparar, aplicar e avaliar as sessões. Além disso, Seitz (2006) assegura que, num encontro de Biblioterapia, o mediador deve ter habilidades para conduzir a sessão. Acrescento também a relevância social e humana da Biblioterapia.

As próximas seções abordarão os aspectos do desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia no mundo, no Brasil e em Santa Catarina.

3 A BIBLIOTECONOMIA NO MUNDO

O desenvolvimento das bibliotecas no mundo se deu na Antiguidade e tem relação intrínseca com o advento da escrita e da memória, visto a necessidade da guarda e preservação dos documentos.

Com o surgimento das bibliotecas e seus documentos

[...] despontam também os primeiros indícios de nascimento da Biblioteconomia que, com o passar do tempo, foi sendo moldada às necessidades de cada época, o que permitiu constituir uma identidade própria e ser vista como uma área de extrema importância dentro da sociedade. (NASCIMENTO; MARTINS, 2017, p. 38).

As bibliotecas passaram a ter a demanda de pessoas que se encarregassem da organização e zelo dos documentos, pois os suportes desses documentos eram feitos com material muito frágil o que exigia muita atenção e cuidado. Conforme Baratin e Jacob (2000), o convidado para o cargo de guardador e organizador das bibliotecas deveria ser um intelectual de confiança. Além disso, essa pessoa seria também encarregada de aconselhar e orientar as leituras de reis e príncipes.

Segundo Martins (2002), na era medieval, geralmente as bibliotecas se encontravam em conventos e mosteiros e eram os monges, considerados os guardiães dos livros, que tinham a responsabilidade de guardar e zelar pelas obras para que não se extrviassem. É também nesta época em que são fundadas as universidades e com elas as bibliotecas universitárias. É, pois, no alvorecer da “Renascença que a biblioteca começa a adquirir o seu sentido moderno, a sua verdadeira natureza, como é também nessa época que surge, junto ao livro, a figura do bibliotecário.” (MARTINS, 2002, p. 91).

No aspecto etimológico a palavra biblioteconomia é, para Le Coadic (2004, p. 12-13):

União de duas palavras, biblioteca e economia (esta no sentido de organização, administração, gestão), a biblioteconomia não é nem uma ciência, nem uma tecnologia rigorosa, mas uma prática de organização: a arte de organizar bibliotecas. Ela responde aos problemas suscitados:

- pelos acervos de livros (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação);
- pela própria biblioteca como serviço organizado, (regulamento, pessoal, contabilidade, local, instalações);
- e pelos leitores, os usuários (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo).

Ainda sobre a sua etimologia, Fonseca (2007, p. 1), acrescenta que:

A palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos – *biblíon* (livro) + *théke* (caixa) + *nomos* (regra) – aos quais juntou-se o sufixo *ia*. Etimologicamente, portanto, biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com os quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios.

A Biblioteconomia, para Martins *et al.* (2016, p. 609), é a área que se responsabiliza “[...] por organizar e administrar todas as atividades e tarefas que envolvam os livros e outros documentos, com o objetivo de atender as necessidades de informações de seus interagentes.”.

De forma sucinta, Ortega (2004, p. 1) explica que biblioteconomia é “a área que realiza a organização, gestão e disponibilização de acervos de bibliotecas”.

Até o ano de 1821, quando foi criada na França, a primeira escola de Biblioteconomia no mundo, os bibliotecários atuavam de forma intuitiva e empírica. A segunda escola, foi criada 66 anos depois, em 1887, nos Estados Unidos. Estas escolas tinham abordagens diferentes. Neste sentido Fonseca (2007, p. 97-98) afirma que:

A formação do bibliotecário esteve sempre polarizada entre a erudição e a técnica. A orientação erudita é a mais antiga e teve como pioneira a École Nationale des Chartes, fundada em Paris, em 1821. Mais de meio século depois, em 1887, surge nos Estados Unidos uma escola com orientação técnica: a School of Library Economy, fundada por Mevil Dewey na Columbia University, Nova York, e que durou até 1992. (FONSECA, 2007, p. 97,98).

Com a criação das primeiras escolas de ensino de Biblioteconomia no mundo, a partir do século XIX, surge a necessidade de pensar a Biblioteconomia enquanto campo científico e na regulamentação da profissão de bibliotecário. O caminho percorrido para solucionar essas demandas exigiu esforço, empenho e perseverança daqueles que acreditaram na relevância da Biblioteconomia para o mundo.

No Brasil, tanto o ensino de graduação de Biblioteconomia quanto a regulamentação da profissão de bibliotecário foram permeados por obstáculos. Na próxima seção abordaremos esta trajetória.

4 ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Neste capítulo será abordado o histórico do ensino de Biblioteconomia no Brasil, datas relevantes e pessoas que, com muita imaginação e criatividade, contribuíram para a viabilização e criação dos primeiros cursos de Biblioteconomia no Brasil.

As primeiras bibliotecas no Brasil são provenientes de ordens religiosas (Benedictinos, Franciscanos e Jesuítas), sendo que a primeira delas foi criada na Bahia em 1582. Essas bibliotecas tinham a função de auxiliar o ensino dos religiosos. (FONSECA, 2007).

A vinda da família real de Portugal para o Brasil no Rio de Janeiro em 1808, marcou também a chegada do acervo da Real Biblioteca no Brasil (cerca de 60 mil itens, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas). Esta biblioteca foi oficialmente inaugurada em 1810. Em 1822, a Real Biblioteca passa a ser denominada Biblioteca Imperial e Pública e em 1876 passa a ser chamada definitivamente de Biblioteca Nacional (BN). (BRASIL, 2022b).

Em seguida, em 1811, é fundada na Bahia, a Biblioteca Pública da Bahia (BPB). Essa biblioteca recebeu muitas doações, principalmente de pessoas letradas da daquele estado, a maioria egressa da Universidade de Coimbra. Aliás, foi em Salvador onde surgiram muitos movimentos literários, como a Academias dos Esquecidos (1729) e dos Renascidos (1759) que impulsionaram a fundação da BPB. (AZEVEDO, 2012).

A partir de então, surge a necessidade de pessoas qualificadas para exercerem a função de bibliotecário nesses espaços. Na BN, foi-se verificando que os funcionários precisavam se especializar para cumprirem suas funções, portanto, iniciou-se uma movimentação para a criação de um curso de Biblioteconomia.

Essa movimentação começou em 1900, quando a Biblioteca Nacional estava sob a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva que,

[...] além de conseguir movimentar os apoios à conquista dos recursos necessários para a edificação de um novo prédio para abrigar a instituição, criou algumas atividades culturais como um programa de conferências, um prêmio para estímulo à pesquisa bibliográfica e também aquele curso de biblioteconomia. (SOUZA, 2009, p. 46).

Assim, o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado em 1911 na BN no Rio de Janeiro, porém suas atividades iniciaram somente em 1915. O curso foi

influenciado pela *École de Chartres*, na França, que era um modelo de ensino humanista. (CASTRO, 2000).

O curso funcionou na BN até 1969, quando foi transferido para a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e está em atividade até os dias de hoje. Destaca-se que a partir de 1990, a Biblioteca Nacional passou a ser chamada de Fundação Biblioteca Nacional (FBN), no entanto, é mais conhecida pelos brasileiros como Biblioteca Nacional. (BRASIL, 2022b).

A Figura 1 mostra a solenidade da inauguração do curso de Biblioteconomia na BN em 1915. Da esquerda para a direita estão: João Gomes do Rego, sub-bibliotecário diretor da seção de numismática; Constâncio Alves, bibliotecário diretor da 1ª seção; Ruy Barbosa, conselheiro; Manoel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional; Ancelmo Lopes de Souza, bibliotecário diretor da 3ª seção; e Alfredo Mariano de Oliveira, secretário da Biblioteca Nacional.

Figura 2: Mesa que presidiu à solenidade da inauguração do curso de Biblioteconomia, na Biblioteca Nacional, em 10 de abril de 1915



Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2022a).

Em 1936, sob a influência da corrente norte-americana, foi instituído por Rubens Borba de Moraes, na cidade de São Paulo, o curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo. Em 1940, o curso foi transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política (CASTRO, 2000), núcleo original da atual Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Com a criação dessas 2 escolas, gradativamente foram sendo criadas outras em todo o país como é o caso da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia (1942), Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae (1944), Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) (1945), Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion (1948), entre outras. (CASTRO, 2000).

Conforme pesquisa feita no Sistema e-MEC do Ministério da Educação⁸ (MEC) e no Sistema da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB)⁹, atualmente existem 66 Instituições de Ensino Superior (IES) cadastradas, em atividade, com cursos de graduação em Biblioteconomia, presencial e à distância, em todo o Brasil. A lista pode ser conferida no **APÊNDICE G**.

Segundo Castro (2000), a história do ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil pode ser dividida em 5 fases:

- Fase 1 (1879-1928): Movimento fundador da Biblioteconomia; influência do modelo humanista (Escola francesa);
- Fase 2 (1929-1939): Influência do modelo pragmático e tecnicista (Escola americana); criação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil;
- Fase 3 (1940-1961): Maior influência e expansão do modelo pragmático e tecnicista (Escola americana);
- Fase 4 (1962-1969): Uniformização do currículo mínimo; regulamentação da profissão; criação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB); e
- Fase 5: (1970-1995): Busca da maturidade teórica da área; interrupção do crescimento quantitativo dos cursos de graduação; crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação.

Já em relação às práticas profissionais bibliotecárias no Brasil e seus processos educacionais, Souza (1997), explica que existem 3 eixos:

- Eixo 1: Prática artesanal humanística francesa com o livre exercício da profissão e aprendendo com a prática. Criação do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1911.

⁸ e-MEC: Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

⁹ SisUAB: Plataforma de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos da Universidade Aberta do Brasil. Está preparado para o cadastramento e consulta de informações sobre instituições, polos, cursos, material didático, articulações, colaboradores e mantenedores. (BRASIL, 2020b)

- Eixo 2: Prática tecnicista e racional norte-americana. Necessidade de criação de cursos com a formação de bacharéis. Profissão de bibliotecário regulamentada em 1962. Criação do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo em 1936. Direcionamento da prática bibliotecária para as atividades de Documentação e estudos da Ciência da Informação.

- Eixo 3: Contexto de globalização econômica e política. Formação de pessoal de forma semi-acadêmica.

O advento da internet, a evolução cada vez mais rápida das tecnologias e a alta concorrência no mundo do trabalho faz com que os currículos dos cursos de Biblioteconomia tenham mais ênfase em gestão e tecnologias. Por conseguinte, as tecnologias que mudam com muita rapidez também reforçam o caráter do ensino tecnicista.

Pizarro (2018, p. 336) pontua que

As implicações desse direcionamento se relacionam à presença de um forte viés mecanicista e autocentrado na informação presentes no modo de agir e fazer do bibliotecário. Assim, este *modus operandi* se sobrepõe a uma postura reflexiva e proativa ante as reivindicações sociais e de sua própria categoria.

A forte atenção que se dá às disciplinas tecnicistas nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia pode influenciar no pouco interesse que se dá às disciplinas humanistas, como a Biblioterapia, e, esta visibilidade insuficiente pode influenciar de forma negativa na formação de um profissional mais crítico e pensante que se preocupa com as demandas sociais e humanas. Questiona-se então: A Biblioterapia é uma dessas disciplinas que tem sido negligenciada devido a esta prioridade dada às disciplinas técnicas?

Em sua tese de doutorado, por exemplo, Pizarro (2017) pesquisa sobre o sentido ético do ensino de Biblioteconomia nas universidades públicas de Santa Catarina e constata que, os projetos pedagógicos dos cursos das instituições pesquisadas dão prioridade ao ensino mecanicista e tecnicista. Dessa forma, estes cursos acabam formando profissionais que perpetuam em sua atuação profissional, a visão tecnicista em detrimento à forma humanista.

Quanto ao processo de ensino, Pizarro (2018) considera que devem ser oferecidos e ensinados aos estudantes de Biblioteconomia tanto conteúdos técnicos quanto conteúdos de formação política e ética para que o futuro profissional possa ter

consciência das consequências de suas ações em relação à classe profissional e à sociedade em geral.

Destarte, entende-se que é necessário fazer uma reflexão sobre a inclusão de disciplinas mais humanistas nos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia, como a Biblioterapia, mas não só ela. Disciplinas essas, que se preocupam não apenas em ensinar a suprir a necessidade informacional do usuário, mas também em proporcionar o bem estar do indivíduo, promover o incentivo à leitura, estimular o pensamento crítico e também politizar¹⁰ o futuro profissional.

Nos idos de 1985, no Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática, o então Ministro da Educação, Marco Maciel proferiu um discurso em que já evidenciava a importância da dimensão social da profissão de bibliotecário com as seguintes palavras:

[...] a Biblioteconomia transcende, no seu significado maior, a definição de saber técnico que se ocupa do estudo teórico e prático da organização administrativa, classificação e utilização do acervo bibliográfico. A sua razão de ser assume dimensões de maior amplitude na medida em que se vincula a uma atividade pedagógico social, de difusão do saber, de informações, de artes e humanidades em geral. (MACIEL, 1985, p. 9, 10).

Para finalizar esta seção, chamo a atenção para a recomendação contida no parecer nº 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que diz o seguinte:

Recomenda-se que os projetos acadêmicos **acentuem** a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens. (BRASIL, 2001, p. 33, grifo nosso).

Como a responsabilidade do currículo dos cursos de Biblioteconomia é da Instituição em que estão inseridos não se vê nenhum impedimento para incrementar a adoção de disciplinas humanistas nas grades curriculares, que podem resultar em benefícios para as pessoas que necessitam de acesso à informação, além de contribuir com o desenvolvimento do senso crítico, crescimento pessoal e processos emancipatórios do indivíduo.

¹⁰ Ser um cidadão politizado é: “[...] estar capacitado intelectual e socialmente para compreender seu papel como cidadão, os mecanismos que estão à sua disposição, além de reconhecer tanto as arbitrariedades do Estado, quanto as situações nas quais sua intervenção é exigida. A politização é um *upgrade* da cidadania. Por meio dela, o indivíduo é munido de ferramentas com as quais pode lutar por ideais coletivos e liberdades individuais.” (RAMOS, 2018, *On-line*).

Dito isso, adiante irei discorrer sobre os marcos regulatórios do ensino de Biblioteconomia no Brasil.

4.1 MARCOS HISTÓRICOS E LEGAIS DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Neste capítulo, apresentaremos os marcos históricos e legais da Biblioteconomia do Brasil com datas importantes e significativas, já que um processo educacional depende de iniciativas que auxiliem sua concretização e legitimação.

No capítulo anterior, vimos que o ensino da Biblioteconomia no Brasil se inicia com o curso da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro (com influência humanista, advinda do modelo francês) e do curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo (com influência tecnicista, advinda do modelo americano), criados em 1911 e em 1936, respectivamente.

Em 1954, é criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), quando a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), sugeriu à Fundação Getúlio Vargas (FGV), que promovesse a criação, no Brasil, de um centro nacional de bibliografia. (IBICT, 2021). A partir de 1976, o IBBBD se transformaria em Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) tendo como missão: “Promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico e tecnológico.” (IBICT, 2022, *on-line*).

Também em 1954 acontece o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) em Recife/PE. O CBBD é um evento nacional que abre um “espaço privilegiado para a apresentação de experiências, práticas e difusão da produção técnico-científica relativa a bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa.”. (ACB, 2022, *on-line*).

Em 1959, foi fundada a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB, 2021), que pretendia congregar todas as associações de classe, solucionar problemas diversos dos bibliotecários e estabelecer um Código de Ética Profissional. (CASTRO, 2000).

A FEBAB, atualmente, se chama Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições e é ela quem promove o CBBD

nos dias de hoje. A missão da FEBAB é “defender e incentivar o desenvolvimento da profissão.” (FEBAB, 2021, *on-line*). Além disso, a FEBAB tem como principais objetivos:

- a) congregar as entidades para tornarem-se membros e instituições filiadas;
- b) coordenar e desenvolver atividades que promovam as bibliotecas e seus profissionais;
- c) apoiar as atividades de seus filiados e dos profissionais associados;
- d) atuar como centro de documentação, memória e informação das atividades de biblioteconomia, ciência da informação e áreas correlatas brasileiras;
- e) interagir com as instituições internacionais da área de informação;
- f) desenvolver e apoiar projetos na área, visando o aprimoramento das bibliotecas e dos profissionais; e
- g) contribuir para a criação e desenvolvimento dos trabalhos das comissões e grupos de áreas especializadas de biblioteconomia e ciência da informação. (FEBAB, 2021, *On-line*)

Até o final do 1º semestre de 1962, a profissão de bibliotecário, no Brasil, ainda não estava reconhecida oficialmente, em outras palavras. No dia 30 de junho de 1962, a Lei Federal nº 4.084 foi sancionada, reconhecendo a profissão. No entanto, a regulamentação desta lei, aconteceu somente em agosto de 1965 devido à resistência de vários setores do governo naquela época. (CÔRTE *et al.*, 2015).

Foi também em 1962 (16/11/1962) que aconteceu a aprovação do primeiro currículo mínimo¹¹ de graduação em Biblioteconomia (Dec. 550/62) pelo Conselho Federal de Educação (CFE), sob o eixo de métodos, técnicas e processos de organização documental. (HILLESHEIN; MENEZES; CHAGAS, 2013). Este currículo mínimo, que vigorou até 1982, era proveniente do modelo americano e a ele foram acrescentadas matérias humanísticas.

A duração mínima do curso era de 3 anos (2.050 horas/aula). As disciplinas mais tecnicistas tinham mais tempo disponível do que as disciplinas culturais, gerando insatisfação com os programas de estudo, fazendo com que surgisse, na década de 70, um movimento de reformulação do currículo mínimo. (MUELLER, 1988)

Mueller (1988, p. 72) aponta que

Os currículos plenos decorrentes desse mínimo seguiam muito de perto o modelo proposto. Em geral, enfatizaram técnicas específicas como a classificação, a catalogação e anotação bibliográfica. As disciplinas culturais, muito amplas em seus programas e curtas no tempo disponível, levaram em

¹¹ Currículo mínimo: Conforme Mueller (1988, p. 71) “é a denominação dada a uma relação de matérias (assuntos) descritas mediante ementas, cujos conteúdos devem constituir o cerne dos programas de formação profissional.

geral a um conhecimento superficial e pouco significativo, frustrando a intenção da formação humanística.

Os anos de 1960 foram especialmente produtivos em termos de crescimento dos cursos de graduação em Biblioteconomia: A década inicia com dez cursos e termina com 19 cursos. A maioria deles oferecida em universidades federais. (SOUZA, 2009). Pode-se considerar que o aumento da quantidade de cursos se deve ao fato da lei sobre o reconhecimento da profissão, ter sido sancionada em 1962 e regulamentada em 1965.

Em 1966, foi instalado o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), conforme estava previsto na Lei Federal nº 4.084/62. Neste mesmo ano foram criados 10 Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) e depois mais 5 Conselhos foram criados. Em 2009 o CRB12 foi desativado e em 2010 os 14 Conselhos Regionais existentes, juntamente com o CFB, passaram a se chamar Sistema CFB/CRB.

O Sistema CFB/CRB atua em benefício da sociedade fiscalizando o exercício profissional do bibliotecário por meio dos seus Conselhos Regionais. (CFB, 2021). Também quer “[...] garantir proteção para a sociedade contra profissionais não qualificados e descomprometidos com a missão da Biblioteca, sem a postura ética necessária e exigida para as funções que desempenham [...]”. (CÔRTE *et al.*, 2015, p. 29).

Para Souza, (2006, p. 12), nos anos que antecederam a criação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), havia um entendimento de que

[...] o ensino de biblioteconomia, a organização da escola e a busca pelo seu lugar social e reconhecimento formal, não constituíam tarefas dos bibliotecários. Isso se explicaria, talvez, pelo entendimento de que o bibliotecário, como profissional, devesse estar à disposição do usuário num ambiente prático, técnico e executivo, no qual o resultado é esperado para curto ou curtíssimo prazo.

No entanto esta visão, no entender de muitos bibliotecários, foi mudando e, após muitas conversas, discussões e propostas, principalmente no âmbito do CBB, em 1967 foi criada a ABEBD no intuito de

[...] fortalecer a profissão no país, abrir canais de interlocução com Associação semelhante na América Latina, profissionalizar a ação docente etc. Mais importante era a percepção então existente no sentido de inseri-la num universo profissional bibliotecário, tomado como conjunto, mas com um traço muito representativo do momento político do país à época, isto é, a

discussão sobre sua existência estava associada, ou era realizada, nos fóruns onde se encaminhava o debate sobre a legalização do exercício e prática profissionais. (SOUZA, 2006, p. 8).

A ABEBD iniciou as discussões sobre a reformulação do currículo mínimo, porém, durante os anos de 1970, não houve muito avanço em torno das discussões e assim viu-se um enfraquecimento da Biblioteconomia no que

[...] dizia respeito à capacitação, seu conteúdo e forma, como se a realidade social e econômica em ebulição fosse insuficiente para sensibilizar os muros da escola de Biblioteconomia. Desse modo, ficou-se uma década inteira sem a geração de inovações coordenadas pelo conjunto das escolas, levando a suspeita da incapacidade de sua Associação de ter autoridade política e acadêmica para a empreitada. (SOUZA, 2009, p. 109).

Em 1979, o nome da ABEBD foi alterado para Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação, mantendo-se a sigla, diminuindo sua atuação para a esfera do ensino. Em 2001, a ABEBD tornou-se inativa e passou a chamar-se Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). (ABECIN, 2022).

Em relação aos cursos de Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, ao final dos anos 70, no Brasil, já haviam sido criados 5 cursos: 1) Mestrado em Ciência da Informação do IBB, atual IBICT, em 1970; 2) Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1976; 3) Mestrado em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 1976; 4) Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, em 1978; e 5) Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, em 1978. (SOUZA, 2009).

Em 1982, o CFE aprovou um novo currículo mínimo e estabeleceu o ano de 1985 como prazo para sua implementação, organização e adaptação das escolas em seus currículos plenos¹². Este currículo mínimo tinha a duração mínima de quatro anos com 2.500 horas. A proposta curricular tinha 13 matérias que foram divididas em três grupos: 1) Fundamentação Geral (com 3 matérias que poderiam contribuir para a formação de profissionais competentes); Instrumentais (com 4 matérias não

¹² Currículo pleno: Segundo Mueller (1988, p. 72) “A ênfase do currículo pleno é, pois, determinada pela escola, que compõe seu currículo pleno com disciplinas derivadas das matérias obrigatórias do currículo mínimo e disciplinas que representam interesse da própria escola, respeitando apenas o número mínimo total de horas/aula.”

biblioteconômicas mas necessárias para as tarefas profissionais); e Formação Profissional (com 6 matérias direcionadas às técnicas biblioteconômicas). (MUELLER, 1988).

Havia mais semelhanças do que diferenças entre os currículos mínimos de 1962 e 1982, embora houvesse um aumento tanto na quantidade de disciplinas quanto na duração mínima do curso, segundo Mueller (1988). Porém, a autora alerta que “os problemas que se apresentam no ensino de graduação de Biblioteconomia parecem ter origem em uma insegurança ou despreparo dos professores [...]” (MUELLER, 1988, p. 80), conforme avaliação contida em documento do 1º Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI).

Neste sentido, Pizarro (2017, p. 87), em sua tese de doutorado reflete sobre o sentido ético do ensino de Biblioteconomia em Santa Catarina e a “existência de uma fraca articulação política e discursiva dos professores, talvez motivada pelo sentimento de insegurança e despreparo [...]”, sendo assim, infere-se que é importante estimular a organização de eventos de Biblioteconomia e Ciência da Informação tais como seminários e congressos. Igualmente importante, é a participação da classe bibliotecária e dos docentes nestes eventos para que possam trocar experiências, ideias e pontos de vista.

Em 1989, com o esforço de alguns Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, foi fundada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Desde 1994, esta instituição promove anualmente o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), que é um evento de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. (ANCIB, 2022).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, nada menciona, no capítulo IV dedicado à Educação Superior, sobre a necessidade de cumprimento de currículo mínimo. A partir do estabelecido, as Instituições de Ensino Superior (IES), poderiam reorganizar e reestruturar seus currículos plenos sem a necessidade de se pautar na imposição dos currículos mínimos. (SANTOS, 1998).

Em 10 de dezembro de 1997, a Secretaria de Educação Superior (SESu), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), discordando desta ideia, lançou o Edital 4/97 convocando “as Instituições de Ensino Superior a apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, que serão elaboradas pelas Comissões de Especialistas da Sesu/MEC.”. (BRASIL, Ministério..., 1997, f. 1). Para

o envio das propostas de Diretrizes Curriculares, foi estabelecida a data limite de 3 de abril de 1998.

A grande maioria dos cursos de Biblioteconomia resolveu encaminhar as propostas que haviam sido aprovadas em novembro de 1997, após a realização do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul), em Buenos Aires, na Argentina. Alguns encontros específicos para debater sobre essa questão já haviam sido realizados em 1996 em Porto Alegre, RS e em julho de 1997 em São Luís, MA. Com a aceitação formal do MEC em relação às propostas, os cursos iniciaram a organização de seus currículos plenos. (SANTOS, 1998).

Em 2001, foi homologado o parecer CNE/CES 492/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de diversos cursos, dentre eles o curso de Biblioteconomia, em que uma comissão analisou e aprovou as propostas providas da SESu. Neste parecer foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares para o curso de Biblioteconomia em relação ao perfil dos formandos; competências e habilidades gerais e específicas; conteúdos curriculares; estágios e atividades complementares; estrutura do curso; e avaliação institucional. (BRASIL, 2001).

No artigo 1º da Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002 é estabelecido que: “As Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.” (BRASIL, 2002, p. 1). Já o artigo 2º desta mesma Resolução, estabelece que o projeto pedagógico, tanto de formação acadêmica quanto profissional, deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos; b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas; c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante; d) o formato dos estágios; e) as características das atividades complementares; f) as estruturas do curso; g) as formas de avaliação. (BRASIL, 2002, p. 1).

Desse modo, a partir de 2001, a maneira de organizar os currículos será guiada por

[...] orientações globais, a partir das DCN dos Cursos de Biblioteconomia, que envolvem vários componentes que se articulam em projetos educacionais voltados para a formação de Bibliotecários em condições de atender ao desenvolvimento de um país que vê sua economia provocada a se integrar em âmbito mundial numa situação em que a competição está a depender quase que inteiramente da maior capacidade de processar mais eficazmente um volume mais denso e complexo de informações. (SOUZA, 2002, p. 10).

E, por fim, segundo Souza (2002), o ensino de Biblioteconomia no Brasil segue sua caminhada com o currículo de cada escola sendo responsabilidade da Instituição em que está inserida e, mais ainda, com a participação da categoria profissional bibliotecária.

Sendo assim, não se vê nenhum impedimento para a adoção de mais disciplinas humanistas nas grades curriculares. A Biblioterapia traz esse aspecto humanista para dentro das salas de aula. Por conseguinte, conhecer os marcos legais e históricos do ensino de Biblioteconomia e voltar o olhar para a sua trajetória, pode contribuir para pensar sobre o ensino de Biblioterapia.

Na sequência, ocupar-me-ei com o ensino de Biblioteconomia em Santa Catarina, nas modalidades presencial e à distância, abordando questões em relação ao surgimento dos cursos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e do Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi).

5 ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA

Neste capítulo será abordado o histórico do ensino de Biblioteconomia em Santa Catarina para entendermos o percurso percorrido por pessoas que acreditaram na importância da criação do curso de Biblioteconomia neste estado.

Em termos gerais de educação, a década de 1960 tem grande importância na história da educação do estado de Santa Catarina pois é nessa época que as atenções se voltam para as questões educacionais de uma forma global.

Nessa perspectiva a política educacional passou a ser pensada como integrante dos planos econômicos globais e, como política pública, voltou-se para atuar na correlação de forças sociais, seguindo as determinações daquele desenvolvimento. No âmbito estadual, o binômio educação e desenvolvimento foi estrategicamente planejado com a criação do Conselho Estadual de Educação (1961), das Leis do Sistema Estadual de Ensino (Lei 3.191, de 8 de maio de 1963 e Lei 4.394, de 20 de novembro de 1969), do Plano Estadual de Educação (1969) da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC - 1965), e da realização de reformas no aparelho estatal e nos diferentes níveis e modalidades do sistema escolar. Esse conjunto de leis e decretos se constituiu em medidas legais num esforço comprometido com a necessidade de ordenar e normalizar a questão educacional em Santa Catarina, incorporando-a aos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024), aprovada em 1961 e à ideologia desenvolvimentista presente no projeto econômico nacional e estadual. (AGUIAR, 2008, p. 229)

Em relação ao ensino superior, cabe lembrar que foi também na década de 1960 que aconteceu a fundação de duas importantes instituições de ensino superior em SC: a UFSC (1960) e a UDESC (1965), ambas públicas.

No início da década de 1970, havia a necessidade de contratação de profissionais especializados na busca, organização e disseminação da informação nas instituições de SC. No entanto, isso exigia a vinda de profissionais formados em cursos de Biblioteconomia de outros estados já que não havia pessoal qualificado no estado. Somente em 1973 ocorreu a mudança deste cenário com a criação dos cursos de Biblioteconomia na UFSC e na UDESC. (MENDONÇA; SOUZA, 2013).

A partir de 2015, outras duas universidades iniciam a oferta do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, a Unochapecó em 2015 e a Uniasselvi em 2017. Portanto, atualmente o Estado conta com quatro Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de graduação em Biblioteconomia, sendo: duas universidades públicas, uma universidade privada e uma universidade comunitária. Além disso, os candidatos podem optar pela Educação Presencial (EP) ou Educação à Distância (EaD) conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Cursos de Biblioteconomia nas IES de Santa Catarina

INSTITUIÇÃO	ANO DE CRIAÇÃO	MODALIDADE (PRESENCIAL OU EAD)	LOCAL
UFSC	1973	Presencial	Florianópolis
UDESC	1973	Presencial	Florianópolis
Unochapecó	2015	EaD	Polos: Chapecó, São Lourenço do Oeste, Campo Erê, Descanso, Catanduvas e Florianópolis.
Uniasselvi	2017	EaD	Polos: 510 pólos de apoio presencial em todo o Brasil conforme a listagem encontrada no PPC de Biblioteconomia da Instituição.
UDESC	2018	EaD	Polos: Blumenau, Chapecó, Joinville, Laguna, Lages e São Miguel do Oeste.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para entender a trajetória do ensino de Biblioteconomia em Santa Catarina, faz-se necessário apresentar as modalidades de ensino oferecidas pelas IES: A Educação Presencial e a Educação à Distância.

A Educação Presencial (EP) é a educação considerada convencional, onde professores e alunos se encontram no mesmo tempo e ambiente físico.

No site EDUCABRASIL (Ensino Presencial, 2022, *On-line*), encontra-se que, o termo 'ensino presencial' pode ser "utilizado para caracterizar o ensino convencional, tradicional, na qual o professor transmite o conhecimento que possui, através de aulas expositivas, para seus alunos, sempre num local físico". Complementa-se que, alunos e professor se encontram sempre no horário indicado pela instituição.

Pode-se considerar como uma característica vantajosa para a EP, a oportunidade que os alunos têm em relação à convivência com pessoas e a troca de experiências. Muitos estudantes criam fortes vínculos com os colegas.

O estado de Santa Catarina conta com dois cursos de educação presencial de Biblioteconomia: na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A Educação à Distância (EaD), também chamada de Ensino à Distância é a educação que se caracteriza pela distância entre professores, alunos e instituição, isto é, não se encontram no mesmo tempo e ambiente físico. A EaD é uma modalidade de educação cada vez mais inserida na vida das pessoas.

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), define o conceito de Educação a Distância no Brasil conforme seu artigo primeiro:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Para que a EaD, tenha um bom desenvolvimento, não são apenas os professores que se envolvem no processo ensino/aprendizagem. Para planejar e implementar as aulas e transmitir seu conhecimento os professores contam o auxílio de outros profissionais tais como: coordenadores de curso e de tutoria; tutores para o auxílio aos estudantes; especialistas em Tecnologias da Informação em Comunicação (TIC); e pessoal da secretaria para os registros acadêmicos. (MOORE; KEARSLEY, 2013).

Moore e Kearsley (2013) explicam que muitas pessoas entendem que a EAD surgiu com a invenção da Internet, o que é um equívoco, no entanto ela surgiu há muito tempo atrás. Para os autores a EaD evoluiu ao longo de 5 gerações:

A 1ª geração iniciou em torno de 1878 nos Estados Unidos, o meio de comunicação era por meio de texto e a instrução, por correspondência. A 2ª geração iniciou na década de 1920 para o rádio e década de 1930 para a televisão, ambos nos Estados Unidos. A 3ª geração iniciou no final da década de 1960 na Inglaterra. Era uma modalidade de organização da educação para adultos que integravam áudio/vídeo e correspondência com orientação presencial. Já a 4ª geração iniciou no final da década de 1960 na Inglaterra. Era uma modalidade de organização da educação para adultos por meio das universidades abertas que integravam áudio/vídeo e correspondência com orientação presencial. Finalmente a 5ª geração, que teve início na década de 1990 nos Estados Unidos com aulas virtuais baseadas no computador e tecnologias da internet via Web. (MOORE; KEARSLEY, 2013).

No Brasil, atualmente, muitas IES (públicas e privadas) oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade EaD pois esta modalidade de ensino

tem maior penetrabilidade já que atinge aqueles estudantes que não tem como se locomover até uma IES de forma presencial.

Existe uma modalidade de EaD nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), que são aquelas IPES integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB, que oferecem o curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD). O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, visando expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior por meio da modalidade a distância (BRASIL, 2020a).

A concepção do Curso Nacional de Biblioteconomia se deu de forma coletiva e colaborativa, a partir de uma sistemática própria, contando com o envolvimento de professores e especialistas da área de diversas instituições de ensino superior e com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Após a definição de um perfil para esses colaboradores, com formação em Biblioteconomia, exercício da docência e pesquisa na área, o CFB indicou à Capes os nomes dos especialistas que elaboraram o Projeto Pedagógico Nacional (PPN), contemplando também, na composição desse coletivo, profissionais advindos de diversas regiões do País. (BRASIL, 2020a)

O que motivou a Capes a lançar este desafio às IPES que fazem parte do Sistema UAB foi

A carência de bibliotecários, bem como a necessidade de atender a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino até 2020, com a presença e atuação do profissional bibliotecário em todas as bibliotecas instaladas no País, [...]. (BRASIL, 2020a)

O estado de Santa Catarina conta com três cursos de EaD que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia: 1) Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), universidade pública integrante do Sistema UAB; 2) Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) - comunitária; e 3) Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) - privada.

Na sequência, abordaremos individualmente cada IES em Santa Catarina com a modalidade de ensino oferecida pela instituição (presencial ou EaD).

5.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi fundada em Florianópolis, em 1960, conforme a Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960 e o Decreto nº 64.824, de 15 de julho de 1969, em um contexto de atenções voltadas às questões educacionais do estado. (UFSC, 2020). A partir de 2009 iniciou sua

expansão para o interior do estado e atualmente tem os seguintes campi: Araranguá, Blumenau, Curitiba, Florianópolis e Joinville. (UFSC, 2022a)

Conforme o Artigo 3º de seu Estatuto atualizado em 2020, a UFSC

tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida. (UFSC, 2020, p. 2).

A UFSC tem por missão

[...] produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida. (UFSC, 2022b, *On-line*).

Embora o curso de Biblioteconomia da UFSC tenha sido criado em 1973, a trajetória de sua criação tem início em 1961, quando Alvaceli Luisa Braga, então recém formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), é contratada como bibliotecária e diretora da Biblioteca Central da UFSC. (MENDONÇA; SOUZA, 2013).

De acordo com Mendonça e Souza (2013), com o tempo, Alvaceli foi percebendo que havia necessidade de preparar pessoal para constituir uma equipe profissional. Portanto uma de suas principais metas foi o de proporcionar cursos de curta duração ou então encorajar os interessados a irem cursar Biblioteconomia em outros Estados.

5.1.1 A graduação em Biblioteconomia na UFSC na Modalidade Presencial

O **curso presencial** de Biblioteconomia e Documentação (BBD) da UFSC, atualmente Curso de Graduação em Biblioteconomia, foi criado em 10 de outubro de 1973, pela Portaria nº 208/UFSC. Este curso está vinculado ao Centro de Ciências da Educação (CED).

O curso recém criado demandou uma infraestrutura para atendê-lo e no início funcionou ligado à área de Artes e Comunicação, atual Centro de Comunicação e Expressão (CCE). Além disso, houve a necessidade da constituição de quadro docente qualificado. Foi necessário buscar profissionais em outros estados já que não

havia nenhum bibliotecário para atuar como docente, com exceção de Alvaceli Braga. (MENDONÇA; SOUZA, 2013). O currículo, que era composto

[...] por disciplinas obrigatórias específicas e disciplinas de outras áreas acadêmicas permitiu que o quadro docente fosse se completando com professores de outros departamentos da UFSC, com disciplinas de línguas e literaturas, artes e administração. (MENDONÇA; SOUZA, 2013, p. 52).

Assim, Caldin, *et al.* (1999, p. 8) ressalta que

Conforme autorização recebida do Ministério de Educação e Cultura - MEC, a primeira turma foi convidada pelos organizadores do curso, ingressando na 2ª fase e, formaram-se 10 alunos em 8 de maio de 1976. O primeiro vestibular foi em 1974, como primeira opção para o Curso de Biblioteconomia, com 20 alunos, que se formaram em dezembro de 1976.

Em 1976, foi criado o Departamento de Biblioteconomia e Documentação (BDC) e estava vinculado ao Centro Sócio Econômico (CSE). O curso passou a chamar-se somente Curso de Biblioteconomia, mantida a sigla BBD. Em 1979 o curso de Biblioteconomia e o Departamento de Biblioteconomia e Documentação foram transferidos para o CED, onde permanece até hoje. (MENDONÇA; SOUZA, 2013).

A partir de 1999, conforme a Resolução nº 005/Cun/1999, o BDC passou a denominar-se Departamento para Ciência da Informação (CIN), com a justificativa de que teria um alcance mais amplo devido às novas demandas e exigências contemporâneas do mundo do trabalho. (MENDONÇA; SOUZA, 2013).

A reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Biblioteconomia da UFSC vigente, foi aprovada em 2015. Conforme este documento, os objetivos do curso são:

5.1.1 Objetivo geral: Formar bibliotecários com uma visão crítica da sociedade, imbuídos do compromisso com a gestão e a disseminação da informação, com consciência do seu papel científico e social na facilitação do acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural ou recreativa.

5.1.2 Objetivos específicos:

- a) aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação;
- b) processar a informação registrada em diferentes recursos informacionais;
- c) realizar atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação;
- d) conhecer as tecnologias de informação e comunicação para uso em serviços de informação;
- e) gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação;
- f) desenvolver pesquisas relativas a produtos e serviços, processamento, transferência e uso da informação;
- g) atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais por meio de ações e programas de educação de

- usuários;
- h) atuar como profissional autônomo para orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria e emitir laudos técnicos e pareceres;
- i) intervir como agente social no desenvolvimento do cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade. (UFSC, 2015, p. 10-11).

Em relação ao perfil do egresso o curso

pretende formar profissionais conscientes da realidade do país, competitivos, críticos e criativos, que saibam se comunicar com o mundo à sua volta e que sejam capazes de interagir com as mudanças, de tomar decisões e de refletir sobre a realidade. Dentro deste contexto, o novo currículo foi pensado em função do seguinte perfil profissional, com cinco especificidades:

- a) gestor de unidades de informação;
- b) técnico no tratamento da informação;
- c) mediador e educador no uso de recursos informacionais;
- d) agente social na disseminação da informação;
- e) consultor no campo informacional. (UFSC, 2015, p. 16).

Em adição, o PPC também determina que o egresso possua as seguintes competências (UFSC, 2015):

- a) Competências em Comunicação e Expressão;
- b) Competências Técnico-Científicas;
- c) Competências Gerenciais; e
- d) Competências Sociais e Políticas.

As aulas foram diurnas até o ano de 1983, quando foi decidido que as aulas passariam a ser noturnas a fim de atender as novas demandas dos candidatos. (MENDONÇA; SOUZA, 2013).

A carga horária do curso é de 2.988 horas/aula, ou seja, 2.490 horas, o que corresponde a 166 créditos. A proposta atual do curso divide as disciplinas em 3 núcleos: Núcleo Comum – Formação Geral, Núcleo Específico – Formação Específica e Núcleo complementar – Formação Complementar, conforme relacionado a seguir (UFSC, 2015):

- a) Núcleo Comum: este núcleo atende, além do curso de Biblioteconomia, os cursos de Arquivologia e Ciência da Informação e abrange as seguintes disciplinas da 1ª até a 4ª fase: Introdução à Ciência da Informação; Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação; Pesquisa Bibliográfica; Lógica Instrumental I; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Leitura e Produção do Texto; Empreendedorismo I; e Tutoria

Acadêmica; Fontes Gerais de Informação; Sistemas de Organização do Conhecimento; Sociedade da Informação; Ética Profissional; Introdução a Administração; Recuperação da Informação; Tutoria Acadêmica II; Introdução à Representação Temática; Introdução à Representação Descritiva; Competência Informacional; Metodologia da Pesquisa; História do Brasil Contemporâneo; Organização, Sistemas e Métodos; Gestão de Qualidade; Introdução à Bancos de Dados; Interação Comunitária I; Estudos Métricos da Informação; Editoração Científica; Acessibilidade e Inclusão Digital; Planejamento Estratégico; Marketing da Informação; Projeto de Informatização; Preservação Digital; Estatística Aplicada I; e Interação Comunitária II.

- b) Núcleo Específico: abrande as seguintes disciplinas a partir da 5ª fase: Representação Descritiva I; Sistemas de Classificação; Fontes Especializadas de Informação; Estudos de Usuários; Relações Humanas; Representação Descritiva II; Organização de Bibliotecas; Indexação; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Comunicação; Práticas de Tratamento de Informação; Referência e Serviços de Informação; Projeto de Pesquisa; Publicação Bibliográfica; Tratamentos de Multimeios; Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado.
- c) Núcleo Complementar: abrange as atividades extracurriculares e as disciplinas optativas do curso e de outros cursos. As disciplinas optativas do curso de Biblioteconomia são: Sociologia e Cultura; Biblioteca Digital; Biblioteca virtual; Biblioterapia; Informação e Cidadania; Informação Literária; Informação para a Empresa; Leitura e Informação; Biblioteconomia e Ciência da Informação: Fundamentos I; Biblioteconomia e Ciência da Informação: Recursos e Serviços; Biblioteconomia e Ciência da Informação: Gestão da Informação; Biblioteconomia e Ciência da Informação: Tecnologias da Informação, Unidades de Informação Gerais; e Unidades de Informação Especializadas.

Para finalizar esta subseção, acrescenta-se que, em relação ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), em 2003 foi implantado o curso de Mestrado em Ciência da Informação, reconhecido pela Portaria MEC 1584/2003 como etapa inicial da instalação do PGCIN. Em 2012 se deu a implantação do curso

de Doutorado em Ciência da Informação, reconhecido pela Portaria MEC 1077/2012. (UFSC, 2022c). Os cursos de mestrado e doutorado do PGCIN visam formar pessoal com competência para:

- Pesquisar aspectos teóricos, metodológicos e práticos relativos à produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação.
- Investigar os processos, ambientes, serviços, produtos e sistemas de gestão da informação e do conhecimento. (UFSC, 2022c, *On-line*).

A área de concentração do PGCIN é em Gestão da Informação com 4 Linhas de Pesquisa: 1) Memória, Mediação e Organização do Conhecimento; 2) Informação, Comunicação Científica e Competência; 3) Dados, Inteligência e Tecnologia; e 4) Gestão da Informação e do Conhecimento. (UFSC, 2022d)

Desta maneira, inicia-se a próxima subseção apresentando a trajetória do ensino de Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

5.2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

A UDESC foi criada em 1965 em Florianópolis e atualmente conta com uma estrutura multicampi, com 12 centros de ensino distribuídos em 9 cidades catarinenses (Balneário Camboriú, Chapecó, Florianópolis, Ibirama, Joinville, Lages, Laguna, Pinhalzinho e São Bento do Sul. (UDESC, 2022a, *On-line*).

Incorporada pela UDESC em 1965, a Faculdade de Educação do Estado de Santa Catarina, cuja sigla era FAED, foi criada em maio de 1963, conforme a lei n. 3.191/1963 – Artigo 174 (FÁVERI; ASSIS, 2014), oferecendo o Curso de Pedagogia, reconhecido em 1973 pelo Conselho Estadual da Educação. Em 1984, a Faculdade de Educação passou a ser denominada Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), permanecendo a sigla original. Atualmente, a FAED integra os cursos de Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia. (FÁVERI; ASSIS, 2014).

No entanto, é importante destacar que a ideia da criação da Faculdade de Educação em Santa Catarina “começou a ser pensada em 1931, com a organização universitária proposta pelo Ministro da Educação Francisco Campos. Entretanto, a instituição não chegou a ser implantada [...] (LINS, 1999, p. 23). Dessa forma, coube aos catarinenses aguardar mais alguns anos.

Atualmente a UDESC oferece o curso de Biblioteconomia na modalidade presencial e à distância.

5.2.1 A graduação em Biblioteconomia na UDESC na Modalidade Presencial

O curso na Modalidade Presencial de Biblioteconomia da UDESC

[...] foi aprovado em sessão do Conselho Estadual de Educação, de 23 de outubro de 1973, pelo Parecer nº 435/73. O Decreto nº 73.260, de 6 de dezembro de 1973, autorizou o seu funcionamento. A implantação do curso ocorreu, efetivamente, em 1974. O Decreto nº 81.502, de 30 de março de 1978, publicado no Diário Oficial da União em 31 de março de 1978, concede o reconhecimento do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Educação. (UDESC, 2007b, p. 5-6).

A trajetória do curso se iniciou quando a professora Terezinha Izabel Manso Muniz, convidou a bibliotecária Mitsi Westphal Taylor, que à época atuava na UFSC, para elaborar um projeto que visava à criação do curso de Biblioteconomia. Este projeto foi concluído em setembro de 1973 e aprovado em outubro do mesmo ano. Em março de 1974 o curso iniciou suas aulas na FAED, tendo como diretor o professor Nilson Paulo e como assistente de direção a professora Mitsi Westphal Taylor. O currículo utilizado foi o primeiro currículo mínimo de biblioteconomia, aprovado pelo CFE em 16 de novembro de 1962 conforme Decreto 550/62. (NASCIMENTO, 2014).

Devido ao curso ser pioneiro em Santa Catarina, nos primeiros anos, as aulas de disciplinas técnicas foram dadas por professores graduados em instituições de outros estados do Brasil e as disciplinas básicas foram ministradas por professores da FAED. O curso com duração de 3 anos, teve sua primeira turma formada em 1976. (NASCIMENTO, 2014).

A criação do curso se justificava, pois havia

[...] precariedade da organização de bibliotecas, arquivos e centros de documentação existentes no Estado estava a recomendar a preparação de pessoal qualificado capaz de modificar a situação apresentada. O curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação visava a habilitar bibliotecários e documentaristas requeridos pelo mercado de trabalho e colaboradores ativos no processo educacional. Estruturado em 6 (seis) semestres e compreendendo 147 créditos, o curso oferecia 40 vagas [...] (LINS, 1999, p. 80-81).

Em 1978, veio o reconhecimento do “Curso de Biblioteconomia pelo Decreto Federal n. 81.502, de 30.03.78, publicado no Diário Oficial da União, em 31.03.78: Habilitação em Bibliotecas Especializadas e Universitárias.” (LINS, 1999, p. 131.).

Entretanto, apesar da justificativa da criação e do reconhecimento do curso no âmbito federal, este foi desativado nos anos 80, por razões administrativas. As alegações foram:

[...] falta de espaço para seu funcionamento na FAED, por questionamentos se ele se adequaria melhor aos princípios do Centro de Administração e se seria aceito ou não pela ESAG [Escola Superior de Administração e Gerência]. Uma das alegações determinantes para desativá-lo foi o fato de nossa capital, de médio porte, não ter mercado de trabalho para absorver profissionais egressos de dois cursos, o da Udesc e o da UFSC, [...]. (NASCIMENTO, 2014, p. 93).

No período em que o curso ficou desativado, as professoras trabalharam na reformulação curricular e nas bibliotecas da Universidade além de diversos cargos administrativos. Devido ao convênio entre a Fundação Educacional de Santa Catarina (FESC) e a Fundação Educação da Região de Blumenau (FURB), o curso foi reativado em 1984 na cidade de Blumenau já com duração de 4 anos e utilizando matérias do novo currículo mínimo aprovado em outubro de 1982 pelo CFE. Em 1986, o curso finalmente retornou a Florianópolis. (UDESC, 2007b).

De forma precária, as aulas da primeira turma de 1986 iniciaram no segundo semestre e foram ministradas nas instalações do antigo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE) no centro de Florianópolis. Em 1987 o curso passou a ser ministrado nas dependências da ESAG em condições instáveis, incertas e até insalubres funcionando até neste local até 1991 quando estabeleceu-se novamente no prédio da Faculdade de Educação, até 2007 quando finalmente estabeleceu-se no Campus I da UDESC, no bairro Itacorubi no novo prédio da FAED, onde está até os dias de hoje. (NASCIMENTO, 2014).

Além de permitir mobilidade e acessibilidade, o novo prédio disponibilizava muitos equipamentos tais como: computadores para professores, técnicos e alunos; salas mobiliadas, refrigeradas e equipadas com *data show*; laboratórios para estudos. A situação era bem diferente daquela do início da trajetória do curso. (NASCIMENTO, 2014).

Nos anos 2000, o curso atravessou mais turbulências, inclusive com a iminência de ser desativado novamente. Com isso deu-se início aos estudos para uma nova proposta curricular que atendesse às “mudanças na área e no mercado de trabalho em consequência da globalização e da incorporação das tecnologias da informação e comunicação às atividades biblioteconômicas.” (UDESC, 2007b, p. 6). Desse modo, foi criada a Habilitação em Gestão da Informação e, assim, atualmente o nome do curso é Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação.

O Departamento de Biblioteconomia, desde os anos 80, promove cursos de especialização em Florianópolis dando-se destaque ao Curso de Especialização em Administração de Bibliotecas Públicas e Escolares, promovido por meio de convênio entre a FESC e a Fundação Educacional de Santa Catarina e a Fundação Prómémoria/Instituto Nacional do Livro (INL), em 1982 concedendo certificado de pós graduação *lato sensu*. (NASCIMENTO, 2014). Cita-se também outros cursos oferecidos:

Cursos de Especialização em Estratégias e Qualidade em Sistemas da Informação em 1998; Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas, oferecido em duas edições no ano de 2004 e, o último, Curso de Especialização em Gestão de Unidade de Informação oferecido em 2008/2009 com 420 horas, teve um total de 33 profissionais inscritos, provenientes de diferentes unidades de informação do Estado do Rio Grande do Sul e do Paraná. (NASCIMENTO, 2014, p. 88).

Em relação ao Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação e a criação do Programa de Pós-graduação em Gestão de Unidades de Informação (PPGInfo), este foi

[...] elaborado por uma comissão coordenada pela professora Gisela Eggert-Steindel, aprovado no âmbito da Universidade e em instâncias superiores foi recomendado pela CAPES [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior] em 2012, cuja aula inaugural fez parte das comemorações dos 40 anos do Curso de Biblioteconomia [...] (NASCIMENTO, 2014, p. 88)

O PPC vigente do curso de Biblioteconomia da UDESC, ou seja, a Reformulação Curricular e Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia – Habilitação Gestão da Informação, foi aprovada em 2017.

Entre outras informações importantes, o documento destaca que: o curso é oferecido nos turnos Matutino e Vespertino, alternadamente; disponibiliza 40 vagas por ano e tem 8 fases; e o título concedido para o egresso é Bacharel em Biblioteconomia (UDESC, 2017).

Ainda, segundo este documento (UDESC, 2017, p. 11), os objetivos do curso são:

- Objetivo geral: Formar bibliotecários habilitados em gestão da informação com competências ético-políticas, técnicas, tecnológicas e científicas para desempenhar seu papel social e atuar de forma crítica e comprometida com o caráter humanístico da profissão.
- Objetivos específicos: Promover a geração de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que permitam:
 - Contribuir para o desenvolvimento cultural, científico e social;
 - Atuar como gestor de unidades, serviços e sistemas de informação;
 - Mediar o processo de educação para o uso de recursos informacionais;

- Utilizar tecnologias de informação e comunicação, bem como aplicar técnicas especializadas para gestão dos processos de organização, tratamento, recuperação e disseminação da informação;
- Desenvolver produtos e serviços inovadores voltados à identificação, atendimento e criação de demandas de informação em seu contexto social.

Observe-se que tais objetivos coadunam com a proposta da inclusão da disciplina de Biblioterapia.

Em relação ao perfil profissional, o egresso do curso

[...] estará habilitado para atuar de forma empreendedora na gestão de recursos informacionais em diferentes espaços de informação impressa e digital. Sua atuação deverá ser pautada no processo de democratização da informação como meio de promover o exercício da cidadania, a preservação da memória cultural e organizacional, o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Espera-se que o egresso atue identificando demandas e gerando soluções com vistas à melhoria da qualidade de vida. Na perspectiva comportamental, o bibliotecário gestor da informação será um profissional crítico, ético, proativo e inovador, apresentando soluções criativas e inteligentes que permitam melhorar o acesso, uso e disseminação da informação nos diferentes espaços de atuação. (UDESC, 2017, p. 11-12).

A carga horária do curso é de 2.880 horas, o que corresponde a 160 créditos. A matriz curricular é dividida em 6 áreas com 49 disciplinas, conforme relacionado a seguir (UDESC, 2017):

- Área de **Fundamentação Geral**: que corresponde à 18,37% da matriz curricular, contendo 9 disciplinas: Biblioteconomia e Ciência da Informação; História do Livro e das Bibliotecas; Relações Étnico-Raciais; Antropologia Cultural; Lógica; Práticas Éticas em Biblioteconomia; Pensamento Filosófico e Científico; Sociologia Geral; Leitura e formação de Leitores;
- Área de **Organização e Recuperação da Informação** que corresponde à 14,28% da matriz curricular, contendo 7 disciplinas: Tratamento Temático da Informação; Representação Temática; Análise documentária e Indexação; Recuperação da Informação; Representação Descritiva I; Representação Descritiva II; Representação Descritiva III;
- Área de **Recursos e Serviços** que corresponde à 14,28% da matriz curricular, contendo 7 disciplinas: Informação em Instituições de Ensino e Cultura; Fontes de Informação; Competência em Informação; Estudo de Usuários e de Comunidades; Ação Cultural em Unidades de Informação; Serviço de Referência; Estágio Curricular Supervisionado;

- d) Área de **Gestão da informação** que corresponde à 20,42% da matriz curricular, contendo 10 disciplinas: Economia da Informação; Teoria Geral da Administração; Organizações, Sistemas e Métodos; Administração de Unidades de Informação I; Administração de Unidades de Informação II; Gestão da Informação; Gestão de Projetos; Empreendedorismo; Gestão de Estoques de Informação; Inteligência competitiva;
- e) Área de **Tecnologias da Informação** que corresponde à 18,37% da matriz curricular, contendo 9 disciplinas: Tecnologias da Informação e Comunicação I; Tecnologias da Informação e Comunicação II; Cultura Digital; Modelagem de Informação; Projeto de Base de Dados; Bibliotecas Digitais I; Bibliotecas Digitais II; Análise e Projeto de Sistemas de Informação; Editoração Digital;
- f) Área de **Pesquisa em Ciência da Informação** que corresponde à 14,28% da matriz curricular, contendo 7 disciplinas: Normalização da Documentação I; Normalização da Documentação II; Métodos e Técnicas de Pesquisa I; Métodos e Técnicas de Pesquisa II; Métodos Estatísticos; Tópicos Avançados em Pesquisa; Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

Desde a sua criação até os dias de hoje, o curso presencial de Biblioteconomia da UDESC enfrentou muitos desafios, passou por vários momentos de crise e situações adversas. Destaca-se aqui o empenho, a resiliência e o esforço de seu corpo docente para transformar este curso em um curso de graduação de qualidade e que forma profissionais aptos para o mundo do trabalho.

5.2.2 A graduação em Biblioteconomia na UDESC na Modalidade à Distância

Em relação à Modalidade à Distância, o site do Departamento de Biblioteconomia da UDESC (UDESC, 2022b, *On-line*) explica que o curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UDESC foi instituído por meio de um convênio entre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹³ e a Coordenação de

¹³ A UAB foi criada para fomentar, “ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância.” (BRASIL, 2018, *On-line*). O programa pretende “reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância.” (BRASIL, 2018, *On-line*).

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com seis Polos UAB no interior de Santa Catarina: Blumenau, Chapecó, Joinville, Laguna, Lages e São Miguel do Oeste.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade à Distância da UDESC foi aprovado em 2018 e a primeira turma iniciou suas aulas no primeiro semestre de 2021. O curso

[...] é uma iniciativa do Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia / Conselhos Regionais de Biblioteconomia, juntamente com uma Comissão Técnica constituída por docentes de todo país, instituída pelas Portarias CAPES nº117/2010 e nº181/2016, que criou o Projeto Pedagógico Nacional - PPN do curso de Biblioteconomia EaD - o projeto BibEad. (UDESC, 2022b , *On-line*).

Em relação ao egresso, espera-se que na conclusão do curso o graduado seja:

- a) autônomo e apto para o desempenho das atividades do ciclo informacional (produção, organização, gestão, mediação, acesso, uso e apropriação da informação);
- b) autônomo e apto para desenvolver na sociedade a competência em informação e propiciar a democratização da informação em suas múltiplas dimensões;
- c) capaz de atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de modo crítico e reflexivo;
- d) capaz de agir com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais;
- e) capaz de empenhar-se no processo contínuo de seu aprimoramento profissional;
- f) capaz de comprometer-se com o desenvolvimento científico e tecnológico de seu campo de atuação. (UDESC, 2018, p. 52).

Segundo seu PPC, o curso de bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade à Distância da UDESC oferece até 240 vagas distribuídas nos seguintes polos de educação a distância do Sistema UAB: Joinville, Blumenau, Laguna, Lages, Chapecó e São Miguel do Oeste. O documento também destaca que a duração do curso é de 4 anos ou oito semestres. (UDESC, 2018)

O PPC indica que o total da carga horária do curso é de 2.895 horas, sendo 2.355 horas de disciplinas obrigatórias, 240 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório, 120 horas de atividades complementares e no mínimo 180 horas de 6 (seis) disciplinas optativas. (UDESC, 2018).

O Sistema UAB conta com a colaboração de “especialistas de diversas instituições, com vistas à elaboração de Projetos Pedagógicos Nacionais e materiais didáticos de referência, para serem adotados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) integrantes do Sistema UAB.” (UDESC, 2018, p. 8).

As disciplinas obrigatórias e optativas são organizadas em 8 Eixos Temáticos como segue (UDESC, 2018):

- a) Eixo 0 (Bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional): As disciplinas obrigatórias são: Estatística, Inglês Instrumental, Introdução à Educação a Distância, Introdução à Filosofia, Língua Portuguesa e Sociologia Geral. A disciplina optativa é: Libras;
- b) Eixo 1 (Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação): As disciplinas obrigatórias são: Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais; Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional; Biblioteconomia e Interdisciplinaridade; Biblioteconomia e Sociedade; e Informação, Comunicação e Documento. As disciplinas optativas são: Comunicação do Conhecimento Científico e Cultura e Memória Social;
- c) Eixo 2 (Organização e Representação da Informação): As disciplinas obrigatórias são: Análise da Informação; Instrumentos de Representação Descritiva da Informação; Instrumentos de Representação Temática da Informação I e II; Normalização Documental; Organização do Conhecimento e da Informação; Políticas de Organização e Representação da Informação; Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação; Processos e Produtos de Representação Temática da Informação; e Recuperação da Informação. As disciplinas optativas são: Análise de Imagens e Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação;
- d) Eixo 3 (Recursos e Serviços de Informação): As disciplinas obrigatórias são: Educação de Usuários; Fontes de Informação I e II; Leitura e Ação Cultural; Serviço de Referência e Informação; e Serviços de Informação em Rede. As disciplinas optativas são: Informação em Mídias Digitais e Literatura e Leitura Infantil e Juvenil;
- e) Eixo 4 (Políticas e Gestão de Ambientes de Informação): As disciplinas obrigatórias são: Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação; Dinâmica Organizacional; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Gestão da Informação e do Conhecimento; Marketing em Ambientes de Informação; Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação; Planejamento de Ambientes de Informação, e

Políticas de Informação. As disciplinas optativas são: Conservação, Preservação e Restauro e Economia da Informação;

- f) Eixo 5 (Tecnologias de Informação e de Comunicação): As disciplinas obrigatórias são: Bibliotecas Digitais; Editoração Eletrônica; Informatização de Ambientes de Informação; Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação; Planejamento e Elaboração de Bases de Dados; e Redes de Computadores. As disciplinas optativas são: Publicações Digitais e Tecnologias de Informação Livres;
- g) Eixo 6 (Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação): Metodologia da Pesquisa Científica I e II; Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II. A disciplina optativa é: Propriedade Intelectual;
- h) Eixo 7 (Estágios e Atividades Complementares).

O PPC da UDESC (2018) ainda informa que estudante deve desenvolver ao longo do curso,

- a) Competências: Técnico-científicas; gerenciais; e sociais e políticas;
- b) Habilidades: Análise, síntese e descrição de conteúdos informacionais; estabelecimento de relações e conexões conceituais; sistematização e organização de objetos e conceitos; fundamentação, exposição, proposição, explicação, argumentação e negociação; comunicação interpessoal; manejo e uso de tecnologias de informação e de comunicação; criatividade; flexibilidade; senso investigativo; escuta sensível; e raciocínio lógico.
- c) Atitudes: proativas; de civilidade; de conduta flexível; voltadas ao trabalho em equipe; de cooperação, colaboração e compartilhamento; de acolhimento às demandas do público usuário, da comunidade e da sociedade; e empreendedoras.

A Educação à Distância é também um meio de oferecer cursos de nível superior para pessoas que têm dificuldade de acesso aos cursos presenciais e a UDESC, atenta a isso, participa dessa iniciativa.

5.3 UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ

A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), é uma das três instituições¹⁴ mantidas pela Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), é uma universidade comunitária¹⁵ em Santa Catarina e possui 2 campi (Chapecó e São Lourenço do Oeste). (FUNDESTE, 2022).

Conforme o site da Unochapecó (2022b), a Fundeste foi fundada em 4 de julho de 1970 no intuito de “criar, estimular e difundir valores culturais e conhecimentos científicos voltados à formação cidadã e à integração comunitária.”. Em 1990 a Fundeste

[...] uniu-se às fundações universitárias de Joaçaba e de Videira para constituir a Universidade do Oeste, que assumiu a condução das ações do ensino superior em Chapecó através de um campus. Mesmo com suas atividades acadêmicas desativadas, a Fundeste permaneceu com personalidade jurídica, o patrimônio do campus e os cursos, e foi co-mantenedora da Fundação Unoesc até 2001. (FUNDESTE, 2022, *on-line*)

A partir de 2001 iniciam-se os encaminhamentos para sua reativação e, em 2002, assumiu integralmente o campus Chapecó da Universidade do Oeste e o resultado foi o surgimento da Unochapecó. (FUNDESTE, 2022)

A Unochapecó foi credenciada em agosto de 2002 pelo Decreto Estadual nº 5.571, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28 de agosto de 2002. A Renovação de Credenciamento se deu pelo Decreto Estadual nº 659 de 25 de setembro de 2007. Em 2018, a Unochapecó passou por novo recredenciamento, desta vez, migrando do Conselho Estadual de Educação para o Conselho Nacional de Educação (UNOCHAPECÓ, 2022c).

Com atividades de Graduação, Pós-Graduação; Pesquisa; Extensão; Educação à Distância e Internacionalização, a Unochapecó tem como missão: “Produzir e difundir conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento regional e sustentável e a formação profissional cidadã.” (UNOCHAPECÓ, 2019, p. 10).

¹⁴ As outras duas instituições mantidas pela Fundeste são o Instituto Goio-En e o Colégio Unochapecó (https://fundeste.org.br/index.php/quem_somos).

¹⁵ As universidades comunitárias são instituições que não são públicas e nem privadas. São mantidas por uma sociedade civil. É cobrada uma mensalidade, porém todo resultado é investido na própria instituição, por isso diz-se que não tem fins lucrativos.

5.3.1 A graduação em Biblioteconomia na Unochapecó na Modalidade à Distância

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EaD da Unochapecó foi credenciado no e-MEC pelo Parecer CNE/CES 250/2013, conforme a Portaria 536, de 02 de junho de 2015. A primeira turma iniciou as aulas no início de 2016. O curso obteve seu reconhecimento em 2019 por meio da Portaria SERES no 38 de 12 de fevereiro de 2020. (UNOCHAPECÓ, 2022c).

O curso tem por objetivos:

[...] formar profissionais críticos, capazes de promover o desenvolvimento científico na organização, recuperação e disseminação da informação, além de gerenciar instituições que têm essa finalidade, garantindo também uma formação humanística. O Curso ainda foi organizado considerando como objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento integral do aluno, pautado na dimensão humanística;
- Qualificar a formação do profissional habilitando-o ao exercício da profissão com competência tecnológica;
- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação;
- Desenvolver saberes acerca da gestão da informação. (UNOCHAPECÓ, 2022c, p. 16)

Sobre o perfil desejado para o egresso, o PPC destaca que a Instituição deseja formar:

[...] profissionais-cidadãos, com autonomia intelectual, consciência ambiental, criativos, protagonistas, críticos, com atitude investigativa, capacidade para a resolução de problemas, sensibilidade social, clareza epistemológica, de expressão escrita e oral, de interação e relacionamento interpessoal, capacidade para trabalhar com os novos recursos de comunicação, com conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidade para o uso das novas tecnologias, para o trabalho coletivo e interdisciplinar e comprometimento ético-político na defesa de direitos. (UNOCHAPECÓ, 2022c, p. 17).

Conforme seu PPC (Unochapecó, 2022c), o curso tem duração de 3 anos com a carga horária de 2.600 horas. São oferecidas 200 vagas e as disciplinas são distribuídas em 12 módulos e não em fases ou semestres. As disciplinas estão

distribuídas em seis áreas, conforme a harmonização curricular dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul a saber (UNOCHAPECÓ, 2022c; UNOCHAPECÓ, 2022?):

- Área 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação Comunicação e Informação: Introdução a Biblioteconomia; Aprendizagem Baseada em Problemas I: Evolução da Biblioteconomia; Informação e Sociedade; Aprendizagem Baseada em Problemas II: Formação e Atuação Profissional; Aprendizagem Baseada em Problemas III: História e Tendências da Produção dos Registros do Conhecimento; Bibliotecas Pública e Escolar; Bibliotecas Universitárias Especializadas; Documentação e Arquivística; Organização e Representação da Informação em Museus; Sociedade e Desenvolvimento Humano.

- Área 2: Processamento da Informação: Representação Descritiva I: Catalogação e Representação Descritiva da Informação; Representação Descritiva II: Pontos de Acesso para Registro Bibliográfico; Representação Descritiva III: Descrição Física de Multimeios; Representação Temática I: Análise da Informação e Sistemas de Classificação, Representação Temática II: Sistema CDD; Representação Temática III: Sistema CDU; Linguagem Documentária I: Controle de Vocabulário; Linguagem Documentária II: Indexação.

- Área 3: Recursos e Serviços de Informação: Estudo de Usuário; Aprendizagem Baseada em Problemas VI: Bibliotecas Digitais; Fontes de Informação Bibliográfica; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Serviço de Referência; Periódicos e Seriados; Aprendizagem Baseada em Problemas VII: Planejamentos de Ambientes em Biblioteca; Literatura Infanto-Juvenil; Educação Especial e Inclusão.

- Área 4: Gestão de Unidades de Informação: Gestão de Unidades de Informação; Gestão de Custos e Orçamentos em Biblioteconomia; Planejamento Bibliotecário; Estágio Supervisionado.

- Área 5: Tecnologia da Informação: Tecnologia da Informação; Aprendizagem Baseada em Problemas V: Recursos Tecnológicos Aplicados à Biblioteconomia; Informatização de Unidades de Informação; Lógica.

- Área 6: Pesquisa: Leitura e Produção de Textos; Iniciação Científica; Métodos Quantitativos Aplicados à Biblioteconomia e à Documentação; Aprendizagem Baseada em Problemas IV: Pesquisa em Biblioteconomia; Aprendizagem Baseada em Problemas VIII: Normalização Documental; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Projeto de Pesquisa I (TCC); Projeto de Pesquisa II (TCC)

As disciplinas eletivas oferecidas são: Sociologia; Libras; História da Arte; Liderança e Desenvolvimento de Equipes; Informação para Empresa; Empreendedorismo; Competência em Informação; Arquitetura da Informação e Usabilidade; Segurança e Qualidade de vida no trabalho; Gestão de Marcas; Filosofia da Religião; Religião, Ciência e Tecnologias; Ludicidade e Infância; Escola e Família; Linguística e Alfabetização; Empreendedorismo, Criatividade e Inovação; Educação Ambiental; Responsabilidade Socioambiental; Administração de Redes; e Gestão de Projetos de Software. (UNOCHAPECÓ, 2022c).

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a Unochapecó considera que: “A educação a distância possibilita a ampliação da oferta de ensino de graduação e pós-graduação, pois, para esta modalidade, não existem barreiras geográficas e temporais.” (UNOCHAPECÓ, 2019?, p. 40).

5.4 CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI - UNIASSELVI

Inicialmente denominada Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSELVI, o Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, foi instituído em maio de 1997. Seu projeto foi registrado na Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação – SESu/MEC, em Brasília, em julho de 1997, como um conjunto de Faculdades (Faculdade de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Faculdade de Ciência e Tecnologia). (UNIASSELVI, 2021?).

A Uniasselvi foi transformada em centro universitário, por meio da Portaria do MEC nº 2.686, assinada em 2 de setembro de 2004 e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 3 de setembro de 2004. A Instituição passou a ser denominada Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, por meio da Portaria MEC nº 1.478, de 17 de agosto de 2006. (UNIASSELVI, 2021?).

A Sociedade Educacional Leonardo da Vinci S/C Ltda., que está estabelecida da cidade de Indaial, SC, é a mantenedora da Uniasselvi. A Uniasselvi tem sua sede também em Indaial, SC, possui mais 3 endereços em que realiza suas atividades, além dos polos de apoio presencial presentes em todos os estados brasileiros. (UNIASSELVI, 2021?).

A Instituição considera como missão “ser a melhor solução de educação para a construção da sua própria história” e como visão “ser líder nas regiões onde atua,

referência de ensino para a melhoria de vida dos nossos alunos, com rentabilidade e reconhecimento de todos os públicos”. (UNIASSELVI, 2021?, p. 16).

Por fim, destaca-se que a Uniasselvi (2021?), tem sua área de atuação por meio de atividades que envolvem o ensino, a iniciação científica e a extensão.

5.4.1 A graduação em Biblioteconomia na Uniasselvi na Modalidade à Distância

A Uniasselvi foi credenciada para a oferta de cursos superiores à distância por meio da Portaria nº 4.017 de novembro de 2005, publicada no DOU em 23/11/2005. (UNIASSELVI, 2015).

No entanto o curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EaD foi autorizado pela Resolução nº 024/2017, de 10 de outubro de 2017.

O Projeto Pedagógico do Curso, vigente é de 2022 e propõe os seguintes objetivos:

3.2.1 OBJETIVO GERAL

A formação de bibliotecários e bibliotecárias preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, para produzir e difundir conhecimentos, refletindo criticamente sobre a realidade que os envolve, que tenham a percepção da necessidade da busca do aprimoramento contínuo, com observação aos padrões éticos de conduta.

3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia foram definidos a partir de áreas de atuação. A seguir, estão descritos sequencialmente:

- Preparar, interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente.
- Desenvolver, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação, levando em conta as características locais e regionais do ambiente de trabalho.
- Fomentar fontes de informação de qualquer natureza.
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação.
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. (UNIASSELVI, 2022, p. 55).

Quanto ao perfil profissional do egresso, é imprescindível para o curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Uniasselvi,

levar ao mercado egressos com o compromisso em atuar no contexto socioeconômico e político do país como profissionais e cidadãos envolvidos com os interesses e desafios da sociedade contemporânea, capaz de acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação e que

se oriente pelos padrões éticos e profissionais expressando conduta moral e de respeito ao ser humano. (UNIASSELVI, 2022, p. 63).

Também é esperado que o egresso, possua determinadas competências e habilidades no exercício da profissão de bibliotecário. O PPC indica que o egresso deverá ser capaz de:

- Formulação e execução de políticas institucionais para a gestão da informação.
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias para o gerenciamento das informações.
- Elaborar programas para incentivar as práticas de leitura, bem como a releitura através da escrita e a promoção de eventos para divulgação.
- Disseminar a informação no intuito de divulgar novas fontes de informação e dar suporte aos pesquisadores para o fomento do ensino, a pesquisa e a extensão.
- Promover os centros de informações, através de marketing de serviços;
- Desenvolver as atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres para repositórios documentais.
- Responder às demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo, através do serviço de referência.
- Promover educação de usuários da informação para garantir a integridade dos documentos, implantando políticas de conservação preventiva para acervos históricos, nos diversos suportes, originados no decorrer da história.
- Prestar consultoria através de informação tecnológica contribuindo para o desenvolvimento da sociedade (UNIASSELVI, 2022, p. 66).

O modelo pedagógico do curso é representado por 6 tipos de disciplinas (UNIASSELVI, 2022):

- a) Disciplinas institucionais: disciplinas inseridas na matriz curricular de todos os cursos da Instituição;
- b) Estudos transversais: disciplinas de diversos temas para auxiliar na formação do acadêmico;
- c) Disciplinas de área: disciplinas comuns para os cursos de uma mesma área de conhecimento;
- d) Disciplinas de curso: disciplinas específicas do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Instituição;
- e) Conteúdos complementares e interdisciplinares: disciplinas que contribuem para práticas emergentes no campo de conhecimento relativo ao curso; e
- f) Disciplinas optativas: disciplinas escolhidas pelo acadêmico.

Conforme o PPC (UNIASSELVI, 2022), o curso tem duração de 7 semestres com carga horária total de 3.040 horas que inclui as Atividades Acadêmicas

Curriculares Teóricas; as Práticas/Seminários Interdisciplinares; os Estágios Curriculares Obrigatórios; e as Atividades Complementares Obrigatórias. As disciplinas são distribuídas conforme segue:

- Semestre 1: Perspectivas Profissionais; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Fundamentos e Teoria Organizacional; Noções de Direito; e Empreendedorismo;

- Semestre 2: Metodologia Científica; Ética, Política e Sociedade; Métodos Quantitativos; Economia; e Seminário Interdisciplinar: Introdução à Pesquisa;

- Semestre 3: Língua portuguesa: laboratório de Textos; Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação; Fontes de Informação; Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação; Seminário Interdisciplinar: fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação;

- Semestre 4: Indexação e Resumos; Organização, Sistemas e Métodos; Estudos Métricos da Informação; Representação temática – Classificação; Estudo transversal; e Seminário Interdisciplinar: Linguagens documentárias;

- Semestre 5: Formação e Desenvolvimento de Coleções; Políticas de Informação; Organização de Unidade de Informação; Representação descritiva I – Catalogação; Estudo transversal I (on-line EAD); e Seminário Interdisciplinar: Organização de Bibliotecas;

- Semestre 6: Estágio supervisionado I – foco na gestão da informação; Optativa; Ações culturais e sociais em Biblioteconomia; Técnicas de conservação, preservação e gestão de documentos; Representação descritiva II – Catalogação; Estudo transversal II (on-line EAD); e Estudo transversal III (on-line EAD);

- Semestre 7: Estágio Supervisionado II – foco nas tecnologias; Informatização de bibliotecas e recuperação da informação; Gestão de Bibliotecas Digitais e virtuais; Acessibilidade e inclusão digital; Estudo transversal IV; Estudo transversal V; e Elaboração de trabalho de conclusão de curso.

- Disciplinas optativas: Língua Brasileira de Sinais – Libras e Tópicos especiais.

Para encerrar esta subseção, destaco um importante trecho do PPC que evidencia que o egresso deverá “estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.” (UNIASSELVI, 2022, p. 63). Os cursos de graduação em Biblioteconomia têm sua função social, além disso podem e devem incentivar o senso crítico do profissional, por meio de suas disciplinas de cunho humanista.

Na próxima seção irei abordar de que forma, atualmente, a Biblioterapia está sendo ensinada para que a pessoa interessada possa aplicar/mediar esta atividade; quais cursos são oferecidos; e quais universidades se propõem a oferecer os cursos.

6 ENSINO DE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL

Para trabalhar com Biblioterapia, o profissional, geralmente, conta com sua própria intuição, experiência e gosto pela atividade. No entanto, podem ser encontrados alguns cursos ou oficinas (gratuitos ou não) que são oferecidos por diversos profissionais, formados em áreas diferentes da Biblioteconomia, e que nem sempre estão ligados a uma instituição de ensino. Daremos 3 exemplos, mas alertamos que existem mais pessoas que ensinam a trabalhar com Biblioterapia:

- Galeno Amorim: Jornalista que mantém o site “Observatório do Livro e da Leitura”¹⁶ e também o canal “Canal do Galeno”¹⁷ no *Youtube*¹⁸. No site, o jornalista oferece periodicamente o curso “Jornada da Biblioterapia”, para quem quer trabalhar nesta área. No canal do Youtube o jornalista promove encontros e oferece dicas para aqueles que querem trabalhar com Biblioterapia. Amorim não está ligado a nenhuma IES.

- Carla Sousa: Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua na Biblioterapia, ministrando cursos e palestras e promovendo encontros com foco no potencial terapêutico da literatura. É a idealizadora da página @dosesdebiblioterapia¹⁹ no *Facebook*²⁰ e *Instagram*²¹ e do curso *On-line* Desvendando a Biblioterapia. A partir de 2021, Sousa ministra disciplinas na Pós-graduação em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária na Unochapecó.

- Cristiana Seixas: Psicóloga que mantém o site “Biblioterapia”²² e oferece cursos para quem quer trabalhar com Biblioterapia. Também promove encontros por meio de seu canal do Youtube: Cris Seixas – Biblioterapia²³. A partir de 2021, Seixas ministra disciplinas na Pós-graduação em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária na Unochapecó.

¹⁶ <https://observatoriodolivro.org.br/jornada-biblioterapia>

¹⁷ https://www.youtube.com/results?search_query=canal+do+galeno

¹⁸ *Youtube*: plataforma de compartilhamento de vídeos na Internet.

¹⁹ <https://www.facebook.com/dosesdebiblioterapia/> e <https://www.instagram.com/dosesdebiblioterapia/>

²⁰ *Facebook*: plataforma de postagem de comentários e compartilhamento de vídeos e links.

²¹ *Instagram*: é uma rede social *On-line* de compartilhamento de fotos e vídeos

²² <https://www.crisseixas.com.br/>

²³ <https://www.youtube.com/channel/UCjdbWDcqEucDErqDiigTnhQ>

Outra possibilidade para o ensino da Biblioterapia, é a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) que, em setembro de 2021 passou a ofertar o curso de Pós-graduação em “Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária” (Lato Sensu – Especialização) na modalidade digital com duração de 1 ano. Destaca-se que a Unochapecó mantém o curso de Biblioteconomia na modalidade EAD desde 2015 com a primeira turma em 2016 (UNOCHAPECÒ, 2022a).

Conforme o site da Unochapecó (2022a), o curso em questão é inédito no Brasil e é oferecido a todos os profissionais que tenham interesse na prática da Biblioterapia, além disso, a especialização poderá possibilitar que o profissional atue com um público-alvo variado em diferentes espaços de trabalho tais como bibliotecas, escolas, empresas, hospitais, entre outros. As disciplinas e suas respectivas ementas podem ser conferidas no **APÊNDICE F**.

Outra opção viável, é matricular-se na disciplina optativa de Biblioterapia na (UFSC). Em 2003, a disciplina de Biblioterapia, proposta pela professora Clarice Fortkamp Caldin, foi aprovada em reunião do Colegiado do Departamento de Ciência da Informação e passou a ser ministrada pela mesma professora, aos alunos do curso de graduação em Biblioteconomia (SOUSA, 2018).

Esta disciplina foi oferecida até 2019. Em 2020 todas as instituições de ensino suspenderam suas aulas presenciais devido à pandemia do Novo Corona Vírus – COVID-19²⁴. Mesmo com a retomada das aulas de forma remota em 2021 e de forma presencial em 2022, esta disciplina não foi mais oferecida. Outro fator que também contribuiu para a suspensão da oferta da disciplina foi a aposentadoria da Prof.^a Caldin, que normalmente lecionava a disciplina (UFSC, 2022e).

Além dos objetivos, que podem ser conferidos a seguir, constam também no Plano de Ensino – 2019.1, informações sobre a ementa, o conteúdo programático e a bibliografia utilizada (verificar o **ANEXO A**):

2.1 Geral: Capacitar o acadêmico a utilizar a leitura como atividade biblioterapêutica.

2.2 Específicos:

2.2.1 Apreender o sentido do termo biblioterapia;

²⁴ No dia 31 de dezembro de 2019 foi constatado o primeiro caso de COVID-19 em Wuhan, na China. A doença é causada pela infecção pelo Corona Vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV2). A partir de então, os casos se espalharam rapidamente por todo o mundo ceifando milhares de vidas. (WIKIPÉDIAa, 2022)

- 2.2.2 Conhecer o histórico da biblioterapia;
- 2.2.3 Compreender o fundamento filosófico da biblioterapia;
- 2.2.4 Entender os objetivos da biblioterapia;
- 2.2.5 Verificar as aplicações da biblioterapia;
- 2.2.6 Dominar as técnicas do método biblioterapêutico;
- 2.2.7 Aplicar a biblioterapia em diversas instituições com crianças, jovens e adultos. (UFSC, 2019, p. 1)

Em entrevista concedida a Carla Sousa e publicada na Revista ACB em 2018, a professora Caldin comenta que a disciplina “foi bem aceita, inclusive porque os alunos têm uma sede de sair um pouco da parte técnica da Biblioteconomia” e que o envolvimento é “[...] terapêutico para os estudantes também. (SOUSA, 2018, p. 350).

Sendo assim faço alguns questionamentos: Se os cursos de Biblioteconomia têm o livre arbítrio para a inclusão de disciplinas humanistas porque razão isso não acontece com a disciplina de Biblioterapia? Se na UFSC a disciplina é oferecida de forma optativa e é um exemplo de que pode dar certo, porque outras IES não podem oferecer, porém de forma obrigatória? Será que há pouca atenção em relação a esta disciplina já que o Parecer CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001) apenas recomenda aos PPCs acentuarem as disciplinas humanistas, mas nada comentam sobre tornar obrigatório?

Resgato uma vez mais o trecho do parecer CNE/CES 492/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) onde é recomendado que: “As IES poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, componham perfis específicos.” (BRASIL, 2001, p. 32).

Então, entendo que as IES têm liberdade de dar mais enfoque a disciplinas humanistas beneficiando tanto os estudantes, pois pode influenciar positivamente tanto o perfil do egresso, quanto a sociedade em geral. Ao formular, ou reformular seus projetos pedagógicos, os cursos de Biblioteconomia, representados por seus docentes, podem optar por disciplinas que contemplem conteúdos menos tecnicistas. Em suma, trago mais uma vez a discussão sobre a Biblioterapia como possibilidade de conteúdo mais humanista a ser oferecido aos futuros bibliotecários.

Posto isto, após a coleta de dados dos objetivos específicos terei a possibilidade de refletir e dissertar sobre porque é importante o ensino de Biblioterapia e porque não existe esta disciplina nos cursos de Biblioteconomia sobretudo como disciplina obrigatória.

Na próxima seção discorro sobre a metodologia que será utilizada nesta pesquisa: caracterizo o tipo da pesquisa, apresento o universo da pesquisa e quais serão os instrumentos utilizados para a coleta de dados e, por último, explico como procederei com a coleta, organização, análise e apresentação dos dados.

7 METODOLOGIA

A pesquisa científica é importante pois é “um procedimento formal [...] que requer um tratamento científico e se constitui um caminho para conhecer uma realidade ou para descobrir verdades parciais.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 139).

Ao desenvolver uma pesquisa é necessário apontar os caminhos que o pesquisador percorreu para alcançar os objetivos, ou seja, definir a metodologia a ser utilizada. Prodanov e Freitas (2013, p. 14) entendem que metodologia é “a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.”.

Em relação à natureza, esta pesquisa é aplicada pois tem o objetivo de “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos.” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

A seguir serão apresentados o tipo de pesquisa; o universo da pesquisa; e a coleta e organização dos dados coletados

7.1 TIPO DE PESQUISA

Do ponto de vista da abordagem do problema esta pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo. Para Prodanov e Freitas (2013) os dados coletados em uma pesquisa qualitativa são descritivos e não utilizam métodos e técnicas estatísticas. Na pesquisa qualitativa existe a preocupação “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Já na pesquisa quantitativa “[...] tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória. Gil (2010, p. 27), destaca que a pesquisa descritiva “têm como objetivo a descrição das características de determinada população”. Já a pesquisa exploratória “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 2010, p. 27).

Em relação aos procedimentos técnicos esta pesquisa é bibliográfica e documental. Uma pesquisa é bibliográfica quando utiliza materiais já publicados tais como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Já a pesquisa documental é aquela que se baseia “em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 55), como por exemplo, documentos oficiais, contratos, relatórios, entre outros.

Nesta pesquisa, a pesquisa documental será efetuada através de exame minucioso dos sites e dos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia.

Em relação à pesquisa bibliográfica, selecionou-se cinco bases de dados nacionais e internacionais, para efetuar a recuperação de documentos e proceder no embasamento e aprofundamento da fundamentação teórica desta pesquisa. Não houve recorte temporal devido ao interesse em entender e construir a cronologia histórica. As bases de dados estão elencadas conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico

Base de Dados	Nacional/Internacional
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/Ibict)	Nacional
Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)	Nacional
<i>Networked Digital Library of Theses and Dissertations</i> (NDLTD)	Internacional
<i>Library, Information Science & Technology Abstracts</i> (LISTA)	Internacional
<i>Web of Science</i> (WoS)	Internacional

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para realizar as buscas nestas bases de dados, foram estabelecidos alguns termos de busca para a pesquisa. Os termos em português e em inglês estão indicados no Quadro 3.

Quadro 3: Termos utilizados na busca

Termos em português	Termos em inglês
Biblioterapia	<i>Bibliotherapy</i>
Biblioterapia de Desenvolvimento	<i>Developmental Bibliotherapy</i>
Ensino de Biblioterapia	<i>Bibliotherapy Teaching</i>
Ensino de Biblioteconomia no Brasil	<i>Teaching Librarianship in Brazil</i>
Ensino de Biblioteconomia em SC	<i>Teaching Librarianship in SC</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após a recuperação dos documentos, procedeu-se a leitura dos resumos para determinar se o documento continha relações com o tema da pesquisa e conseqüentemente formar seu *corpus*. O Quadro 4 demonstra o resultado dessa seleção.

Quadro 4: Resultados dos documentos recuperados pela busca

Base de dados	Termo	Delimitação da busca	Qt.de docum. recuperados	País de Publicação
Brapci	Biblioterapia (todos os campos)	1972 a 2022	73	Brasil
Brapci	Bibliotherapy (todos os campos)	1972 a 2022	27	24 Brasil (que estão incluídos nos 73 acima), 1 Nigéria, 1 Costa Rica, 1 Cuba
Brapci	Biblioterapia de Desenvolvimento (todos os campos)	1972 a 2022	12	Brasil
Brapci	Developmental Bibliotherapy (todos os campos)	1972 a 2022	1	Nigéria (o mesmo acima)
Brapci	Ensino de Biblioterapia (todos os campos)	1972 a 2022	0	
Brapci	Bibliotherapy Teaching (todos os campos)	1972 a 2022	1	Brasil
Brapci	Ensino de Biblioteconomia no Brasil (somente no título)	1972 a 2022	16	Brasil
Brapci	Ensino de Biblioteconomia em Santa Catarina (todos os campos)	1972 a 2022	36	Brasil
BDTD/Ibict	Biblioterapia	1987 a 2022	17 (15 dissertações e 2 teses)	Brasil
BDTD/Ibict	Ensino de Biblioteconomia no Brasil (somente no título)	2008 a 2018	7(4 dissertações e 3 teses)	Brasil
NDLTD	Bibliotherapy	-	0	
LISTA	Bibliotherapy	2004 a 2021	73	Diversos países
Web of Science	Bibliotherapy	2000 a 2021	24	Diversos países

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Por fim, as publicações selecionadas foram lidas em suas íntegra para efetuar a escrita da fundamentação teórica desta pesquisa. Recorreu-se também a outros itens bibliográficos encontrados por intermédio de buscas não sistemáticas.

7.2 UNIVERSO DA PESQUISA

No universo da pesquisa delimita-se o que será pesquisado. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 206) o “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.”.

Neste estudo, o universo da pesquisa serão os cursos de Biblioteconomia²⁵ em Instituições de Ensino Superior (IES) e seus docentes a fim de verificar quais oferecem, ou não, em sua matriz curricular, a disciplina de Biblioterapia, obrigatória ou optativa tendo como amostra os projetos pedagógicos dos cursos.

7.3 COLETA DOS DADOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados serão analisados e interpretados para responder à pergunta da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 149) a coleta de dados é “a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta de dados previstos.”

Sendo assim, as etapas da coleta de dados para esta pesquisa serão: a pesquisa documental e a aplicação de dois instrumentos de coleta de dados: o questionário on-line e a entrevista. As etapas serão feitas conforme abaixo:

- a) pesquisa documental: a primeira etapa será visitar sites e verificar os projetos pedagógicos de curso e planos de ensino;
- b) questionário *On-line* com questões fechadas e abertas: Na segunda etapa, após a pesquisa documental, será aplicado um questionário aos 66 Coordenadores de cursos das IES cadastradas com cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Este questionário será desenvolvido com o auxílio do aplicativo Google Forms²⁶. Antes de serem aplicados serão após feitos alguns testes para saber se as questões tem clareza e validade. As perguntas irão abordar a identificação pessoal e profissional do respondente e questões sobre a disciplina de Biblioterapia, conforme o

APÊNDICE C;

²⁵ Todas a IES brasileiras (publicas, privadas, presenciais, EaD).

²⁶ Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem criar seus próprios formulários para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro. (TECHTUDO, 2018, *On-line*).

- c) Entrevista: Nesta terceira e última etapa, será aplicada uma entrevista a 10 docentes que ministram disciplinas de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a ela) em cursos de Biblioteconomia. Ainda se considerarão docentes coordenadores de Projetos de Extensão e Pesquisa em Biblioterapia e também docentes que atuaram nos últimos 5 anos e que já estejam aposentados ou não estejam mais na instituição. As perguntas irão abordar aspectos da Biblioterapia, conforme o **APÊNDICE E**.

Adiante, nas próximas subseções, explicito sobre os procedimentos de coleta e organização dos dados e, ainda sobre os procedimentos para a análise dos dados coletados.

7.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Será feito um roteiro utilizando a lista de IES que mantém o curso de Biblioteconomia no Brasil²⁷, conforme indica o **APÊNDICE G**. Com essas informações chega-se aos sites das universidades e de seus cursos de Biblioteconomia para acessar documentos importantes tais como os projetos pedagógicos de curso, grades curriculares, planos de ensino e ementas.

Quanto à aplicação da entrevista com os docentes, esta será no ambiente virtual. Será enviado um e-mail ao participante convidando para a pesquisa e, somente após o aceite do participante no próprio e-mail, será enviado o *link* pela plataforma Microsoft Teams²⁸ com horário e data a ser definido pelo próprio participante.

Será também enviado por e-mail, um Termo de Consentimento para fotografias, vídeos e gravações conforme o **APÊNDICE B** e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos conforme o **APÊNDICE D**. A entrevista será realizada após o aceite do participante no próprio e-mail.

Em relação aos questionários, será feito um pré-teste com respondentes previamente escolhidos, no intuito de saber se as questões apresentadas tem clareza

²⁷ Os cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil podem ser conferidos no site do Ministério da Cultura (MEC). Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 10 jun 2023.

²⁸ Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos (incluindo colaboração em arquivos) e integração de aplicativos no local de trabalho.(WIKIPEDIA, 2022b, *On-line*).

(de forma que não suscitem dúvidas ou causem algum equívoco de compreensão) e validade (no intuito de saber se as questões estão de acordo com os objetivos da pesquisa). Após a devolutiva dos respondentes do pré-teste serão feitas as correções que se fizeram necessárias e também será finalizado o questionário no aplicativo *Google Forms*.

Feitas as correções no questionário, será enviado um e-mail ao participante convidando para a pesquisa e, somente após o aceite do participante no próprio e-mail, será enviado o *link* para acesso ao questionário. No próprio questionário será disponibilizado, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos, conforme o **APÊNDICE A**.

Com a forma da coleta e a organização dos dados estabelecidas e explicitadas, apresentar-se-á, a seguir, a subseção dos procedimentos a serem efetuados para a análise a partir dos dados coletados.

7.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Esta subseção se dedica a explicar como serão os procedimentos para a análise dos dados coletados com vistas a atingir os objetivos propostos inicialmente.

Quanto à pesquisa documental, os documentos serão analisados e, após, os dados serão transferidos para uma planilha em Excel da Microsoft.

Quanto às respostas dos questionários dos docentes, os dados serão transferidos para a planilha de Excel da Microsoft, analisados seus dados quantitativos e apresentados por meio de tabelas e gráficos.

Em relação à entrevista, os discursos serão transcritos, lidos e categorizados. Para fazer a categorização será utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo (AC) onde serão elencadas algumas categorias para a análise. Para melhor visualização, os dados serão apresentados em forma de quadros.

Para Bardin (2009, p. 44) a Análise de Conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações [faladas ou escritas] visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos [sic] de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para utilizar este método de análise, Bardin (2009 p. 148), propõe a categorização que nada mais é do que “[...] uma operação de classificação de

elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.”.

As categorias escolhidas para a Análise de Conteúdo dos dados desta pesquisa são:

- a) Categoria 1: Entendimento sobre a Biblioterapia;
- b) Categoria 2: A importância da Biblioterapia;
- c) Categoria 3: A importância da Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia;
- d) Categoria 4: A importância da Biblioterapia na formação do bibliotecário;
- e) Categoria 5: Oportunidades de atuação no mercado de trabalho.

Para encerrar a seção de Metodologia indico no Quadro 5 de que forma pretendo alcançar os objetivos desta pesquisa.

Quadro 5: Procedimentos para o alcance dos objetivos

Objetivo	Procedimento
Geral: compreender a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior no Brasil.	A reflexão será feita a partir do alcance dos objetivos específicos.
Específico a) identificar nos projetos pedagógicos quais cursos de Biblioteconomia no Brasil oferecem a disciplina de Biblioterapia (de forma obrigatória ou optativa/eletiva).	Será feita a pesquisa documental.
Específico b) averiguar se a Biblioterapia faz parte da ementa/conteúdo programático de outras disciplinas dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.	Será atingido utilizando a pesquisa documental.
Específico c) mapear a presença da temática Biblioterapia em projetos de pesquisa e extensão nos cursos de Biblioteconomia.	Será respondido por meio de questionário enviado aos coordenadores dos cursos.
Específico d): coletar discursos com professores que ministram a disciplina de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a ela), acerca da sua importância e contribuição na formação do bibliotecário em nível de graduação.	Será respondido por meio de entrevista feita com professores.
Específico e: elaborar uma proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UDESC, que contemple uma ementa e bibliografia básica e complementar.	Será alcançado utilizando a pesquisa bibliográfica e documental para a análise de literatura especializada que contemple o tema Biblioterapia e também a análise de documentos institucionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Prosseguindo com a dissertação, na próxima seção apresento a análise dos dados e os resultados obtidos.

8 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Essa seção se dedica a apresentar e analisar os dados, bem como discutir os resultados obtidos. Como essa pesquisa possui 5 objetivos específicos e, para cada objetivo houve um tipo de coleta de dados, a análise dos dados e os resultados serão apresentados em subseções, para melhor organização e visualização.

8.1 A PRESENÇA DA BIBLIOTERAPIA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

O objetivo específico “a” e o objetivo específico “b” se propõem a identificar nos projetos pedagógicos quais cursos de Biblioteconomia no Brasil oferecem a disciplina de Biblioterapia (de forma obrigatória ou optativa/eletiva) e averiguar se a Biblioterapia faz parte da ementa/conteúdo programático de outras disciplinas dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, respectivamente.

Conforme a metodologia da pesquisa estes objetivos foram alcançados utilizando a pesquisa documental, buscando as informações desejadas em todos os sites dos 66 cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior no Brasil listadas no **APÊNDICE G**.

A Tabela 1 apresenta um resumo sobre o que foi apurado, na coleta de dados, no entanto disponibilizo no **APÊNDICE H** um panorama geral de cada curso.

Tabela 1 - A presença da Biblioterapia nos cursos de Biblioteconomia

	Cursos de Biblioteconomia que oferecem a disciplina Biblioterapia	%	Cursos de Biblioteconomia que oferecem a Biblioterapia em suas ementas	%
Sim	3	4,5%	14	21,5%
Não	51	77%	23	34,5%
Sem Informação	12	18,5%	29	44%
	66	100%	66	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Em relação a oferta da disciplina Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia, a Tabela 1 indica que dos 66 cursos pesquisados, apenas 3 cursos (4,5%) oferecem a disciplina Biblioterapia, sendo que 2 cursos oferecem a disciplina “Biblioterapia” de forma optativa (Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC e

Universidade Federal de Rondônia-UNIR, ambas de forma presencial) e 1 curso oferece a disciplina “Introdução à Biblioterapia” de forma obrigatória (Claretiano EaD).

Dando seguimento a análise, 51 cursos (77%) não oferecem a disciplina Biblioterapia e, ainda, do total de cursos pesquisados não foi possível obter a informação desejada em 12 cursos (18,5%) por diversos motivos tais como: problemas técnicos nos sites, grade curricular sem ementas ou até mesmo sem a presença das grades curriculares, tampouco o PPC.

Em relação a presença da temática Biblioterapia nas ementas de outras disciplinas dos cursos de graduação em Biblioteconomia, dos 66 cursos pesquisados, 14 cursos (21,5%) indicam a presença da temática em suas ementas tendo sido identificada nas seguintes disciplinas obrigatórias elencadas no Quadro 6 para uma melhor visualização.

Quadro 6: Presença da temática Biblioterapia nas ementas de outras disciplinas

	IES	DISCIPLINA	MODALIDADE DE ENSINO
1	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo-FESPSP	Psicologia aplicada a Biblioteconomia	Presencial
2	Universidade Estadual de Londrina-UEL	Leitura e Literatura aplicadas à Ciência da Informação	Presencial
3	Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.	Mediação da Leitura	Presencial
4	Universidade Federal de Sergipe	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
5	Universidade Federal do Rio Grande-FURG	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
6	Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
7	Universidade Federal do Amazonas-UFAM	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
8	Universidade Federal da Bahia-UFBA	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
9	Universidade Federal do Espírito Santo-UFES	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
10	Universidade Federal Fluminense-UFF	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
11	UNIVERSIDADE Federal de Goiás-UFG	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
12	Universidade Federal do Pará-UFPA	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
13	Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
14	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-Unirio	Leitura e Ação Cultural	EaD (BibEad)
	Total	14	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Sobre o Quadro 6, chamamos a atenção para duas particularidades

- a) na coluna que indica a Modalidade de Ensino, as IES que estão marcadas como “EaD (BibEad)” se referem àquelas que estão integradas ao Sistema UAB.
- b) A disciplina “Leitura e Ação Cultural” está incluída no PPC de todas as IPES que estão integradas ao Sistema UAB, ou seja, o PPC é o mesmo para todas. Por esta razão, esta disciplina aparece 11 vezes no Quadro 6.

É importante salientar que o CFB e os professores que elaboraram este PPC, entendem que a Biblioterapia é importante pois foi contemplada em uma disciplina obrigatória, a Leitura e Ação Cultural.

Continuando a análise, encontramos 23 cursos (34,5%) que não indicam a presença da temática Biblioterapia em suas ementas e, em 29 cursos (44%) não foi possível obter a informação pelos mesmos motivos citados na análise anterior. Chamou-nos a atenção para esta última informação. Consideramos que 29 cursos não fornecerem informações, seja qual for o motivo, é um número muito alto quando pensamos que se trata de cursos que formam profissionais da informação.

Ao observar os dados coletados, avaliamos que a temática Biblioterapia ainda é ausente na grande maioria dos cursos de graduação em Biblioteconomia. No entanto, entendemos que a Biblioterapia pode ser pensada como uma disciplina que prepare o futuro bibliotecário a ter um contato mais próximo do usuário, que propicie o gosto pela leitura, que promova o sentimento de respeito a todos os indivíduos, que permita que o estudante tenha reflexões críticas do mundo à sua volta e que permita que o bibliotecário atue numa perspectiva mais social e humanitária.

8.2 A BIBLIOTERAPIA EM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

O objetivo específico “c” (mapear a presença da temática Biblioterapia em projetos de pesquisa e extensão nos cursos de Biblioteconomia) foi alcançado com as respostas dos questionários que foram enviados aos coordenadores de cursos de Biblioteconomia no Brasil.

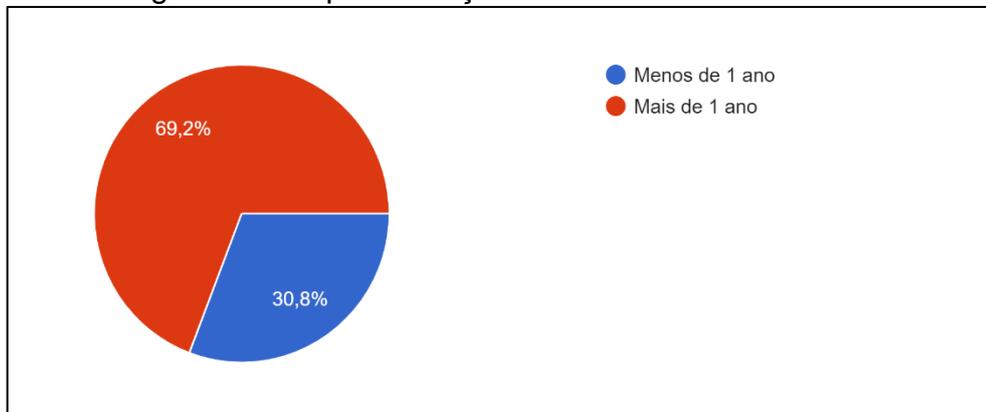
Conforme pesquisa no site do Sistema e-MEC do Ministério da Educação (MEC), foram encontradas 66 IES cadastradas com cursos de graduação em Biblioteconomia, presencial e à distância, no Brasil

Foi pesquisado no site de cada curso e, por meio da pesquisa documental, foi possível identificar os coordenadores de cursos e assim enviar os e-mails com os questionários. Dos 66 cursos obtivemos a resposta de 26 coordenadores (39% do total de cursos).

Os e-mails com os questionários foram enviados aos coordenadores de cursos por 3 vezes ao longo da pesquisa. Consideramos que 39% de retorno dos questionários é um número baixo. Os motivos podem ser: sobrecarga de trabalho, falta de interesse, falta de tempo, esquecimento, entre outros.

Na pergunta 2 do questionário foi perguntado ao respondente há quanto tempo este estava como coordenador de curso. Dos 26 coordenadores que responderam ao questionário, 18 (69,2%) são coordenadores há mais de 1 ano e 8 (30,8%) são coordenadores há menos de 1 ano. Abaixo a Figura 3 que representa os resultados

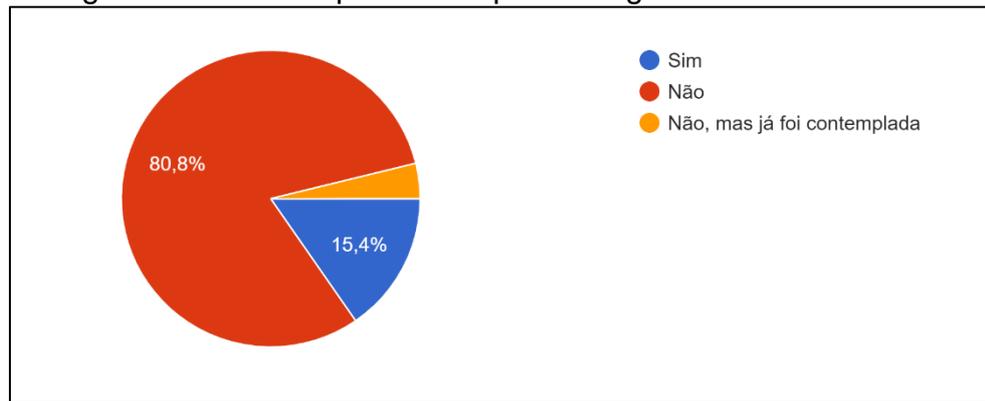
Figura 3- Tempo na função de coordenador de curso



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Na pergunta 3 foi perguntado ao coordenador se a disciplina de Biblioterapia é contemplada na grade curricular do curso de Biblioteconomia da sua Instituição. Obtivemos as seguintes respostas dos 26 coordenadores que responderam ao questionário: 21 cursos (80,8%) não contemplam a disciplina; 4 cursos (15,4%) contemplam a disciplina e 1 curso (3,8%) não contempla, mas já foi contemplada. Abaixo a Figura 4 que representa os resultados.

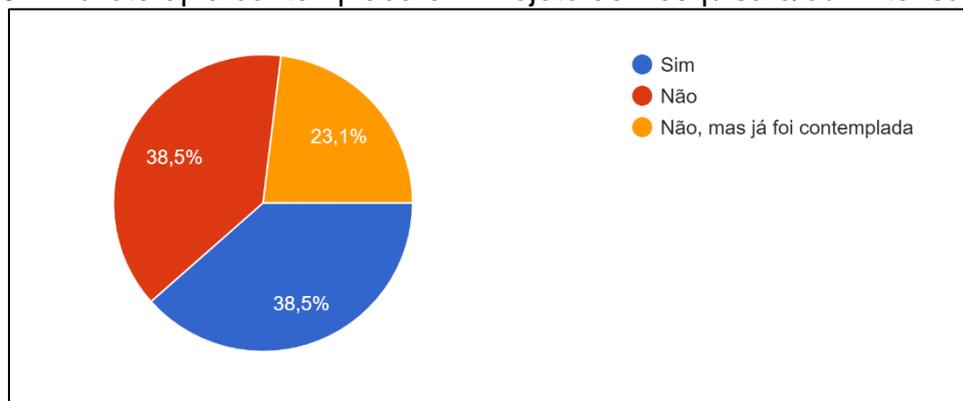
Figura 4 - Biblioterapia contemplada na grade curricular



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Na pergunta 4 foi indagado ao respondente se a Biblioterapia é contemplada em algum Projeto de Pesquisa e/ou Extensão no curso de Biblioteconomia da sua Instituição. Obtivemos as seguintes respostas dos 26 coordenadores que responderam ao questionário: 10 cursos (38,5%) contemplam a Biblioterapia; 10 cursos (38,5%) não contemplam a Biblioterapia ; e 6 cursos (23,1%) não contemplam, mas já foi contemplada. Abaixo a Figura 5 que representa os resultados.

Figura 5 - Biblioterapia contemplada em Projeto de Pesquisa e/ou Extensão



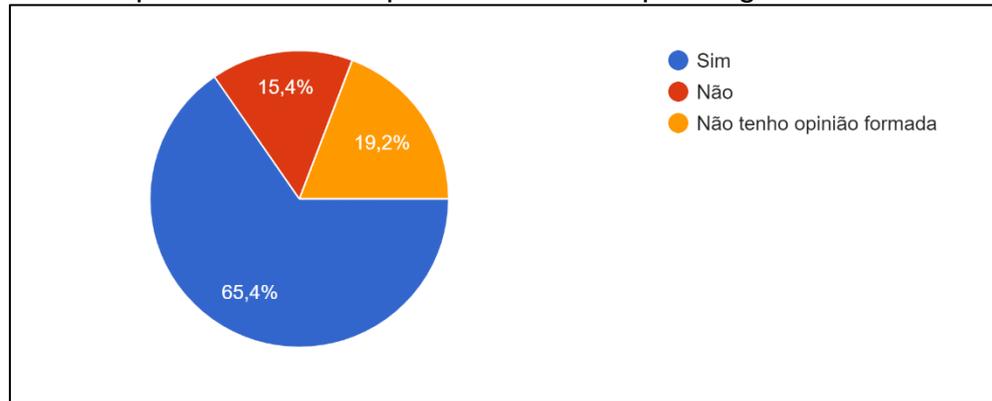
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

A pergunta 5 feita ao coordenador foi: Quais professores pesquisam ou trabalham com a Biblioterapia em Ensino, Pesquisa e/ou Extensão em sua Instituição? As respostas que obtive nesta pergunta foram úteis para determinar quem seriam os docentes que iriam responder a entrevista.

Na questão 6 foi perguntado ao coordenador se considera importante a disciplina de Biblioterapia na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia. Obtivemos as seguintes respostas dos 26 coordenadores: 17 coordenadores (65,4%)

responderam que sim; 5 coordenadores (19,2%) não têm opinião formada e 4 coordenadores (15,4%) não consideram importante a disciplina de Biblioterapia na grade curricular dos cursos de Biblioterapia. A Figura 6 representa os resultados.

Figura 6 - Importância da disciplina de Biblioterapia na grade curricular



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Apesar da maioria das respostas do questionário tenham sido positivas para a pesquisa, os dados coletados não refletem a opinião de todos os coordenadores, tampouco de todo o corpo docente de um curso, muito menos mostram o panorama real da Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil.

8.3 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE BIBLIOTERAPIA SEGUNDO OS DOCENTES DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

O propósito do objetivo específico “d” desta pesquisa é coletar discursos com professores que ministram a disciplina de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a ela), acerca da sua importância e contribuição na formação do bibliotecário em nível de graduação. Foram elaboradas 5 questões que podem ser conferidas no **APÊNDICE E**.

Para alcançar este objetivo foi feita uma entrevista com 7 docentes de cursos de graduação em Biblioteconomia e, a partir das categorias criadas (vide Quadro 7), foram utilizados os discursos dos entrevistados e utilizado o método de Análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2009) para tratar os dados.

Quadro 7: Categoria de Análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE
1) Entendimento sobre a Biblioterapia
2) A importância da Biblioterapia
3) A importância da Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia;
4) A importância da Biblioterapia na formação do bibliotecário;
5) Oportunidades de atuação no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Inicialmente, os entrevistados seriam 10, porém, com a dificuldade de encontrar um entrevistado com as características necessárias e também devido ao problema de encaixe de data e horário, foi possível entrevistar 7 pessoas. As entrevistas transcritas em sua íntegra podem ser conferidas no APÊNDICE I

Na transcrição do trecho dos discursos foi decidido que para cada categoria seria transcrito um trecho do discurso do entrevistado em determinada pergunta. Para proteger a identidade dos entrevistados optamos por identificá-los com a letra E, acrescentando-se o número de identificação, desse modo os entrevistados são identificados como: E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7. As perguntas são identificadas como: P1, P2, P3, P4 e P5. Sendo assim, apresento a seguir os resultados obtidos para cada categoria.

8.3.1 Categoria 1: Entendimento sobre a Biblioterapia

A primeira categoria nos mostra como a pessoa entrevistada vê e entende a Biblioterapia. Abaixo alguns trechos retirados da entrevista:

E1/P1 - ...é um tipo de mediação de leitura, é... que eu batizei de mediação afetuosa da literatura, certo? É... envolve... pra mim, biblioterapia envolve **cuidado**, envolve afeto.

E1/P1 - ...é a arte de **cuidar** por meio da palavra.

E2/P1 - ...é uma possibilidade de você utilizar um texto literário pra poder abrir pro diálogo.

E2/P2 - ...tem que entender o que que é a biblioterapia, como que você pode fazer este trabalho de mediação, que texto selecionar, porque não é qualquer texto né, ele tem que ter um potencial né, tem que ter metáfora, tem que ter outros...outras qualidades literárias, porque nem todo texto tem qualidade literária...

E3/P1 - ... é o **cuidado** com o ser, né? É o uso terapêutico da leitura, da literatura, das histórias.

E4/P2 - ... ela traz um pouco de sensibilidade, de afeto, de **cuidado**, né? Eu acho que a Biblioterapia tem muito desse cuidado com o outro.

E5/P1 - Uma possibilidade de **cuidar** da gente mesmo e do outro por meio, né? não só do material bibliográfico literário, mas das artes como um todo.

E6/P1 - ...uma estratégia terapêutica né que faz uso de vários materiais de leituras né de modo que as pessoas possam catarsear as suas...seus sofrimentos né, suas dores né há e liberar realmente essas catarses que elas estão sentindo.

E6/P5 - ...a Biblioterapia, ela está envolvida com amor, com os traumas, com a solidariedade, com angustias, incompreensão, os conflitos, os sofrimentos, a depressão...

E7/P1 - Um **cuidado** com o desenvolvimento do ser humano mediante a leitura, narração ou contação de histórias.

As respostas mostram que a maioria dos entrevistados (E1, E3, E4, E5 e E7) acredita que a aplicação (ou mediação) de Biblioterapia está intrinsecamente ligada a preocupação com o bem-estar do ser humano e ao desejo de cuidar do outro.

Na seção 2 desta pesquisa (referencial teórico sobre a Biblioterapia) cito as autoras Caldin (2009) e Sousa (2021) que corroboram os discursos dos entrevistados pois falam sobre o afeto e o cuidado do aplicador de Biblioterapia com o ser humano.

Os pensamentos dos entrevistados sobre o cuidado com o outro vão de encontro ao que pensa Boff (2004, p. 33) sobre o ato de cuidar quando afirma que “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

O autor complementa que “o cuidado entra na natureza humana e na constituição do ser humano. O modo-de-ser cuidado revela de maneira concreta como é o ser humano.” (BOFF, 2004, p. 34).

A maioria de nós, seres humanos, tem esse desejo de cuidar do outro. O ato do cuidado por meio da literatura tem muita complexidade, não é simplesmente pegar um livro e ler para alguém. Temos que cuidar qual o teor do texto, se ele é apropriado para determinado grupo participante.

Podemos perceber também que os entrevistados entendem que para aplicar a Biblioterapia é necessário utilizar ações que remetem a leitura e escuta e também a realizar atividades lúdicas. Destaco a seguir as palavras ou expressões utilizadas: mediação de leitura, texto literário, leitura, literatura, histórias, material bibliográfico literário, artes, materiais de leitura, narração e contação de histórias.

Além das autoras Caldin (2009) e Sousa (2021) que ressaltam que para aplicar a Biblioterapia de Desenvolvimento é necessário utilizar textos literários, Pereira (1987) também fala sobre a utilização da literatura no cuidado com o ser humano.

Para encerrar esta subseção frisamos que, em relação aos textos a serem escolhidos, Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 402) lembram que ao selecionar textos para a atividade de Biblioterapia devemos evitar os “[...] moralizantes; didáticos; informativos; pobres em conteúdo; aborrecidos; muito longos; fragmentados.”. Dessa forma é imprescindível utilizar poemas, poesias, pequenos contos, entre outros textos literários.

8.3.2 Categoria 2: A importância da Biblioterapia

Em relação a segunda categoria, as pessoas entrevistadas relacionaram suas percepções sobre a importância da Biblioterapia para a sociedade, para quem irá atuar com a mediação da Biblioterapia e para quem irá participar do encontro. Algumas respostas podem ser conferidas a seguir:

E1/P1 - ...esse cuidado através da palavra se dá é... tanto através das palavras do texto literário como também pelas partilhas, pelas trocas que ocorrem é... nos grupos, né, é...quando são realizados os encontros, hummm é...não são só partilhados, lidos os textos literários né, **as pessoas também interagem e essa interação quando os participantes é... estimulados né, pela literatura passam a partilhar suas próprias histórias também é... isso também é muito terapêutico, isso também faz bem pras pessoas**

E1/P5 - ...esse fortalecimento da teoria também e enfim e que acaba impactando numa prática de Biblioterapia com mais qualidade,

E2/P2 - Quando você trabalha com informação, que vai gerar é... uma reflexão sobre o que você tá lendo, **você vai também fazer umas provocações sociais, políticas e até econômicas.**

E2/P2 - ...lidar com a mediação da...da leitura também é importante e a Biblioterapia, ela... ela faz isso muito bem e ela vai um pouco além do que simplesmente entregar um texto e deixar com que o leitor vá embora. **Você discute, você vai no cerne né...dos...dos temas, dos assuntos,**

E2/P2 - ...numa ação dessa você **contribui muito pro desenvolvimento do ser, da sociedade e também pro... pruma carência né social que é de ser ouvido, de ser é... escutado.**

E2/P4 - ...eu quero gerar nessa outra pessoa que comigo habita né, que habita na sociedade na comunidade, **tenha o mínimo de consciência dos seus direitos, dos seus deveres** e que pode também, de alguma forma é... se virar né... buscar mais informação

E3/P1 - ... é o **cuidado** com o ser, né? É o uso terapêutico da leitura, da literatura, das histórias.

E3/P4 - ... a Biblioterapia... tanto ela, ela pode ser desenvolvida em lugares... que tenham questões sociais. E...E... é e de saúde, né? Mais...mais evidentes como, sei lá, presídios e hãããã... casas, casas de acolhimento, hospitais...

E4/P1 - ...a Biblioterapia tem sido bem especial nesse sentido, por trazer, né? **nos aproximar da da leitura de uma forma afetuosa** [...]. Então, para mim ela vem, né? Nesse sentido. **Para nos ajudar a construir, né? o nosso olhar com o mundo, com as relações no autoconhecimento.**

E5/P3 - ...trabalhando com a Biblioterapia, eu consigo sentir esses benefícios na pele e **consigo estar bem para levar esses benefícios da Biblioterapia pro outro, né?**

E5/P5 - ...a Biblioterapia, ela **nos melhora enquanto ser humano**, né? **Nos deixando mais empáticos** é nos melhora, né enquanto pessoa, é... **reduzindo a nossa sensação de estresse** é... desacelerando,

E5/P5 - ...então você **começa com essa aplicação individual, mas depois os benefícios ela acaba atingindo todo o coletivo.**

E6/P4 - ... A Biblioterapia ela é... ela é uma terapia, significa que ela precisa do outro né pra trabalhar né os nossos sofrimentos, as nossas angustias né pra **liberar as nossas catarses.**

E7/P1 - ...é espontânea e é voluntária. Ninguém pode ser forçado a participar.

E7/P2 - ... muito relaxante para os alunos **saber improvisar** porque os locais em que íamos nem sempre era o que a gente tinha programado.

E7/P5 - **Precisamos da literatura** assim como precisamos ver um quadro bonito, uma obra de arte. Nós precisamos... a vida real ela é muito dura muito difícil então precisamos disso. Precisamos da arte. E a literatura é uma arte.

Sintetizando as respostas podemos inferir que, para os entrevistados, a Biblioterapia traz benefícios não só para o mediador do encontro e para o participante, mas também para o aluno da disciplina, conforme é apontado no trecho de **E7/P2**. Outros benefícios que a Biblioterapia pode proporcionar são o “desenvolvimento da criatividade, incentivo ao gosto pela leitura e a pacificação das emoções”. (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006, p. 399)

O cuidar de si também é importante pois, ao trabalhar com Biblioterapia, ao escolher e preparar os materiais bibliográficos com preocupação e carinho, ao pensar nas dinâmicas, de certa forma, o mediador já está promovendo um autocuidado.

Também notamos que, para os entrevistados, é muito importante que os participantes interajam, partilhem suas histórias e expressem suas opiniões. Entretanto ressalto aqui a fala de **E7/P1** que lembra que a participação nas atividades de um encontro de Biblioterapia “é espontânea e é voluntária. Ninguém pode ser forçado a participar” pois a atividade de Biblioterapia não quer forçar ninguém a fazer o que não quer.

A Biblioterapia pode trazer possibilidades para a reflexão sobre os acontecimentos à nossa volta e, para justificar a afirmação, cito Alarcão (2022, p. 48) que assegura que “a capacidade reflexiva é inata no ser humano, ela necessita de

contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade”.

Note que **E1/P1** fala em “textos literários” e **E3/P1** e **E7/P5** falam em “literatura”. Sobre isso destaco que a Biblioterapia de Desenvolvimento utiliza os textos literários para trabalhar com os participantes. Quer dizer, vale-se da literatura com teor ficcional para desenvolver a atividade.

Sobre os textos literários, D’Onofrio (2007, p. 10) ressalta que

[...] além de fornecer um prazer estético (o fim lúdico), é a fonte mais fascinante de conhecimento do real. Daí a função social da literatura que, ao par da filosofia, psicologia, biologia e de outras ciências e artes, embora por caminhos diferentes, induz o homem a refletir sobre os problemas existenciais.

É interessante que o mesmo autor citado acima, considera a literatura uma arte e fala que a “literatura é uma forma de conhecimento da realidade que se serve da ficção e tem como meio de expressão a linguagem artisticamente elaborada” (D’ONOFRIO, 1997, p. 10) e, assim como o autor, **E7/P5** também pensa na literatura como uma arte.

8.3.3 Categoria 3: A importância da Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia

Nesta categoria, apresento algumas percepções dos entrevistados sobre a importância de ter a Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia.

E1/P2 - Os cursos de Biblioteconomia deveriam ter sim a disciplina de Biblioterapia é porque a Biblioterapia ela abraça né o campo é... de atuação do bibliotecário que é **voltado pra o social e humano** né então o bibliotecário ele tá trabalhando com pessoas né o tempo todo então.

E1/P3 - ...ela [a disciplina] deveria né estimular é... algumas habilidades que outras disciplinas do curso não... é...acabam não estimulando, acabam não abordando que **seria estimular a criatividade**, estimular a... a leitura literária mesmo que é algo que a gente passa por um curso de biblioteconomia e né praticamente não...não...não toca né na questão da literatura em si, **estimular habilidades artísticas** né do...dos alunos também,...

E1/P5 - Só reforçar que assim ter a disciplina de Biblioterapia nos cursos de Biblioteconomia vai contribuir bastante pra o desenvolvimento da área no Brasil né. Quanto mais a gente conseguir levar a Biblioterapia pro ambiente acadêmico a gente vai ta contribuindo pra esse desenvolvimento né, esse amadurecimento da Biblioterapia

E1/P5 Que mais pessoas possam se tornar pesquisadores, pesquisadoras da área pra contribuir com, principalmente, com a questão teórica,

E2/P2 - ...nós **trabalhamos com a informação de uma maneira muito técnica e muito rígida e padronizada**. Eu acredito que nós **precisamos também trabalhar com a informação lúdica...**

E3/P2 - ...a Biblioterapia de uma certa forma, ela... Ela... Ela tem sido, tem feito um grande sucesso dentro dos cursos de biblioteconomia e entre os bibliotecários. Muitas vezes, **até por ter uma lacuna em relação à questão da mediação da leitura.**

E3/P2 - ...os **nossos cursos de Biblioteconomia, são muito técnicos.** E deixa um pouco a desejar nessa...nesse olhar mais humanista e mais próximo das pessoas.

E4/P2 - ...é uma disciplina muito significativa dentro dos currículos, para que a gente possa, de fato, **humanizar as nossas bibliotecas, o nosso fazer bibliotecário.**

E5/P5 - Eu não tive acesso a ela na graduação. Em nenhum momento, nenhuma falinha, assim nada, né? Então... é aí, destaca mais uma vez a importância, né é é de se ter essa essa possibilidade de ter contato com a Biblioterapia na graduação.

E6/P2 - ...eu penso que ela é importante pela perspectiva de abrir caminho né, de abrir mais um campo de atuação para o bibliotecário

E7/P2 - ...então é importante essa disciplina no **curso para lembrar que somos seres humanos, viver é conviver, precisamos uns dos outros e principalmente despertar a empatia.**

E7/P2 - ... muito relaxante para os alunos **saber improvisar** porque os locais em que íamos nem sempre era o que a gente tinha programado.

E7/P2 - A disciplina mostrou uma forma diferente de leitura para os alunos porque a leitura na universidade é praticamente um castigo né. Tu tens que ler outros textos técnicos, depois tens que analisar, fazer um resumo...

Os trechos destacados em negrito mostram que os entrevistados acreditam no poder de disciplinas que trabalham mais os aspectos sociais e no poder do incentivo da leitura literária e da mediação da leitura literária nos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Em relação a uma perspectiva tecnicista nos currículos, **E2/P2** enfatiza que “[...] nós trabalhamos com a informação de uma maneira muito técnica e muito rígida e padronizada. Eu acredito que nós precisamos também trabalhar com a informação lúdica”.

O parecer CNE/CES 492/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) recomenda “que os projetos acadêmicos **acentuem** a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural [...]” (BRASIL, 2001, p. 33, grifo nosso). A recomendação pode incentivar as IES a criar mais disciplinas que foquem na área social, no entanto penso que não deveria ser uma recomendação e sim uma obrigatoriedade.

A disciplina de Biblioterapia, como uma disciplina que tem uma perspectiva humanística, além de trazer um embasamento teórico e prático para o campo de atuação do bibliotecário, pode sensibilizar o egresso a ter uma atuação mais social,

política e crítica. Pode também estimular suas habilidades artísticas e humanas e deixá-lo mais criativo e com facilidade para improvisar numa determinada situação que possa ocorrer durante a mediação de Biblioterapia.

As palavras de **E1/P5** nesta categoria reforçam que, “[...] a disciplina de Biblioterapia nos cursos de Biblioteconomia vai contribuir bastante pra o desenvolvimento da área no Brasil” e almejam que “[...] mais pessoas possam se tornar pesquisadores, pesquisadoras da área pra contribuir”.

O que ensejamos ao propor a inclusão da disciplina de Biblioterapia no PPC do curso de graduação em Biblioteconomia da UDESC é que essa disciplina chame a atenção para a visibilidade do tema, que os estudantes se interessem em fazer seus TCC’s, sobre o assunto, que instigue os egressos a fazer uma especialização na área e atuar no mundo do trabalho nesta perspectiva e, por fim colabore para ampliar a produção científica.

Para finalizar essa subseção e já preparar para a discussão da próxima categoria destaco que a fala de **E1/P3** lembra que a disciplina de Biblioterapia deveria estimular algumas habilidades que outras disciplinas do curso não estimulam entre elas a criatividade, a leitura literária e as habilidades artísticas.

8.3.4 Categoria 4: A importância da Biblioterapia na formação do bibliotecário

Em relação as percepções dos entrevistados para essa categoria, abaixo apresento trechos das falas dos entrevistados a respeito de suas considerações acerca da importância da Biblioterapia na formação do bibliotecário, desenvolvimento de competências, e, ainda, o que a Biblioterapia pode melhorar para o futuro egresso.

E1/P3 - ...muitos alunos **descobriam ou despertavam dons né artísticos**, se revelavam **excelentes contadores de história, excelentes artesãos, artesãs** e... e isso era muito bom assim né de ver, que os alunos não tinham essa oportunidade em outras disciplinas né. Que a maioria é é técnica.

E2/P2 - E dentro da biblioteca também pode ser é...trabalhado questões latentes, socialmente falando né. Então formar este profissional capaz de lidar com essa situação, com este tipo de mediação de texto é muito importante.

E2/P3 - Então esse papel de transformação de vida e de transformação também política de bem-estar social, de inclusão social é muito importante pra esse profissional.

E2/P5 - ...a formação do...do bibliotecário é muito importante. **Trabalhar com literatura é tão importante quanto trabalhar com o texto técnico.**

E3/P1 - ...é uma atividade terapêutica também. Então por isso deve ser... utilizada com cuidado e com preparação, né? Com uma preparação específica.

E4/P2 - ...a Biblioterapia, ela vem para **humanizar um pouco o nosso trabalho**.

E4/P5 - ...é importante que ele [o estudante] tenha esse contato, porque pode abrir muitas portas, né? Pra esses, pra esses estudantes, **seja para o desenvolvimento pessoal, seja para pensar a profissão**.

E4/P5 - ...pra mim faz muito sentido pensar a Biblioterapia no contexto da de... de formação dos nossos estudantes, justamente pelas possibilidades que a gente pode construir.

E5/P3 - Quanto mais a tecnologia evoluir, mas a gente vai precisar de humanização, né? E a Biblioterapia vem ser essa ferramenta.

E6/P3 - ... eu penso que a Biblioterapia como disciplina, como uma formação para o bibliotecário, como eu falei anteriormente, ela vem possibilitar novas atuações desse profissional,

E7/P3 - ...eu acho que ajuda muito **na formação, a empatia, a solidariedade, o trabalhar em equipe**.

E7/P3 - ...eu acho que também ajuda bastante na formação por que ele vai aprender a ter tato, não vai chegar agredindo, não vai chegar com enfrentamento, vai entender que hoje em dia tudo tem que ser feito em equipe, sozinhos não conseguimos fazer nada.

E7/P3 - Então no convívio com o outro seja no estágio, seja no local de trabalho vai ajudar na formação do bibliotecário, **vai deixar de ser tão rígido com determinados padrões**, o que é muito comum por exemplo, nós somos muito rígidos na questão das diferenças né.

Para exercer qualquer atividade profissional, é necessário que o indivíduo tenha habilidades e competências. Quando esse indivíduo tem determinadas habilidades para empregar no mundo do trabalho e tem a oportunidade de desenvolvê-las e aperfeiçoá-las pode ter a possibilidade de transformá-las em competências.

Trazendo um exemplo para o campo de atuação do bibliotecário, em relação à Biblioterapia, podemos dizer que uma pessoa que tem extrema habilidade em contar histórias pode ter, ou não, competência para aplicar a Biblioterapia.

Para desenvolver e aprimorar competências na mediação da Biblioterapia, o indivíduo pode: utilizar o referencial bibliográfico sobre o tema e assim ter embasamento teórico, inscrever-se em cursos e disciplinas que capacitem para a aplicação de Biblioterapia, participar de encontros de Biblioterapia, entre outras possibilidades.

Sobre habilidades e competências, os entrevistados ressaltaram algumas: ter dons artísticos, saber contar histórias, ter experiência com artesanato, saber trabalhar em equipe e ter flexibilidade em determinadas situações.

No que diz respeito aos benefícios e vantagens para o egresso de um curso de graduação em Biblioteconomia que teve, ou terá, a disciplina de Biblioterapia em sua formação, os entrevistados destacaram muitos pontos positivos: oportunidade de o estudante conhecer uma disciplina que prepare o estudante para ser capaz de trabalhar com questões sociais latentes; desenvolver a empatia e a solidariedade; humanizar o trabalho do bibliotecário e; possibilitar o desenvolvimento pessoal.

Para dar respaldo ao afirmado acima, resgato Caldin (2009, p. 57) do referencial teórico que diz que é esperado que um aplicador de Biblioterapia possa “[...] demonstrar empatia, interesse e preocupação com o bem-estar do outro, saber escutar os problemas alheios e ser flexível no programa de atividades que planejou a fim de contemplar os gostos de todos os envolvidos no programa.”

Ainda em relação aos benefícios e vantagens para o egresso, resalto aqui a fala de **E5/P3** ao dizer que “Quanto mais a tecnologia evoluir, mas a gente vai precisar de humanização, né? E a Biblioterapia vem ser essa ferramenta.”. A tecnologia evoluiu bastante no intuito de trazer facilidades para a humanidade, porém com essas mesmas facilidades também vieram as dificuldades e uma delas tem sido a dependência que algumas pessoas tem em relação aos aparelhos tecnológicos, mídias sociais, ficar conectada na Internet o tempo todo. É preciso trazer de volta as pessoas para o convívio pessoal com colegas, amigos e familiares.

8.3.5 Categoria 5: Oportunidades de atuação no mundo do trabalho

Nesta última categoria as pessoas entrevistadas compartilham sua opinião a respeito das oportunidades que a Biblioterapia pode possibilitar para o futuro egresso ou até mesmo para o bibliotecário que já está atuando. A seguir apresento alguns trechos das entrevistas:

E1/P2 - ...a Biblioterapia é um espaço é...a mais né onde o bibliotecário pode atuar né com **ações de Biblioterapia dentro da biblioteca** ou enfim onde ele esteja trabalhando...

E2/P2 - ...nós precisamos também trabalhar com a informação lúdica né, a informação que tá no texto literário. Nós precisamos lidar com o público não só pra pesquisa científica, mas pros outros problemas que tem na vida deles e muitas pessoas vão pra uma biblioteca pra poder encontrar pessoas e poder conversar também.

E3/P4 - ...um bibliotecário pode chegar a instituições que, de repente, nem tenham biblioteca, com o trabalho da Biblioterapia. E, a partir desse trabalho, talvez até mobilizar a construção e a formação de uma biblioteca, né? Em determinadas instituições, por exemplo. É claro, **esse trabalho pode ser desenvolvido em uma série de lugares, né? Em empresas... É... em hospitais, em bibliotecas públicas, né? E nas... nas... nas mais diversas bibliotecas.**

E4/P4 - ...então acho que **são múltiplas as possibilidades** pensando no contexto **para quem atua em bibliotecas, para quem atua na educação, pra quem quer empreender e trabalhar diretamente**, né com a Biblioterapia.

E4/P5 - ...pra mim faz muito sentido pensar a Biblioterapia no contexto da de... de formação dos nossos estudantes, justamente pelas possibilidades que a gente pode construir.

E5/P3 - ... eu iniciei um **empreendimento é... de forma autônoma**, né? E hoje eu trabalho a **Biblioterapia, aberta ao público de forma autônoma**. Eu faço em círculos online, presencial [...]. Então, amplia essa nossa possibilidade de trabalho e acaba que é uma ferramenta de autocuidado.

E5/P5 - ...tem campo para todo mundo, né. Porque a Biblioterapia ela é muito, é individual, no sentido de você, né dá o seu tom, a sua forma de trabalhar, então com certeza, **se você sentir o chamado aí no coração, tem um público específico** é no qual você vai atrair, né pra estar fazendo esse bem aí.

E6/P3 - ... ele [o bibliotecário] pode atuar... ele pode **trabalhar junto com um psicólogo** pra poder fazer melhor seu trabalho.

E7/P4 - ...abre a oportunidade do trabalho no sentido que a sociedade passa a nos ver de uma forma diferente.

E7/P4 - Nas escolas eu acho que é uma oportunidade maravilhosa, **nas bibliotecas das escolas.**

Na fala dos entrevistados percebemos que a Biblioterapia é uma atividade em que a pessoa bibliotecária pode atuar em diversos espaços (dentro e fora da biblioteca). Os trechos ressaltados em negrito mostram que a Biblioterapia pode ser desenvolvida em muitos lugares (bibliotecas escolares, bibliotecas públicas, empresas, hospitais, entre outros) e o bibliotecário pode estar ligado a uma instituição ou trabalhar de forma autônoma.

A respeito das oportunidades de atuação, mais especificamente falando na forma autônoma de trabalhar com a Biblioterapia, já existem profissionais atuando nas modalidades presencial e *On-line*.

A modalidade de Biblioterapia *On-line* se intensificou a partir de meados de março de 2020 com o início do isolamento social devido a pandemia da COVID-19, que assolou o mundo, e grande parte das pessoas teve que inovar e diversificar para continuar trabalhando. Muitos tiveram que enfrentar os desafios das tecnologias para trabalhar em *home-office*. Com os aplicadores de Biblioterapia não foi diferente e o

que antes era basicamente uma atividade presencial passou também a ser na modalidade *On-line* o que acabou proporcionando o alcance de um grande número de pessoas em diversas partes do Brasil e do mundo.

Os locais para atuar são os mais diversos. Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 402) salientam que a Biblioterapia pode ser aplicada “[...] em qualquer lugar em que haja ser humano. Creches, escolas, orfanatos, centros comunitários, prisões, hospitais, casas de repouso, asilos.”.

Clarice Caldin (2010, p. 16), apresenta locais em que a Biblioterapia pode levar benefícios para os indivíduos, porém com

[...] a colaboração de profissional da área da saúde quando a biblioterapia é realizada em hospitais, casas de repouso e asilos; de profissional da educação quando é executada em creches, escolas e orfanatos; e de assistente social quando se dá em prisões e centros comunitários. Tal parceria realça a importância de um trabalho interdisciplinar cujo objetivo é transformar a leitura em um exercício de fruição estética benfazeja.

Em alguns locais o acompanhamento de outros profissionais é necessário pois podem se apresentar quadros de extremo sofrimento físico ou mental e esses profissionais podem auxiliar e orientar em caso de necessidade ou imprevistos, como é o caso de hospitais em que as pessoas estão muito doentes ou em locais de privação de liberdade onde geralmente há a necessidade de acompanhamento de um psicólogo ou psiquiatra.

8.4 DESDOBRAMENTOS

Mediante os resultados obtidos e discutidos nos objetivos específicos, apresentados nas subseções anteriores, nessa seção procuramos fazer uma análise global e assim empreender uma reflexão sobre o objetivo geral desta pesquisa que é: compreender a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil.

A pesquisa documental feita para alcançar os objetivos “a” e “b” mostram o quanto a Biblioterapia ainda é ausente nos cursos de graduação em Biblioteconomia

Em relação ao questionário enviado aos coordenadores de curso de graduação em Biblioteconomia para alcançar o objetivo “c”: apesar da grande maioria dos coordenadores não terem respondido ao questionário, considero que as 26 respostas que obtive são positivas e favoráveis à inclusão da disciplina de Biblioterapia nos PPCs.

Em relação à entrevista feita aos docentes para alcançar o objetivo “d”, todos os entrevistados concordam que a Biblioterapia é um campo de atuação do bibliotecário e que, para que esse profissional desempenhe bem essa atividade, é muito importante que tenha um embasamento teórico e prático.

Como a disciplina de Biblioterapia ainda é pouco contemplada nos cursos de graduação, verificado na pesquisa documental, com as respostas favoráveis nos questionários e com os discursos estimulantes e inspiradores dos entrevistados entendemos que a disciplina de Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia é indispensável e necessária e deveria ser oferecida de forma obrigatória.

Ao finalizar esta subseção, compreendemos que os objetivos específicos “a”, “b”, “c” e “d” foram alcançados. Também foi possível proceder na elaboração do objetivo específico “e” que será apresentado na próxima seção.

9 PRODUTO DA PESQUISA: PROPOSTA DE INCLUSÃO DA DISCIPLINA BIBLIOTERAPIA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UDESC

Com os resultados obtidos nos objetivos específicos “a”, “b”, “c” e “d” e as reflexões feitas a partir desses resultados, foi possível elaborar o produto desta pesquisa a que se refere o objetivo específico “e”: elaborar uma proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UDESC, que contemple uma ementa e bibliografia básica e complementar.

A Resolução Nº 006/2022 – CEG (UDESC, 2022c, p.1) da UDESC, diz que

Art. 1º O projeto pedagógico do curso de graduação (PPC) é um documento organizador das concepções teórico-metodológicas que norteiam o ensino, a produção, disseminação do conhecimento e instrumento articulador das práticas docentes.

Esta mesma Resolução Nº 006/2022 – CEG (UDESC, 2022c) explica que um projeto pedagógico de curso de graduação deve conter as seguintes informações: Identificação do curso; justificativa, objetivos do curso, perfil do egresso, diretrizes curriculares do curso; estrutura curricular (matriz curricular, carga horária, ementas, estágios, atividades complementares, trabalhos de conclusão de curso, entre outros).

O nome da disciplina proposta será “Biblioterapia” e, caso a mesma for inserida no PPC do curso, o ideal é que a carga horária seja de 72 horas, 4 créditos. A grade curricular da UDESC é dividida em 6 áreas com 49 disciplinas (UDESC, 2017), portanto nossa sugestão é que a disciplina de Biblioterapia seja incluída na área de Recursos e Serviços visto que a Biblioterapia se identifica com assuntos como formação de leitores, acesso à informação, leitura e literatura (UDESC, 2018) além disso como ressalta Caldin (2010), a Biblioterapia é uma prestação de serviço.

Recomendamos que a disciplina de Biblioterapia seja oferecida na 7ª fase pois entendemos que o estudante já terá adquirido um amadurecimento acadêmico ao ter tido contato com outras disciplinas tais como: “História do Livro e das Bibliotecas” na 1ª fase, “Leitura e formação de leitores” na 4ª fase, e “Ação Cultural em Unidades de Informação” na 6ª fase. Além disso o tema Biblioterapia é oferecido no curso de graduação em Biblioteconomia da UDESC na modalidade EaD como parte da disciplina “Leitura e Ação Cultural” também na 7ª fase.

Seguindo a indicação da Resolução Nº 006/2022 – CEG (UDESC, 2022c) A proposta da disciplina contém 3 obras para a bibliografia básica e 5 obras para a bibliografia complementar. A seguir, apresentamos o produto desta pesquisa.

**PROPOSTA DE INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE BIBLIOTERAPIA NO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC.**

NOME DA DISCIPLINA: BIBLIOTERAPIA

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

EMENTA

Conceitos de Biblioterapia. Tipos de Biblioterapia. Biblioterapia de Desenvolvimento. Objetivos e aplicações da Biblioterapia. Componentes biblioterapêuticos. Habilidades e competências para aplicação da Biblioterapia. Incentivo à leitura. Ética na Biblioterapia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010. 199 p.

LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23770>.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia & mediação afetuosa da literatura**. Florianópolis, SC: Ed. Da Autora, 2021. 120 p.

COMPLEMENTAR

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de Jesus. Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de biblioteconomia da ufba. **Biblionline**, v. 15, n. 1, p. 41-53, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/44808/22664>.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>.

GUEDES, Mariana Giubertte; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 18, n. 36, p. 231–253, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica**. Florianópolis: Habitus, 2006. 95 p.

A ementa da proposta e suas bibliografias foram elaboradas com base nas bibliografias utilizadas no referencial teórico desta pesquisa e também a partir dos discursos coletados dos entrevistados. Também consideramos algumas bibliografias que tem como tema principal a atuação do bibliotecário nas atividades de Biblioterapia. No Quadro 8 destacamos os motivos da escolha de cada bibliografia.

Quadro 8: Motivo da escolha da bibliografia

AUTORES	TÍTULO DA OBRA	TIPO DE BIBLIOGRAFIA	MOTIVO DA ESCOLHA
CALDIN, Clarice Fortkamp	Biblioterapia: um cuidado com o ser	Básica	Utilizada no referencial teórico. Importante para o embasamento teórico e prático dos estudantes. Apresenta conceitos, contexto histórico, métodos e componentes biblioterapêuticos
LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	Básica	Utilizada no referencial teórico. Importante para o embasamento teórico e prático dos estudantes. Exemplo de aplicação da Biblioterapia em crianças em idade pré-escolar.
SOUSA, Carla	Biblioterapia & mediação afetuosa da literatura	Básica	Utilizada no referencial teórico. Importante para o embasamento teórico dos estudantes. Mostra a importância da escuta e do afeto nas atividades de Biblioterapia.
ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de Jesus	Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de biblioteconomia da ufba	Complementar	O texto trata da atuação do bibliotecário nas atividades de Biblioterapia. Fala sobre o campo profissional e mercadológico do bibliotecário.
CALDIN, Clarice Fortkamp	Leitura e terapia	Complementar	Texto utilizado no referencial teórico. Importante para o embasamento teórico dos estudantes. Aborda a leitura, a literatura, conceitos, contexto histórico e os componentes biblioterapêuticos.
GUEDES, Mariana Giubertte.; BAPTISTA, Sofia Galvão	Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação	Complementar	O texto trata da Biblioterapia como uma mediação da informação e da atuação do bibliotecário nas atividades de Biblioterapia. Apresenta a

			Biblioterapia como um objeto de estudo da Ciência da Informação
OUAKNIN, Marc-Alain	Biblioterapia	Complementar	Utilizada no referencial teórico. Importante para o embasamento teórico dos estudantes. É um texto clássico.
SEITZ, Eva Maria	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica	Complementar	Utilizada no referencial teórico. Importante para o embasamento teórico e prático dos estudantes. Exemplo de aplicação da Biblioterapia em pacientes em hospitais.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Embora não faça parte de nenhum dos objetivos específicos propostos, pensamos também em sugerir um Plano de Ensino da disciplina Biblioterapia **(APÊNDICE J)** constituído de: 1) Ementa; 2) Objetivos: geral e específicos; 3) Conteúdo Programático; 4) Metodologia; 5) Cronograma; 6) Avaliação; e 7) Bibliografia: Básica e complementar.

Ao encerrar esta sessão, exprimo meu anseio de que a proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UDESC com a ementa e bibliografia, seja apreciada de forma positiva e espero também que a mesma sensibilize o corpo docente para que a disciplina faça parte da grade curricular do curso de graduação em Biblioteconomia-Habilitação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, oxalá como disciplina obrigatória.

Adiante, como última seção deste trabalho, discorro sobre minhas considerações a respeito do percurso da pesquisa e dos caminhos que tomei para alcançar os objetivos propostos e responder à pergunta da pesquisa.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo geral compreender a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil. Consideramos que o objetivo geral foi alcançado pois ao obtermos as respostas para os objetivos específicos pudemos fazer a reflexão sobre a importância da disciplina de Biblioterapia.

Em relação aos objetivos específicos podemos afirmar que todos foram alcançados.

Tanto o objetivo “a” (identificar nos projetos pedagógicos quais cursos de Biblioteconomia no Brasil oferecem a disciplina de Biblioterapia) quanto o objetivo “b” (averiguar se a Biblioterapia faz parte da ementa/conteúdo programático de outras disciplinas dos cursos de Biblioteconomia brasileiros) foram alcançados por meio da pesquisa documental.

A pesquisa foi feita nos sites dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Sobre quantos cursos tem a disciplina de Biblioterapia na grade curricular foi apurado que: dos 66 cursos, 3 tem a disciplina, 51 não tem e em 12 cursos não foi possível obter a informação. Sobre quantos cursos tem o assunto Biblioterapia em outras disciplinas da grade curricular foi apurado que: dos 66 cursos, 14 tem o assunto Biblioterapia em ementas, 23 não tem e em 29 cursos não foi possível obter a informação.

O objetivo “c”, mapear a presença da temática Biblioterapia em projetos de pesquisa e extensão nos cursos de Biblioteconomia, foi alcançado, porém chamamos atenção para a quantidade de respostas que retornaram. Dos 66 questionários enviados somente 26 coordenadores responderam, ou seja, 39% do total de 66 questionários enviados. Dos 26 coordenadores que responderam ao questionário obtivemos que: 10 cursos contemplam a Biblioterapia, 10 cursos não contemplam a Biblioterapia e 6 cursos não contemplam, mas já contemplaram. Neste objetivo também foi possível chegar a alguns professores ligados ao tema Biblioterapia para fazer a entrevista,

No objetivo “d”, coletamos discursos com professores que ministram a disciplina de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a ela), acerca da sua importância e contribuição na formação do bibliotecário em nível de graduação. Este objetivo foi alcançado por meio das entrevistas.

O produto da pesquisa foi contemplado no objetivo “e”, com a elaboração de uma proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UDESC, que contemple uma ementa e bibliografia básica e complementar. O objetivo foi plenamente alcançado com base na revisão bibliográfica, na pesquisa documental e também nas respostas que obtivemos dos entrevistados. Além da proposta, sugerimos também um Plano de Ensino da disciplina Biblioterapia que pode ser conferido no **APÊNDICE J**.

Deparamo-nos com algumas limitações e dificuldades para realizar a pesquisa e fazer a coleta de dados.

Nos objetivos “a” e “b”, em relação a oferta da disciplina Biblioterapia, do total de cursos pesquisados não foi possível obter a informação desejada em 12 cursos (18,5%) e em relação a presença da temática Biblioterapia nas ementas de outras disciplinas, em 33 cursos (51%) não foi possível obter a informação. São diversos os motivos: problemas técnicos nos sites, grade curricular sem ementas ou até mesmo sem a presença das grades curriculares, tampouco o PPC pode ser encontrado em alguns cursos. O PPC é um documento que identifica um curso de graduação e acreditamos ser imprescindível ter acesso a esse documento.

Pensamos que os cursos poderiam facilitar o acesso às disciplinas oferecidas e suas ementas ao público em geral principalmente àqueles que estejam interessados no curso. Consideramos que ao formar bibliotecários que, juntamente com os museólogos e arquivistas são profissionais da informação, os cursos de graduação em Biblioteconomia devem fornecer todas as informações necessárias à sociedade em geral porque isso pode ser determinante para um indivíduo escolher estudar em determinada universidade.

Em relação ao objetivo “c” houve muita dificuldade para obter respostas ao questionário enviado. Foram feitas 3 tentativas de envios e mesmo assim obtivemos apenas 26 retornos dos 66 e-mails que enviamos. Pensamos que os motivos desse não retorno podem ser: sobrecarga de trabalho, falta de interesse, falta de tempo, esquecimento.

A pergunta da pesquisa teve o intuito de saber qual a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil. Obtivemos respostas positivas tanto nos questionários quanto nas entrevistas, mas também por meio da pesquisa documental.

A Biblioterapia traz muitos benefícios tanto para os mediadores quanto para os participantes. Destacamos: promove o bem-estar; desperta e promove o gosto pela leitura; amplia o vocabulário; aumenta as chances de conhecer a si mesmo; reforça as relações afetivas; estimula o pensamento crítico.

A aplicação da Biblioterapia é uma atividade que pode fazer parte do rol de funções de um bibliotecário tanto dentro quanto fora de uma instituição. Temos convicção de que a disciplina de Biblioterapia pode ser uma ferramenta importante para a formação do bibliotecário neste campo promissor.

Recomendamos a discussão sobre a inclusão da disciplina de Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia para que o curso ofereça aos estudantes uma disciplina com um viés humanista que, entre outras razões já discutidas na pesquisa, impulse os interesses dos estudantes à leitura não só de textos científicos, mas também de textos literários.

Finalizamos com a sugestão do prosseguimento das pesquisas quanto à inclusão da disciplina Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia para obter novos resultados uma vez que consideramos que o tema é de extrema importância para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- ABECIN. **Histórico**. 2022. Disponível em: <https://abecin.org.br/historico/>. Acesso em 17 ago. 2022.
- ACB. **CBB**D. 2022.[Florianópolis]. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/cbbd/>. Acesso em 28 jul. 2022.
- AGUIAR, Letícia Carneiro. A política educacional catarinense da década de 1960: educação, desenvolvimento e teoria do capital humano. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n.30, p.228-247, jun.2008. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5155/art15_30.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2022.
- ALMEIDA, Miriam Lúcia de Almeida; BORTOLIN, Sueli. Biblioterapia e a recepção da literatura. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1247/1248>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p.54-60, jan./jun. 1982. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.
- ANCIB. 2022. **Histórico**. 2022. Disponível em: <https://ancib.org/historico/>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- ANJOS FILHO, Nilton Correia dos; SOUZA, Ana Maria Portela de. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface**. [S.l.], v. 21, n. 60, p. 63-76. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YkCPK8N7DMfyNcG8G63L9MP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo. 200 anos da primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 17, n. 2, p. 2-25 abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/sfGb8cCMK4VCVQcFVYqNtWJ/?lang=pt#>. Acesso em: 16 jul. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009. 281 p.
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 199 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Edital N. 4/97**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/e04.pdf>. Acesso em 19 jul. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em 10 ago. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União - República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=20/12/2005>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/uab>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **BibEad**. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/mais-sobre-o-sistema-uab/cursos-nacionais-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil/bibead>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação a Distância**. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Biblioteca Nacional Digital. 2022a. **Mesa que presidiu à solenidade da inauguração do curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Histórico**. Brasília, 2022b. Disponível em <https://antigo.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010. 199 p.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CALDIN, Clarice Fortkamp; MENEZES, Estera Muszkat; FACHIN, Gleisy Regina Bories; BOHN, Maria del Carmen Rivera. Os 25 anos do ensino de biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 4, n. 7, p. 7-13, 1999. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/48914>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

CFB. **Conheça o CFB**. 2021. Disponível em: <https://cfb.org.br/conheca-o-cfb/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; SOARES, Isaura Lima Maciel; SILVA, Lucimar Oliveira; SOUSA, Regina Céli de; CABRAL; Sandra Maria Dantas. **Bibliotecário**: 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil - 1965-2015. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015. 352 p. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/586>. Acesso em 17 ago. 2022.

DEUS, Zélia Amador de. Apresentação: “A língua é pássaro em suas mãos”. In: **Uma outra história**: textos contemporâneos. Porto Alegre: TAG – Experiências Literárias, 2021. 143 p.

D'ONOFRIO, Salvarote. **Literatura ocidental**: autores e obras fundamentais. 2. ed. São Paulo: Atica, 1997. 527 p.

ENSINO PRESENCIAL. In: **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**. 2022. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/ensino-presencial/>. Acesso em: 03 jul. 2022.

FÁVERI, Marlene; ASSIS, Gláucia de Oliveira. A FAED faz 50 anos: conquistas e desafios. In: TEIVE, Gladys Mary Ghizoni; SCHEIBE, Leda; KOCH, Zenir Maria (org). **FAED / UDESC**: 50 anos de educação (1963-2013). Florianópolis: Editora UDESC, 2014. p. 259-266.

FEBAB. **Sobre a FEBAB**. 2021. Online. Disponível em: <https://febab.org/sobre/>. Acesso em 28 jul. 2022

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD**: Educação Temática Digital. Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635>. Acesso em 31 ago. 2022.

FONSECA, Edson Nery da Fonseca. **Introdução à Biblioteconomia**. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007. 152 p.

FUNDESTE. **Quem somos**. 2022. Disponível em: https://fundeste.org.br/index.php/quem_somos. Acesso em 27 ago. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

HILLESHEIN, Araci Isaltina de Andrade; MENEZES, Estera Muszkat; CHAGAS, Magda Teixeira. Criação do Curso de Graduação em Biblioteconomia: breve histórico. In: HILLESHEIN, Araci Isaltina de Andrade; MENEZES, Estera Muszkat; SOUZA, Francisco das Chagas de (org.). **Curso de Biblioteconomia da UFSC: 40 anos**. Florianópolis: Casa do Escritor, 2013.

IBICT. **Histórico**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/acesso-a-informacao/sobre-o-ibict-1/historico>. Acesso em 17 ago. 2022.

IBICT. **Institucional**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/acesso-a-informacao/sobre-o-ibict-1/institucional>. Acesso em 17 ago. 2022.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 309 p.

KAUR, Rupí. **Outros jeitos de usar a boca**. São Paulo: Planeta, 2017. 204 p.

LE COADIC, Ives-François. **A ciência da Informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LINS, Zenilda Nunes. **Faculdade de Educação: projeto e realidade**. Florianópolis: Editora da UDESC, 1999. 139 p.

LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-99362006000300008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 26 abr. 2022.

MACIEL, Marco. O papel da moderna biblioteconomia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 13, n. 1, p. 9-13, jan./jun. 1985. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/73111>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MACKENZIE. **História do Instituto**. 2022. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/instituto/historia-do-instituto>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, Ana Carolina Melo; SILVEIRA, Crislaine Zurilda; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; JULIANI, Jordan Paulesky. Biblioteconomia e ciência da informação: uma análise paradigmática em bibliotecas públicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 607-626, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76527>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MENDONÇA, Cleci; SOUZA Francisco das Chagas de. O curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC: ação pioneira de Alvaceli Lusa Braga. In: HILLESHEIN, Araci Isaltina de Andrade; MENEZES, Estera Muszkat; SOUZA, Francisco das Chagas de (org.). **Curso de Biblioteconomia da UFSC: 40 anos**. Florianópolis: Casa do Escritor, 2013.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 433 p.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. Avaliação do estado da arte da formação em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, jan./jun. 1988, p. 71-81. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/301/301>. Acesso em: 19 jul. 2022.

NASCIMENTO, Maria Vanessa do; MARTINS, Gracy Kelli. A trajetória das escolas de Biblioteconomia no Brasil. **REBECIN**, São Paulo, SP, v. 4, n. esp., p. 37-54, 2. sem. 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/90>. Acesso em 30 jun. 2022.

NASCIMENTO, Maria de Jesus. Da paleografia às tecnologias da informação: histórico, fatos e feitos que a história não registra do curso de Biblioteconomia da FAED / UDES. In: TEIVE, Gladys Mary Ghizoni; SCHEIBE, Leda; KOCH, Zenir Maria (org). **FAED / UDESC: 50 anos de educação (1963-2013)**. Florianópolis: Editora UDESC, 2014. p. 77-104.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero – Revista de ciência da informação**, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44851>. Acesso em: 30 jun. 2022.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos. **Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico**. 1987. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1987. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14070?locale=pt_BR. Acesso em: 24 abr. 2021.

PIZARRO, Daniella Camara. **Entre o saber-fazer e o saber-agir: o que professam os docentes de biblioteconomia em Santa Catarina**. 2017. 535 p. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências da Educação - Programa Pós-Graduação em Ciência da

Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185647>. Acesso em: 30 jul. 2022.

PIZARRO, Daniella Camara. Sentido ético da atuação docente na Biblioteconomia: da miopia política ao mecanicismo. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na biblioteconomia e Ciência da Informação**. E-book. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. 526 p. Disponível em: https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO_16.10.2018-1.pdf. Acesso em 30 jul. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

RAMOS, Nassor de Oliveira. **O que é ser politizado?** 2018. Disponível em: <https://medium.com/nassoroliveira/o-que-%C3%A9-ser-politizado-e732b882e66b>. Acesso em: 30 jul. 2022.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 16, n.1, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92758>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SANTOS, Jussara Pereira. Reflexões sobre legislação e currículo na área de Biblioteconomia. **Encontros Bibli**, v. 3, n. 6, 1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/51359>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/237/235>. Acesso em 27 jul. 2022.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**. Londrina, v. 26, n. 1, p. 343-362, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40808>. Acesso em 10 jan. 2023.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Florianópolis: Habitus, 2006. 95 p.

SEIXAS, Cristiana Garcez dos Santos. **Vagar sem pressa no esconderijo da vida alada**: em busca da alma na educação. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2018. Disponível em:

<https://acrobat.adobe.com/link/track?uri=urn%3Aaid%3Aascds%3AUS%3A8fb3d0c9-afaa-43aa-8c32-e6fd9920c53a&viewer%21megaVerb=group-discover>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, Silvia Maria Cintra da; ALMEIDA, Célia Maria de Castro; ferreira, Sueli. Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 219-228, abr./jun. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/6nghst5bhQ4P4qp3FTSxP5d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2023

SOUSA, Carla. Clarice Fortkamp Caldin fala da sua dedicação à Biblioterapia e da importância do tema para a Biblioteconomia. **Revista ACB**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 347-353, abr./jul., 2018. Disponível em:

<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1502>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SOUSA, Carla. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 362-371, dez. 2018. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1510/pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. **Informação e Informação**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 484-501, set./out., 2017. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25790>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia & mediação afetuosa da literatura. Florianópolis, SC**: Ed. Da Autora, 2021. 120 p.

SOUSA, Carla. **Desvendando a Biblioterapia**. [Entrevista cedida a] Mundo Bibliotecário. 2019. Disponível em:

<https://mundobibliotecario.com.br/index.php/2019/09/09/entrevista-com-carla-sousa-criadora-do-curso-online-desvendando-a-biblioterapia/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia no Brasil**: profissão e educação. Florianópolis: ACB, 1997. 151 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas DCN (diretrizes curriculares nacionais) do curso de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/1494045566>. Acesso em 10 ago. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A criação da ABEBD: expectativas e caminhos adotados. **Biblios**: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información, Peru,

año 7, n. 25-26, p. 1-15, jul./dic. 2006. Disponível em:
http://eprints.rclis.org/8802/1/25_04.pdf. Acesso em 31 jul. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. 189 p.

TECHTUDO. **Google Forms**: o que é e como usar o app de formulários online. 2018. Disponível em: <https://www.techtodo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2022.

UDESC. **Regimento Geral**. Florianópolis, SC, 2007a. Disponível em:
http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/782/regimento_geral_da_udesc.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.

UDESC. Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **Reformulação curricular e Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**: Habilitação [em] Gestão da Informação. Florianópolis, SC, 2007b. Disponível em:
http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/544/ppc_biblio_2007.pdf. Acesso em 21 jul. 2022.

UDESC. Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **Reformulação curricular e Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**: Habilitação [em] Gestão da Informação. Florianópolis, 2017. Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/139/PPC_Biblio___2018___Res_62_2018_15695156827205_139.pdf. Acesso em 21 jul. 2022.

UDESC. **Sobre os Centros**. 2022a. Disponível em:
<https://www.udesc.br/sobreoscentros>. Acesso: em 22 ago. 2022.

UDESC. **Curso de Biblioteconomia à Distância – BibEad**. 2022b. Disponível em:
<https://www.udesc.br/faed/biblioteconomia/bibead>. Acesso em: 03 jul. 2022

UDESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução Nº 006/2022 – CEG**. 2022c. Disponível em: <http://secon.udesc.br/consuni/camaras/ceg/resol/2022/006-2022-ceg.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

UDESC. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância**. 2018. Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/6008/PPN_Biblio_Formatado_Publicavel_16166430816293_6008.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

UNIASSELVI. **[Oferta de cursos superiores à distância]**. [S.l.]. 2015. Disponível em:
https://portal.uniasselvi.com.br/storage/app/documento/Portaria_Autorizacao_Oferta_cursos_a_distancia.pdf. Acesso em: 14 ago. 2022.

UNIASSELVI. **Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Biblioteconomia**. [S.l.]. 2022. Disponível em:
https://conteudos.uniasselvi.com.br/documentacao_legal. Acesso em: 20 ago. 2022.

UNIASSELVI. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2021-2025.** [S.l.]. [2021?].

UNOCHAPECÓ. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2019-2023.** Chapecó, [2019?].

UNOCHAPECÓ. **Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária.** Chapecó. 2022a. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/biblioterapia-mediacao-leitura-literaria>. Acesso em: 22 mar. 2022.

UNOCHAPECÓ. **A Fundeste.** Chapecó. 2022b. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/info/a-fundeste>. Acesso em: 22 jun. 2022.

UNOCHAPECÓ. Universidade Comunitária da Região de Chapecó. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia (bacharelado) - modalidade Educação a Distância (EaD).** Chapecó. 2022c.

UNOCHAPECÓ. **Distribuição das áreas na Matriz curricular do curso de Biblioteconomia.** Chapecó. [2022?].

UFSC. **Plano de Ensino – Semestre 2019.1.** Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://dptcin.paginas.ufsc.br/files/2018/12/CIN5032-BIBLIOTERAPIA.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

UFSC. **Estatuto.** Florianópolis, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/208159/ESTATUTO_UFSC_a_tualizado%20mar%20a7o%202020.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 ago. 2022.

UFSC. **Campi.** Florianópolis, 2022a. Disponível em: <https://estrutura.ufsc.br/campi/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

UFSC. **Missão, visão e valores.** Florianópolis, 2022b. Disponível em: <https://estrutura.ufsc.br/missao/>. Acesso em 17 ago. 2022.

UFSC. **Pós-Graduação em Ciência da Informação – PGCIN.** Florianópolis. 2022c. Disponível em: <https://cin.ced.ufsc.br/pos-graduacao/>. Acesso em 17 ago. 2022.

UFSC. **Linhas de Pesquisa.** Florianópolis. 2022d. Disponível em: <https://pgcin.ufsc.br/areas-de-pesquisa/>. Acesso em: 17 ago. 2022

UFSC. Secretaria do Curso de Graduação em Biblioteconomia. **Disciplina de Biblioterapia.** Florianópolis. 29 ago. 2022e. 1 mensagem eletrônica.

UFSC. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis, 2015. Disponível em: https://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/BBD_PPC_2016.pdf. Acesso em 10 ago. 2022.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. Ler, escrever, voltar para casa. In: **Uma outra história: textos contemporâneos**. Porto Alegre: TAG – Experiências Literárias, 2021. 143 p

WIKIPÉDIA. **Corona Vírus**. 2022a. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Coronav%C3%ADrus>. Acesso em: 29 ago. 2022.

WIKIPÉDIA. **Microsoft Teams**. 2022b. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft_Teams. Acesso em: 22 ago. 2022.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - QUESTIONÁRIO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado, intitulada “ **A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL: UMA POSSIBILIDADE**”, que utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário, com **06** perguntas (02 abertas e 04 fechadas), tendo como objetivo geral compreender a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil. Os objetivos específicos da pesquisa são: identificar nos projetos pedagógicos quais cursos de Biblioteconomia no Brasil oferecem a disciplina de Biblioterapia (de forma obrigatória ou optativa/eletiva); averiguar se a Biblioterapia faz parte do conteúdo programático de outras disciplinas dos cursos de Biblioteconomia brasileiros; mapear a presença da temática Biblioterapia em projetos de pesquisa e extensão nos cursos de Biblioteconomia; coletar discursos com professores que ministram a disciplina de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a ela) acerca da sua importância e contribuição na formação do bibliotecário em nível de graduação; e elaborar uma proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UDESC, que contemple uma ementa e bibliografia básica. Esta pesquisa envolve ambiente virtual com uso de Formulário do aplicativo *Google Forms*. Não é obrigatório participar do questionário. Em caso de participação no questionário o respondente não é obrigado a responder todas as perguntas e também pode desistir do questionário a qualquer momento sem nenhum constrangimento.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento estará anexado junto ao questionário, após a aceitação prévia do convite ao respondente enviado por e-mail. Somente após o aceite do participante no próprio e-mail, será enviado o link para acesso ao questionário.

As informações coletadas serão armazenadas no próprio aplicativo do *Google Forms* e também no computador da pesquisadora. Após o questionário ser respondido os dados coletados serão tratados e apresentados em gráficos e tabelas de forma quantitativa. Após o término da pesquisa as respostas dos questionários serão descartadas.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos pois o questionário não oferece qualquer pergunta que constranja os participantes. As perguntas se limitam apenas em saber a importância da Biblioterapia como disciplina e se existem projetos de pesquisa e extensão. Houve um cuidado para não tornar o questionário muito longo

para o respondente não sentir-se cansado. Para o conforto do respondente, o questionário pode ser respondido no dia e horário escolhido pelo respondente.

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão uma maior visibilidade à Biblioterapia no mundo acadêmico, por isso é importante que os bibliotecários tenham uma boa formação para aplicar a Biblioterapia. Além disso a pesquisa tem grande relevância social visando processos de auto-conhecimento e conhecimento geral, além de ser um campo de atuação no mundo do trabalho. A participação via ambiente virtual é vantajosa pois dá mais comodidade ao respondente e maior alcance para a pesquisa.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos da pesquisa serão os pesquisadores a estudante de mestrado Leila Rosângela Grieger e a sua orientadora, a Professora Dra. Daniella Camara Pizarro.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome (caso seja imprescindível uma relação que identifique o participante à pesquisa, deve-se justificar tal procedimento, dando plena liberdade ao participante para não aceitar).

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, o TCLE estará disponível no próprio questionário.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: LEILA ROSÂNGELA GRIEGER

NÚMERO DO TELEFONE: (48) 98802-2652

ENDEREÇO ELETRÔNICO: leila.grieger@edu.udesc.br

ENDEREÇO RESIDENCIAL: Rua dos Jasmins, 303 Florianópolis/SC, CEP 88037-145

ASSINATURA DO PESQUISADOR: (o documento será considerado assinado mediante o envio deste pelo e-mail institucional da pesquisadora)

NOME DA ORIENTADORA: Professora Dra. Daniella Camara Pizarro

NÚMERO DE TELEFONE: (48) 99951-6810

ENDEREÇO ELETRÔNICO: daniella.pizarro@udesc.br

ENDEREÇO RESIDENCIAL: Servidão Beco da Lua, 1036 Florianópolis/SC, CEP 88062-490

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UEDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____ Local: _____

Data: ____/____/____ .

APÊNDICE B – CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Permito que sejam realizadas () fotografia, () filmagem ou () gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada “**A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL: UMA POSSIBILIDADE**”, e concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados eventos científicos ou publicações científicas. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome ou rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As () fotografias, () vídeos e () gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Florianópolis, _____ de _____ de 2022.

Local e Data

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do responsável ou do Participante

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS COORDENADORES DE CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

- 1) Qual o nome da universidade que você trabalha?

- 2) Há quanto tempo você é coordenador de curso?
 Menos de 1 ano
 Mais de 1 ano

- 3) A disciplina de Biblioterapia é contemplada na grade curricular do curso de Biblioteconomia da sua Instituição?
 Sim
 Não
 Não, mas já foi contemplada

- 4) A Biblioterapia é contemplada em algum Projeto de Pesquisa e/ou Extensão no curso de Biblioteconomia da sua Instituição?
 Sim
 Não
 Não, mas já foi contemplada

- 5) Quais professores pesquisam ou trabalham com a Biblioterapia em Ensino, Pesquisa e/ou Extensão em sua Instituição?

- 6) Você considera importante a disciplina de Biblioterapia na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia?
 Sim
 Não
 Não tenho opinião formada

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ENTREVISTA

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado, intitulada “ **A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL: UMA POSSIBILIDADE**”, que utiliza como instrumento de coleta de dados uma entrevista, com 05 perguntas, tendo como objetivo geral compreender a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil. Os objetivos específicos da pesquisa são: identificar nos projetos pedagógicos quais cursos de Biblioteconomia no Brasil oferecem a disciplina de Biblioterapia (de forma obrigatória ou optativa/eletiva); averiguar se a Biblioterapia faz parte do conteúdo programático de outras disciplinas dos cursos de Biblioteconomia brasileiros; mapear a presença da temática Biblioterapia em projetos de pesquisa e extensão nos cursos de Biblioteconomia; coletar discursos com professores que ministram a disciplina de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a ela) acerca da sua importância e contribuição na formação do bibliotecário em nível de graduação; e elaborar uma proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UDESC, que contemple uma ementa e bibliografia básica. Esta pesquisa envolve ambiente virtual com uso da plataforma Teams e com gravação da entrevista pela própria plataforma para proceder a entrevista. Não é obrigatório participar da entrevista. Em caso de participação na entrevista o entrevistado não é obrigado a responder todas as perguntas e também pode desistir da entrevista a qualquer momento sem nenhum constrangimento.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento será enviado por e-mail ao participante e, somente após o aceite do participante no próprio e-mail, será enviado o link pela plataforma Teams com horário e data a ser definido pelo próprio participante.

As informações coletadas serão armazenadas na própria plataforma Teams onde a gravação fica armazenada por 60 dias. Para garantia, os vídeos também serão salvos no Google Drive e no computador da pesquisadora. Os discursos serão transcritos para um documento de Word para serem tratados e analisados pela metodologia de Análise de Conteúdo. Após o término da pesquisa as gravações serão descartadas.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, pois a entrevista não oferece qualquer pergunta que constranja os participantes. As perguntas se limitam apenas em saber a importância da Biblioterapia como disciplina e se existem projetos de pesquisa e extensão. Embora as perguntas não sejam longas, o respondente poderá solicitar uma pausa se sentir-se cansado. Para o conforto do respondente, a entrevista será marcada com antecedência no dia e horário escolhido pelo respondente.

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão uma maior visibilidade à Biblioterapia no mundo acadêmico, por isso é importante que os bibliotecários tenham uma boa formação para aplicar a Biblioterapia. Além disso a pesquisa tem grande relevância social visando processos de auto-conhecimento e conhecimento geral, além de ser um campo de atuação no mundo do trabalho. A participação via ambiente virtual é vantajosa pois dá mais comodidade ao respondente e maior alcance para a pesquisa.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos da pesquisa serão os pesquisadores a estudante de mestrado Leila Rosângela Grieger e a sua orientadora, a Professora Dra. Daniella Camara Pizarro.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, o TCLE será enviado para o e-mail eletrônico.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: LEILA ROSÂNGELA GRIEGER

NÚMERO DO TELEFONE: (48) 98802-2652

ENDEREÇO ELETRÔNICO: leila.grieger@edu.udesc.br

ENDEREÇO RESIDENCIAL: Rua dos Jasmins, 303 Florianópolis/SC, CEP 88037-145

ASSINATURA DO PESQUISADOR: (o documento será considerado assinado mediante o envio deste pelo e-mail institucional da pesquisadora)

NOME DA ORIENTADORA: Professora Dra. Daniella Camara Pizarro

NÚMERO DE TELEFONE: (48) 99951-6810

ENDEREÇO ELETRÔNICO: daniella.pizarro@udesc.br

ENDEREÇO RESIDENCIAL: Servidão Beco da Lua, 1036 Florianópolis/SC, CEP 88062-490

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UEDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____ Local: _____ Data:

____/____/____.

APÊNDICE E – ENTREVISTA COM DOCENTES

Será enviado um e-mail ao participante e, somente após o aceite do participante no próprio e-mail, será enviado o link pela plataforma Teams da Microsoft, com horário e data a ser definido pelo próprio participante.

Na plataforma Teams da Microsoft serão repassados os avisos legais da pesquisa, a comunicação dos benefícios e riscos da pesquisa e o direito do entrevistado de desistir da entrevista a qualquer momento sem constrangimentos.

Em seguida, a pesquisa será apresentada, bem como o(s) motivo (s) pelo (s) qual (ais) está sendo desenvolvida. A seguir serão apresentados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos e o Termo de Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações para maiores de 18 anos. Por último será solicitado ao entrevistado que assine esses documentos.

Após as orientações e condições serem repassadas e aceitas, se iniciará a entrevista com as seguintes perguntas:

- 1) Para você o que é a Biblioterapia?
- 2) Qual a importância de ter a Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia?
- 3) Qual a importância da disciplina de Biblioterapia na formação do bibliotecário?
- 4) Você concorda que a disciplina de Biblioterapia pode abrir oportunidades de atuação no campo do trabalho para o bibliotecário? Explique:
- 5) Por favor, fique à vontade para acrescentar ou comentar algo mais que ache pertinente ao que conversamos.

APÊNDICE F – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA ESPECIALIZAÇÃO EM BIBLIOTERAPIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA - UNOCHAPECÓ

(continua)

Disciplina	Ementa	Horas/Aula
A arte de ler e contar histórias.	A arte de ler e contar histórias. Diferenças entre ler e contar. Critérios para a formação do repertório. Tipologia das histórias. A prática da contação de histórias: recursos e possibilidades.	45h/aula
A Literatura Infantil e a sua Função Terapêutica	Literatura infantil: Definições. Panorama histórico. Produção literária contemporânea. Texto e imagem na literatura infantil. O potencial terapêutico nos livros para a criança. Práticas de contoterapia.	30h/aula
Botica Literária: Cortejo para Cuidado Biblioterapêutico	Repertório essencial de literatura infantil e juvenil para todas as idades na formação da farmácia literária. Experiência estético-reflexiva-projetiva com livros de imagens. A vocação terapêutica da poesia: temas, acervo e casos. Degustação de variados estilos e propósitos por meio da literatura. Formas e dinâmicas de aplicação.	45h/aula
Componentes Biblioterapêuticos	Conceitua e apresenta os componentes biblioterapêuticos: catarse, identificação, introjeção, projeção, introspecção e humor. Componentes biblioterapêuticos nas Vivências de Biblioterapia.	30h/aula
Conhecimento e Pesquisa Científica	Pesquisa acadêmica e produção científica. Meios de divulgação científica. O contexto da produção acadêmica no campo da Biblioterapia e mediação de leitura. Divulgação científica e suas particularidades.	30h/aula
Elementos da Prática Biblioterapêutica	A prática biblioterapêutica. Os elementos da prática. A criatividade. A escuta. A fala. A escolha do texto. A interação e o interagente. Propostas de práticas.	45h/aula
Fundamentos Teóricos da Biblioterapia	Conceito e histórico da Biblioterapia. Principais pensadores. A Biblioterapia no contexto brasileiro e internacional. Biblioterapia e interdisciplinaridade	45h/aula
Gêneros Literários: Poesia, Conto, Crônica e Romance	O texto literário. Gêneros literários. Identificar os diversos gêneros. A literatura e suas diferentes formas.	30h/aula
Literatura e Diversidade	Literatura brasileira com temática indígena e afro-brasileira. Produção literária contemporânea de autores indígenas e afro-brasileiros. Literatura infanto-juvenil que aborda a diversidade. Sugestão de obras dentro da temática indígena e afro-brasileira para compor o repertório.	30h/aula

APÊNDICE F – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA ESPECIALIZAÇÃO EM BIBLIOTERAPIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA - UNOCHAPECÓ

(conclusão)

Disciplina	Ementa	Horas/Aula
Mediação da Leitura Literária	Conceitos de mediação, mediação da informação, mediação da leitura e mediação da leitura literária. O mediador e as ações voltadas para a leitura literária em ambientes de informação.	45h/aula
Processos Grupais, Experiência Estética e Literatura Menor	Processos grupais, experiência estética e emancipação. Narrativas, escrita de si e produção de subjetividade. Literatura menor e atividade criadora em práticas grupais.	30h/aula
Práticas de Biblioterapia e Mediação de Leitura Literária em Diversos Contextos: Estudos de Casos	Reflexões sobre práticas de biblioterapia e mediação de leitura literária. Relatos de prática com jovens de ensino médio, em ambientes corporativos e com grupo de mulheres. Experiência literária pelas ondas sonoras - podcast.	30h/aula

Fonte: Elaborado pela autora baseada no site: <https://www.unochapeco.edu.br/biblioterapia-mediacao-leitura-literaria> (UNOCHAPECÓ, 2022a)

Professores:

Evandro Jair Duarte, Claudia Maria Gazolla, Felícia de Oliveira Fleck, Cristiana Garcez dos Santos Seixas, Claudia Battestin Dupont, Katty Anne Nunes, Murilo Cavagnoli, Manolo Augusto Kottwitz, Jéssica Bedin e Carla Sousa da Silva

APÊNDICE G – INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CADASTRADAS NO MEC QUE MANTÉM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

(continua)

	INSTITUIÇÃO (IES)	SIGLA	CÓDIGO IES	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	MODALIDADE
1	ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO	UNIABEU	2565	Privada sem fins lucrativos	A Distância
2	CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO	UNIFAI	161	Privada sem fins lucrativos	Presencial
3	CENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE VERDE	UniCV	3649	Privada com fins lucrativos	A Distância
4	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA	UNEC	3966	Privada sem fins lucrativos	A Distância
5	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA	UNIFORMG	3983	Privada sem fins lucrativos	Presencial
6	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA	UniFAJ	1490	Privada com fins lucrativos	A Distância
7	CENTRO UNIVERSITÁRIO ETEP	-	5669	Privada com fins lucrativos	A Distância
8	CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI	UNIFAVENI	3294	Privada com fins lucrativos	A Distância
9	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSEVI	1472	Privada com fins lucrativos	A Distância
10	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFATECIE	UNIFATECIE	4751	Privada com fins lucrativos	A Distância
11	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISEP	CEUUN	1657	Privada com fins lucrativos	Presencial
12	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVEL	-	918	Privada com fins lucrativos	Presencial
13	Claretiano - Centro Universitário	CLARETIANOBT	135	Privada sem fins lucrativos	A Distância
14	FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS	FBMG	1346	Privada com fins lucrativos	A Distância
15	FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	FABCI	372	Privada sem fins lucrativos	Presencial
16	FACULDADE PROMINAS DE MONTES CLAROS	PROMINAS	4821	Privada com fins lucrativos	Presencial

APÊNDICE G – INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CADASTRADAS NO MEC QUE MANTÊM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

(continuação)

	INSTITUIÇÃO (IES)	SIGLA	CÓDIGO IES	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	MODALIDADE
17	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	43	Pública Estadual	Presencial
18	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	43	Pública Estadual	A Distância
19	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	UNIR	699	Pública Federal	Presencial
20	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC	IESF	1071	Privada com fins lucrativos	Presencial
21	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	PUC-CAMPINAS	19	Privada sem fins lucrativos	Presencial
22	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	UNOCHAPECÓ	3151	Privada sem fins lucrativos	A Distância
23	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	2	Pública Federal	Presencial
24	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	UCS	13	Privada sem fins lucrativos	A Distância
25	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	55	Pública Estadual	Presencial
26	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	55	Pública Estadual	Presencial
27	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL	9	Pública Estadual	Presencial
28	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	UESPI	756	Pública Estadual	Presencial
29	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP	56	Pública Estadual	Presencial
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	578	Pública Federal	A Distância
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	578	Pública Federal	Presencial
32	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB	579	Pública Federal	Presencial

APÊNDICE G – INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CADASTRADAS NO MEC QUE MANTÊM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

(continuação)

	INSTITUIÇÃO (IES)	SIGLA	CÓDIGO IES	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	MODALIDADE
33	UNIVERSIDADE FED. DE ALAGOAS	UFAL	577	Pública Federal	Presencial
34	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	584	Pública Federal	Presencial
35	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	584	Pública Federal	A Distância
36	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	575	Pública Federal	Presencial
37	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	580	Pública Federal	Presencial
38	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS	UFR	25352	Pública Federal	Presencial
39	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	585	Pública Federal	Presencial
40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	7	Pública Federal	Presencial
41	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	3	Pública Federal	A Distância
42	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	3	Pública Federal	Presencial
43	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	4	Pública Federal	Presencial
44	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	-	Pública Federal	A Distância
45	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UFCA	18759	Pública Federal	Presencial
46	UNIVERSIDADE FED. DO CEARÁ	UFC	583	Pública Federal	Presencial
47	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	573	Pública Federal	Presencial
48	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	573	Pública Federal	A Distância
49	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BACHARELADO MANHÃ)	UNIRIO	693	Pública Federal	Presencial

APÊNDICE G – INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CADASTRADAS NO MEC QUE MANTÊM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

(conclusão)

	INSTITUIÇÃO (IES)	SIGLA	CÓDIGO IES	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	MODALIDADE
50	UNIVERSIDADE FED. DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BACHARELADO NOITE)	UNIRIO	693	Pública Federal	Presencial
51	UNIVERSIDADE FED. DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (licenciatura)	UNIRIO	693	Pública Federal	Presencial
52	UNIVERSIDADE FED. DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	693	Pública Federal	A Distância
53	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	548	Pública Federal	Presencial
54	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	569	Pública Federal	Presencial
55	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	569	Pública Federal	A Distância
56	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	586	Pública Federal	Presencial
57	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	12	Pública Federal	Presencial
58	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	12	Pública Federal	A Distância
59	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	570	Pública Federal	Presencial
60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	581	Pública Federal	Presencial
61	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	581	Pública Federal	A Distância
62	UNIVERSIDADE FED. FLUMINENSE	UFF	572	Pública Federal	A Distância
63	UNIVERSIDADE FED. FLUMINENSE	UFF	572	Pública Federal	Presencial
64	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	UNIMES	953	Privada sem fins lucrativos	A Distância
65	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	UNIVERSO	663	Privada sem fins lucrativos	A Distância
66	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA	UNISANTA	952	Privada sem fins lucrativos	A Distância

APENDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA

(continua)

	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Modalidade de ensino	Tem disciplina de Biblioterapia no curso?	Tem Biblioterapia na ementa de outra disciplina no curso?	PPC?
1	ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO	UNIABEU	Privada sem fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não
2	CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO	UNIFAI	Privada sem fins lucrativos	Presencial	Não	Sem informação	Não
3	CENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE VERDE	UniCV	Privada com fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não
4	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA	UNEC	Privada sem fins lucrativos	A Distância	Sem informação	Sem informação	Sem informação
5	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA	UNIFORMG	Privada sem fins lucrativos	Presencial	Não	Sem informação	Não
6	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA	UniFAJ	Privada com fins lucrativos	A Distância	Sem informação	Sem informação	Não
7	CENTRO UNIVERSITÁRIO ETEP	-	Privada com fins lucrativos	A Distância	Sem informação	Sem informação	Não
8	CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI	UNIFAVENI	Privada com fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não

APÊNDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA

(continuação)

	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Modalidade de ensino	Tem disciplina de Biblioterapia no curso?	Tem Biblioterapia na ementa de outra disciplina no curso?	PPC?
9	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI	Privada com fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não
10	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFATECIE	UNIFATECIE	Privada com fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não
11	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISEP	CEUUN	Privada com fins lucrativos	Presencial	Sem informação	Sem informação	Sem informação
12	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVEL	-	Privada com fins lucrativos	Presencial	Sem informação	Sem informação	Sem informação
13	CLARETIANO-CENTRO UNIVERSITÁRIO	CLARETIAN OBT	Privada sem fins lucrativos	A Distância	Sim	Não	sim
14	FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS	FBMG	Privada com fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não
15	FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO	FESPSP	Privada sem fins lucrativos	Presencial	Não	Sim	Não
16	FACULDADE PROMINAS DE MONTES CLAROS	PROMINAS	Privada com fins lucrativos	Presencial	Sem informação	Sem informação	Não

APÊNDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA

(continuação)

	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Modalidade de ensino	Tem disciplina de Biblioterapia no curso?	Tem Biblioterapia na ementa de outra disciplina no curso?	PPC?
17	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	Pública Estadual	Presencial	Não	Não	sim
18	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	Pública Estadual	A Distância	Não	Sim	sim
19	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	UNIR	Pública Federal	Presencial	Sim	Não	sim
20	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC	IESF	Privada com fins lucrativos	Presencial	Sem informação	Sem informação	Não
21	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	PUC-CAMPINAS	Privada sem fins lucrativos	Presencial	Não	Não	Não
22	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	UNOCHAPECÓ	Privada sem fins lucrativos	A Distância	Não	Não	Sim
23	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	Pública Federal	Presencial	Sem informação	Sem informação	Não
24	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	UCS	Privada sem fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não

APÊNDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA

(continuação)

	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Modalidade de ensino	Tem disciplina de Biblioterapia no curso?	Tem Biblioterapia na ementa de outra disciplina no curso?	PPC?
25	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (matutino)	USP	Pública Estadual	Presencial	Não	Sem informação	Sim
26	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (noturno)	USP	Pública Estadual	Presencial	Não	Sem informação	Sim
27	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL	Pública Estadual	Presencial	Não	Sim	Não
28	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	UESPI	Pública Estadual	Presencial	Sem informação	Sem informação	Não
29	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP	Pública Estadual	Presencial	Não	Sem informação	Sim
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	Pública Federal	A Distância	Não	Sim	Não
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	Pública Federal	Presencial	Sem informação	Sem informação	Não
32	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB	Pública Federal	Presencial	Não	Sem informação	Sim

APÊNDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA

(continuação)

	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Modalidade de ensino	Tem disciplina de Biblioterapia no curso?	Tem Biblioterapia na ementa de outra disciplina no curso?	PPC?
33	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	Pública Federal	Presencial	Não	Sem informação	Sim
34	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	Pública Federal	Presencial	Não	Sem informação	Não
35	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	Pública Federal	A Distância	Não	Sim	Sim
36	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (curso diurno e noturno)	UFMG	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim
37	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim
38	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS	UFR	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim
39	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	Pública Federal	Presencial	Sim	Não	sim

APÊNDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA

(continuação)

	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Modalidade de ensino	Tem disciplina de Biblioterapia no curso?	Tem Biblioterapia na ementa de outra disciplina no curso?	PPC?
40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim
41	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	Pública Federal	A Distância	Não	Sim	sim
42	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	Pública Federal	Presencial	Sem informação	Sem informação	Não
43	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	Pública Federal	Presencial	Não	Não	Sim
44	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	Pública Federal	A Distância	Não	Sim	Sim
45	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UFCA	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim
46	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim

APÊNDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA

(continuação)

	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Modalidade de ensino	Tem disciplina de Biblioterapia no curso?	Tem Biblioterapia na ementa de outra disciplina no curso?	PPC?
47	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim
48	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	Pública Federal	A Distância	Não	Sim	Não
49	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Pública Federal	Presencial	Não	Não	Sim
50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim
51	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Pública Federal	Presencial	Não	Não	Sim
52	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Pública Federal	A Distância	Não	Sim	Não
53	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	Pública Federal	Presencial	Não	Não	Sim
54	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim

APÊNDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA

(continuação)

	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Modalidade de ensino	Tem disciplina de Biblioterapia no curso?	Tem Biblioterapia na ementa de outra disciplina no curso?	PPC?
55	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	Pública Federal	A Distância	Sem informação	Sim	Não
56	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	Pública Federal	Presencial	Não	Sim	Sim
57	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	FURG	Pública Federal	Presencial	Não	Não	Sim
58	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	FURG	Pública Federal	A Distância	Não	Sim	Não
59	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	Pública Federal	Presencial	Não	Não	sim
60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	Pública Federal	Presencial	Não	Não	Sim
61	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	Pública Federal	A Distância	Não	Sim	sim
62	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	Pública Federal	A Distância	Não	Sim	Não

APÊNDICE H – CURSOS QUE TEM A BIBLIOTERAPIA COMO DISCIPLINA OU NA EMENTA DE OUTRA DISCIPLINA

(conclusão)

	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Modalidade de ensino	Tem disciplina de Biblioterapia no curso?	Tem Biblioterapia na ementa de outra disciplina no curso?	PPC?
63	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	Pública Federal	Presencial	Não	Não	Não
64	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	UNIMES	Privada sem fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não
65	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	UNIVERSO	Privada sem fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não
66	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA	UNISANTA	Privada sem fins lucrativos	A Distância	Não	Sem informação	Não

APENDICE I – ENTREVISTAS TRANSCRITAS

(continua)

Código do entrevistado	Pergunta 1: Para você o que é biblioterapia?	Pergunta 2: Qual a importância de ter a Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia?	Pergunta 3: Qual a importância da disciplina de Biblioterapia na formação do bibliotecário?	Pergunta 4: Você concorda que a disciplina de Biblioterapia pode abrir oportunidades de atuação no campo do trabalho para o bibliotecário? Explique:	Pergunta 5: Por favor, fique à vontade para acrescentar ou comentar algo mais que ache pertinente ao que conversamos.
E1	Pra mim a biblioterapia é um tipo de mediação de leitura, é... que eu batizei de mediação afetuosa da literatura, certo? É... envolve... pra mim, biblioterapia envolve cuidado, envolve afeto. E o recurso né pra cuidar do outro é a literatura né.... são os textos literários... então eu também gosto de dizer que Biblioterapia é a arte de cuidar por meio da palavra e nesse caso a... é esse cuidado através da palavra se dá é... tanto através das palavras do texto literário como também pelas partilhas, pelas trocas	Os cursos de biblioteconomia deveriam ter sim a disciplina de biblioterapia é porque a biblioterapia ela abraça né o campo é... de atuação do bibliotecário que é voltado pra o social e humano né então o bibliotecário ele tá trabalhando com pessoas né o tempo todo então a biblioterapia é um espaço é...a mais né onde o bibliotecário pode atuar né com ações de biblioterapia dentro da biblioteca ou enfim onde ele esteja trabalhando então só reforçando a isso. É...é onde o bibliotecário vai poder atuar com a face né mais humana da profissão	É... caso a disciplina de biblioterapia né seja implementada né nos cursos aí de biblioteconomia ela deveria né estimular é... algumas habilidades que outras disciplinas do curso não... é...acabam não estimulando, acabam não abordando que seria estimular a criatividade, estimular a... a leitura literária mesmo que é algo que a gente passa por um curso de biblioteconomia e né praticamente não...não...não toca né na questão da literatura em si, estimular habilidades artísticas né do...dos alunos também, então é...eu que acompanhei	Sim eu concordo que a biblioterapia abre campos de atuação pra o bibliotecário é... até porque nós vivemos num mundo extremamente doente né e a biblioterapia, o foco dela é o cuidado com o ser humano então é se o bibliotecário puder atuar nesse cuidado né e é o que ele faz quando ele tem a formação adequada é...de biblioterapia, é se ele puder atuar ajudando né esse mundo aí doente é... com o recurso da literatura então sem dúvida ele vai ter aí muitas oportunidades de trabalho	Acho que eu vou acrescentar sim. Só reforçar que assim ter a disciplina de Biblioterapia nos curso de Biblioteconomia vai contribuir bastante pra o desenvolvimento da área no Brasil né. Quanto mais a gente conseguir levar a Biblioterapia pro ambiente acadêmico a gente vai ta contribuindo pra esse desenvolvimento né, esse amadurecimento da Biblioterapia que então é... a gente espera que cada vez mais cursos de graduação abracem a Biblioterapia como disciplina., que instituições possam né possam fazer é... cursos de graduação, especialização. É como a gente já tem alguns exemplos aqui. Que mais pessoas possam se tornar

E1	que ocorrem é... nos grupos, né, é...quando são realizados os encontros, hummm é...não são só partilhados, lidos os textos literários né, as pessoas também interagem e essa interação quando os participantes é... estimulados né, pela literatura passam a partilhar suas próprias histórias também é... isso também é muito terapêutico, isso também faz bem pras pessoas e isso também é biblioterapia né não existe biblioterapia sem interação né então são dois componentes aí essenciais é o texto literário e a interação entre os participantes.	então todos os... todos os cursos deveriam sim ter a disciplina de biblioterapia é... também e ao mesmo tempo as pessoas, os futuros né bibliotecários, iriam entrar em contato com esse viés da literatura, dos textos literários que... que é o cuidado né e que é...em nenhum outro campo a gente vê né, só no campo da biblioterapia então seria importante pra ele ter essa opção também né de trabalhar com os textos literários, com os livros pra cuidar do outro.	algumas turmas da disciplina de biblioterapia com a professora clarice né lá na...na ufsc é...em alguns momentos eu... eu estive à frente da disciplina em outros momentos eu estive é... auxiliando a professora né... é... então a gente via que muitas...muitos alunos descobriam ou despertavam dons né artísticos, se revelavam excelentes contadores de história, excelentes artesãos artesãs e... e isso era muito bom assim né de ver, que os alunos não tinham essa oportunidade em outras disciplinas né que a maioria é é técnica né. Então a biblioterapia caso é seja implementada nos cursos ela deve seguir esse molde né pra conseguir estimular outras habilidades que vão servir pra pratica da biblioterapia e que enfim em outras disciplinas não são abordadas.		pesquisadores, pesquisadoras da área pra contribuir com principalmente com a questão teórica, com esse fortalecimento da teoria também e enfim e que acaba impactando numa prática de Biblioterapia com mais qualidade, então é... em relação a questão 5 você poderia enfatizar isso.
E2	A biblioterapia é uma possibilidade de você utilizar um texto literário pra poder abrir	Bom, a biblioteconomia, ela trabalha com a organização da informação. Eu vejo né,	Então no curso foi aquilo que eu te disse né a importância de ter a formação é... mais	Com certeza, o bibliotecário, ele não precisa ser um profissional contratado	A gente viu sobre a formação dos profissionais. Eu eu só acrescentaria que é necessário que a gente

<p>E2</p>	<p>pro dialogo. O texto, ele é visto né por nós aplicadores de biblioterapia como um...um pretexto. Ele é utilizado como aquele que vai fazer a parte artística né, que vai provocar o efeito estético na pessoa. Que vai provocar um sentimento, que vai provocar uma catarse pro dialogo. E nem sempre o dialogo vai focar no cerne do texto. Aquilo ali remete a um outro sentimento que a pessoa sentiu naquele momento, que pode ir pra um outro sentimento latente, proveniente daquele primeiro sentimento, então a pessoa dentro da introspecção, ela vai indo pra outros sentimentos então eu vejo a biblioterapia como um... uma provocação. Então já fiz ali né um conceito que é a oportunidade de trabalhar texto literário pra provocar o diálogo. Esse é o meu olhar hoje sobre a biblioterapia.</p>	<p>porque sou um bibliotecário, que nós trabalhamos com a informação de uma maneira muito técnica e muito rígida e padronizada. Eu acredito que nós precisamos também trabalhar com a informação lúdica né, a informação que tá no texto literário. Nós precisamos lidar com o público não só pra pesquisa científica mas pros outros problemas que tem na vida deles e muitas pessoas vão pra uma biblioteca pra poder encontrar pessoas e poder conversar também. 12 anos de biblioteca pública, eu vi que as pessoas querem alguém pra conversar. As vezes elas ficam mais tempo no balcão de recepção do que utilizando os espaços da biblioteca. Ou é na chegada ou é no momento da saída muito mais tempo conversando né. E...ter um momento de encontro pra conversa é fundamental. Então a formação de um bibliotecário que se volta pro lado social da profissão, não que você</p>	<p>humanizada do profissional. E...agora é? (repeti a pergunta) Sim porque o bibliotecário, ele pode ter uma consciência histórica do que é a biblioterapia, ele pode ter uma consciência também é... de quais textos são terapêuticos é no sentido não é... hospitalar, não no sentido psicanalista né... mas no sentido estético né...aquele que toca o leitor. Quando o leitor pega a obra, lê e recebe aquilo dentro dele e ele entende que o que ele sente o que ele entende de mundo, aquele personagem que foi criado por alguém também foi entendido por alguém e foi vivido por alguém então o leitor começa a entender isso. Então o bibliotecário ele começa a perceber a importância né, em sua formação, ele começa a perceber a importância de um fazer social, eu acredito nisso. Que... consciente do que é a biblioterapia, esse serviço de mediação, ele tem um potencial social. Então fazer social e um</p>	<p>em... em uma empresa pra atuar com a biblioterapia, ele não precisa ser um funcionário público pra atuar com...com biblioterapia né. Ele pode ser um mediador da...da leitura, de modo autônomo. tem vários bibliotecários hoje, várias pessoas de outras formações também trabalhando com a biblioterapia então o bibliotecário ele...ele trabalha com informação. Trabalhando com a informação ele sabe a importância da informação, ele sabe a importância de ser competente em informação. quando eu sei da importância de ser competente em informação eu me importo. Eu Evandro né, enquanto bibliotecário, me importo que os outros também tenham essa competência então eu...eu quero gerar nessa outra pessoa que comigo habita né, que habita na sociedade na comunidade, tenha o mínimo de consciência</p>	<p>trabalhe mais a questão da recepção da obra literária em si né, aquilo que a professora Caldin fala da...de você perceber mais a catarse literária que está ocorrendo né, o sentimento das pessoas, a identificação, a introjeção, a projeção, a introspecção que é um momento de reflexão é um momento que a pessoa fica mais pra si pensando no que a história afetou que é o estético né. Do que a gente fica pensando em cura, em psicanálise, pensar nestas questões envolvem, o que é clínico. Que isso não compete a nós [bibliotecários?]. Então a biblioterapia clínica...hospitalar...isso a gente tem que deixar pro passado o que ficou na história né, a nossa biblioterapia hoje ela é a de desenvolvimento é uma biblioterapia voltada pro estético, pro efeito estético pra a a... recepção. Por isso que a gente tem discutido muito Monteiro Lobato na contemporaneidade...porque se você for ver a teoria estética da recepção hoje ele não é bem recebido por todas as questões que a gente tem hoje. Mas na sua época ele foi bem recebido...então fora</p>
------------------	---	---	---	--	---

E2		<p>catalogar e organizar a informação não tá fazendo um trabalho social, tá, muito social. Mas quando você trabalha com informação que vai gerar é...uma reflexão sobre o que você tá lendo, você vai também fazer umas provocações sociais, políticas e até econômicas, dependendo do texto que você escolhe. Numa roda de conversa, numa roda de leitura que parece tão ingênua, tão simplória né numa ação dessa você contribui muito pro desenvolvimento do ser, da sociedade e também pro... pruma carência né social que é de ser ouvido de ser é... escutado. Entao, dentro da formação do bibliotecário você trabalhar a leitura, a literatura não só como entretenimento como, o bibliotecário contador de história pra ocupar um momento da criança ou ocupar uma grade curricular, ocupar um momento que os professores precisam fazer qq outra atividade e deixar as crianças de um</p>	<p>social que é um trabalho, primeiro: político de formação cidadã do seu usuário do seu né interagente, que nome ele vai usar não importa, mas um...também é um trabalho social que vai contribuir também pra diminuição do analfabetismo funcional né porque as pessoas aos poucos, gradativamente vai conseguir interpretar um texto, entender o que está na entrelinha, que as vezes a gente lê mas não consegue ir a tão fundo pra entender o que tá ali na entrelinha a pessoa vai muito no literal e não consegue fugir e ir pra além do texto né, que é buscar na sociedade na vivencia, na experiencia de vida o que pode ter relação com aquele texto, Então esse papel de transformação de vida e de transformação também política de bem-estar social, de inclusão social é muito importante pra esse profissional. Então eu vejo dessa forma, eu acho que eu já filosofei até né</p>	<p>dos seus direitos, dos seus deveres e que pode também, de alguma forma é... se virar né... buscar mais informação, de não ser ludibriada por outra pessoa então de pouquinho em pouquinho a gente pode colaborar. Se eu posso colaborar ensinando a pessoa é... por meio de leitura, que parece inocente, uma literatura infantil uma literatura que vai pro juvenil, depois vai pra literatura jovem-adulto, depois vai pruma literatura adulta, vai pruma literatura mais densa e mostrando nos... né... ali no meio na entrelinha o que o autor estava escondendo e a gente não entende de primeiro momento porque dos vários olhares de varias pessoas que estão ali compartilhando aquela leitura, eu acredito que desses encontros e dessa forma de aos pouquinhos ir alimentando as pessoas, o bibliotecário ele pode sim contribuir pra uma mudança que vai ser gradativo né e aos</p>	<p>de contexto monteiro lobato não é bem vindo né. Isso também é estético, é o efeito que ele é provocado. Hoje ele provoca de uma maneira que não é bem vindo né. Isso é estético também. Ele não é, não é um estético que agrada que nem todo estético é belo né. Tem o grotesco, o pavoroso né. Era isso né. A gente também parar pra pensar que a questão estética é essa, que agrada, o que te toca, que te desagrada né. É mais isso que o restante eu acho que a gente conversou bastante. E a formação do...do bibliotecário é muito importante. Trabalhar com literatura é tão importante quanto trabalhar com o texto técnico.</p>
----	--	---	---	---	--

E2		<p>lado, é fundamental também ter. Então a biblioterapia, ela tá ali pra contar...pra abrir pra uma contação de história, mas também pro dialogo. Como eu falei antes né. A gente precisa que o texto seja introduzido nesta roda de conversa, mas o foco principal é a fala de cada um, não como uma fala a ser analisada como o psicólogo faria. Não. Mas é uma fala de que cada um vai colocando pra fora aquilo que eles querem, na hora que eles querem e se quiserem né. E isso é muito importante, muito importante porque a gente tb coloca o nosso ponto de vista sobre o texto, nosso ponto de vista sobre aquele tema que tá sendo abordado. E dentro da biblioteca também pode ser é...trabalhado questões latentes, socialmente falando né. Então formar este profissional capaz de lidar com essa situação, com este tipo de mediação de texto é muito importante. Então ele tem que entender o que que é a biblioterapia, como que você pode</p>		<p>poucos melhorar... as vezes a gente precisa de pouquinho em pouquinho pra ir melhorando o nosso entorno e se não dá pra mudar tão radical tão rapidamente a gente tem que ser igual a um professor né que desde o inicio ali vai alimentando os seus pupilos até chegar lá no ensino fundamental parte...até chegar numa graduação né. E a leitura também precisa ser estimulada dessa forma, mostrar que a leitura é boa né, a leitura é gostosa e o papel do... do mediador é essa. Mostrar que a leitura é muito mais do que pegar um livro e fazer prova e exercício chato né.</p>	
----	--	---	--	--	--

E2		<p>fazer este trabalho de mediação, que texto selecionar, porque não é qualquer texto né, ele tem que ter um potencial né, tem que ter metáfora, tem que ter outros...outras qualidades literárias, porque nem todo texto tem qualidade literária, hoje em dia tem muito texto mas nem todos tem qualidade literária pra isso. Pra provocar catarse, pra provocar uma identificação do leitor com aquilo que tá ocorrendo, então essa formação também é necessária, assim como a gente precisa ser competente em informação pra lidar com informação, pra poder fazer um serviço de referência, lidar com a mediação da...da leitura também é importante e a biblioterapia, ela... ela faz isso muito bem e ela vai um pouco além do que simplesmente entregar um texto e deixar com que o leitor vá embora. Você discute, você vai no cerne né...dos...dos temas, dos assuntos, então eu acho muito importante isso.</p>			
----	--	---	--	--	--

<p>E3</p>	<p>Então, biblioterapia é o cuidado com o ser, né? É o uso terapêutico da leitura, da literatura, das histórias. Eu acredito que a biblioterapia é ...é um campo bem amplo. Mas sempre com esse enfoque é... com o cuidado, o cuidado com... com o ser, com as pessoas e a partir das histórias. Então, as histórias, o texto, a literatura, a leitura fazem esse papel terapêutico, né? De... de dizer algo para... para as pessoas.É... acho que a biblioterapia. Ela se vale de... de várias... hããã de várias ferramentas possíveis, né? Então, a leitura em voz alta, a dramatização, a contação de histórias e as pessoas que vão aplica-la, usam aquilo que se sentem mais à vontade, que tem mais habilidade. É... acredito que ela está muito próxima também a uma arte, especialmente se... se usada... é... se os</p>	<p>Bom, Eu Acredito Leila, que a biblioterapia de uma certa forma, ela... Ela... Ela tem sido, tem feito um grande sucesso dentro dos cursos de biblioteconomia e entre os bibliotecários. Muitas vezes, até por ter uma lacuna em relação à questão da mediação da leitura. Então eu acho que a biblioterapia, hoje dentro da biblioteconomia, tal como ela é praticada, ela é muito próxima da mediação da leitura. É... tem até algumas pessoas que falam em mediação afetiva da leitura, né? Então acho que tem esse caráter de mais cuidado... mas Eu Acredito que, que o interesse mesmo pela bíblia, pela biblioterapia é em função dessa lacuna, eu acho que, tanto assim de... de também... hãããã,, de disciplinas mais voltadas pra ação cultural. Né? Quanto essas disciplinas, que pensem um pouco mais, a literatura especificamente, né? A leitura, a literatura. Acaba que o nosso curso, os nossos cursos de</p>	<p>Tá, então acho que é...é... É o bibliotecário ter esse olhar mais humanista né, mais da relação com as pessoas, do cuidado com as pessoas, da preparação e do trabalho em relação a esse componente mais afetivo, mais simbólico, mais metafórico das histórias, da leitura e da literatura. É, eu acho que é...eu acho que é uma ampliação, né? Porque se o bibliotecário fica com um olhar muito técnico, ele perde de vista também as...é...as pessoas com as quais ele lida. Então acho que independente do bibliotecário, fazer uma atuação prática de biblioterapia ou não, o contato com a biblioterapia com certeza vai torná-lo um bibliotecário melhor. Isso não tem a menor dúvida, né? <i>(comentários meus no meio)</i> isso, eu acho que nesse sentido, assim do bibliotecário desenvolver e ampliar um olhar, né? Um olhar mais sensível pra... pra essas questões</p>	<p>Sim, acredito que sim, especialmente... acho que é muito positivo, né? No sentido, mais uma vez falando né? Desse bibliotecário ter uma atuação mais ampla. É... e de ele também chegar em lugares que de repente ele não chegaria por outros meios né então, por exemplo, um bibliotecário pode chegar a instituições que, de repente, nem tenham biblioteca, com o trabalho da biblioterapia. E, a partir desse trabalho, talvez até mobilizar a construção e a formação de uma biblioteca, né? Em determinadas instituições, por exemplo. É claro, esse trabalho pode ser desenvolvido em uma série de lugares, né? Em empresas... É... em hospitais, em bibliotecas públicas, né? E nas... nas... nas mais diversas bibliotecas. Então né a biblioterapia... tanto ela, ela pode ser desenvolvida em lugares... que tenham questões sociais. E...E...</p>	<p>Acho que a biblioterapia também... ela trabalha com...ela, traz né uma questão muito forte pra mim, pelo menos dentro da minha caminhada com a biblioterapia e, mais recentemente, até Leila é ...com a contoterapia, que é o que eu acabo trabalhando mais e já te aproveito e faço um pouquinho essa essa diferenciação. A contoterapia e a biblioterapia são coisas muito próximas, mas eu como contadora de histórias, eu acabo trabalhando mais com a questão da expressão oral. E aí a contoterapia trabalha... É não só com o texto escrito, mas também com o texto oral. Então, a forma como... como a história, como o texto é falado com as próprias palavras, tem também uma função terapêutica. E aí eu acabo trabalhando também mais com os contos da tradição oral e não tanto da literatura. Então são coisas que se entrelaçam, né? Como, como eu acho também que as pessoas tem habilidades, visões diferentes, então as pessoas também vão se encontrando dentro de uma categoria é ou de outra. Então eu, especificamente com a minha caminhada como contadora de histórias, acabo</p>
------------------	--	--	--	--	--

<p>E3</p>	<p>textos né utilizados, são os textos literários. E...e bom é uma atividade terapêutica também. Então por isso deve ser... utilizada com cuidado e com preparação, né? Com uma preparação específica.</p>	<p>biblioteconomia, são muito técnicos. E deixa um pouco a desejar nessa...nesse olhar mais humanista e mais próximo das pessoas. Então acho que a biblioterapia ela vem muito nesse... nesse lugar mesmo. De falta. Então acho que ela é bastante importante para as pessoas, pros estudantes né, pros bibliotecários atentarem para essa questão..... É, mas acho que ela, por si só não basta. Acho que precisaria ter mais disciplinas voltadas à mediação da leitura, ação cultural...Eu vejo ela dentro desse desse campo assim.</p>	<p>do... do encontro com as pessoas, do... de apresentar o texto, a literatura, a leitura, com esse caráter afetivo. E...e artístico também, né? Com essa coisa do cuidado mesmo da... da preparação, dessa atividade. (<i>mais comentários meus</i>) Sim, isso, mas acho que acho que é isso, assim, né? De de novo, reforça aquela ideia. Eu acho que a biblioterapia vem para esse espaço, que falta de uma coisa mais ampla, que é a arte, a cultura e a leitura, a biblioteca escolar, que muitas vezes não é muito falada também no curso. Então, para esse olhar mais humanista, mais sensível e mais artístico dentro do curso. Por isso que eu digo, eu acho que dentro da biblioteconomia, biblioterapia se aproxima muito da mediação da leitura. Muitas vezes é praticamente a mesma coisa, A forma Como Ela É desenvolvida só tem esse nome de biblioterapia, que talvez, em alguns momentos até assuste um pouco. Então</p>	<p>é e de saúde, né? Mais...mais evidentes como, sei lá, presídios e hãããã.... Casas, casas de acolhimento, hospitais, quanto, né, em empresas, em escolas, em bibliotecas, em outros lugares que recebe um público mais variado, né?</p>	<p>abordando, mas tenho, né... Um grupo também de... de estudos aí, enquanto terapia e trago a contoterapia também pra dentro da biblioteconomia [biblioterapia?], enfim. É..., então é como se fosse assim, a contoterapia é uma das possibilidades ainda dentro da... da... da biblioterapia. Mas de qualquer forma, eu pensando tanto na biblioterapia quanto na contoterapia, acho que é uma questão fundamental assim, antes da gente aplicar ela com... com um grupo, com as pessoas é que... é... as histórias terapêuticas são muito..., são ferramentas muito valiosas pra autoconhecimento, então a gente precisa, né, como, como profissionais aí aspirantes a ser biblioterapeutas ou aplicadores de biblioterapia, né, como quiserem cada, como quiser cada um se denominar é, a gente precisa estar muito, muito... muito aberto pra vivenciar e pra sentir e pra deixar o texto passar por nós, passar por nossas histórias. É ...e atuar mesmo, né? Ressoar, atuar, reverberar pra depois, num segundo momento... compartilhar aquilo que... que tocou profundamente a nós</p>
------------------	--	--	---	---	--

E3			<p>eu acho que se tivesse...não necessariamente precisa ter uma disciplina de biblioterapia, mas precisaria ter mais disciplinas... né a biblioterapia poderia ser um assunto dentro de uma disciplina maior que fale sobre ação cultural por exemplo, né... a biblioterapia pode ser uma das atividades. Mas eu acho que é uma atividade bem específica e ao mesmo tempo que as pessoas se sentem, né? Desperta uma curiosidade ao mesmo tempo por Ela ser bem específica, tem gente que nem se interessa de querer saber. Né, agora de repente, pensando numa ação cultural e a biblioterapia ser uma das ...das possibilidades, talvez se tenha também uma visão mais ampla sobre... diversos recursos, né? Que podem ser... ser desenvolvidos.</p>		<p>e...e... possa, né, então tocar também as outras pessoas. Então acho que esse trabalho Interno, que é um trabalho terapêutico, acho que isso que é importante é... de pensar, de ressaltar, então acho que o bibliotecário, ele precisa, que vai atuar com biblioteca, com biblioterapia, precisa estar muito disposto a se autoconhecer.</p>
E4	<p>Bem a... com a minha aproximação, né? com a biblioterapia nesse contexto, tanto da</p>	<p>Eu acho que a biblioterapia ela vem para humanizar um pouco o nosso trabalho, não é?</p>	<p>Eu acho que é mais ou menos nesse sentido, né? a disciplina tanto para ampliar, né? a bagagem,</p>	<p>Eu acho que sim, e até pela experiência que a gente teve, né? um pouco mais é voltada</p>	<p>Eu acho que eu acho que era isso, assim, fiquei pensando na na própria experiência... nós aqui na UnoChapecó.</p>

<p>E4</p>	<p>graduação quanto da pós, eu tenho me sentido mais, há? Eu tenho sentido que eu tenho uma conexão, uma conexão maior, né? com a biblioterapia, temos a contação de histórias também, mas o grande sentido para mim, da biblioterapia é a possibilidade, né? de construir sentidos, né? Significados... as próprias trocas que a biblioterapia, né, no contexto da nossa área, enquanto bibliotecários, né? bibliotecárias que é as trocas, né? nesse grupo, num coletivo, com leituras que possam nos ajudar a entender a vida e sentimentos. Então, a biblioterapia tem sido bem especial nesse sentido, por trazer, né? nos aproximar da da leitura de uma forma afetiva como a Carla traz, né? no no no conceito. Então, para mim ela vem, né? Nesse sentido. Para nos ajudar a construir, né? o nosso olhar com</p>	<p>Nós temos há diversos conteúdos, né dentro da da área, questões mais históricas, de gestão, ...disciplinas mais técnicas e a biblioterapia dentro dos currículos, ela vem como uma forma, né? De de mediação. Então, ela instrumentaliza os nossos estudantes, né? futuros egressos para que a gente possa pensar em ações, sejam elas, né? culturais, ações que envolvam leitura, literatura, grupos, né? Eu acho que muitos dos serviços que a gente pode pensar nas nossas bibliotecas é voltado para grupos há temáticos, né? Que possam trabalhar de diversas temáticas. Mas na... nesse primeiro momento, né? Pensando a biblioterapia, para que eu possa desenvolver a biblioterapia, eu preciso, num primeiro momento, ser tocada por ela, né? eu preciso sentir esse efeito, né? terapêutico, esse efeito lúdico, né? Enfim, que nos causa esse... esse bem-estar, né, que nos faz trabalhar as nossas emoções. Então eu vejo que ela é, num</p>	<p>o pensar né essa relação com a leitura, com a literatura, a própria biblioterapia, né? que traz um outro cuidado. Pra gente pensar enquanto bibliotecários, né? Que a gente possa abrir esse espaço também, que a gente possa ser técnico, que a gente possa ser social, que a gente possa tratar da informação, né no âmbito também da da mediação, né mediação da informação, mas que também a gente possa se visualizar, né dentro desse âmbito do desenvolvimento, pelo gosto pela leitura, pelo contato com os livros a partir de uma outra sensibilidade que é importante. Então, essa disciplina, ela permite que o aluno construa né essa bagagem, né? Que ele se veja enquanto um né um mediador, e acho que traz muito da biblioterapia, a questão do afeto, do cuidado, né a partir das palavras, a partir de uma história. Então, acho que é uma forma de cuidado que as bibliotecas tem e eu acho que isso é muito importante, pensar num</p>	<p>para pós, né pra especialização em biblioterapia, não diretamente com a graduação, mas que a gente já visualizou, né esses profissionais atuando porque com, conforme eles estão se apropriando, né ainda mais dos conteúdos e, enfim, da... das disciplinas, eles conseguem desenvolver isso na prática. Então, muitos atuando como empreendedores, né? Mediando há... grupos, né de biblioterapia online, presencial, então são diversas né essas formas... outros fazendo oficinas, palestras. Então é uma forma, né, de empreender na área, de contribuir e de ter um retorno financeiro também para que essa pessoa possa, né se manter, ter uma...uma... há executar, né? enquanto uma profissão também. Então eu vejo que é uma possibilidade que ela tenha ampliado ainda mais no pós pandemia. Eu acho que foi uma temática que cresceu bastante, que foi</p>	<p>A temática de biblioterapia, ela fica vinculada ao componente de literatura infantil e o quanto essa experiência ter contato, né? Com esses conteúdos durante, né...o componente nos permitiram construir ne. Primeiro, olhando individualmente que cada estudante possa refletir sobre a sua relação, né com a leitura, com os livros e aí depois trazer a biblioterapia como uma, né... uma possibilidade, eles conhecerem muitas vezes, ser o primeiro contato eu acho que isso é muito importante Porque a gente nunca vai dar conta de dar todos os conteúdos, né que a área exige, mas às vezes assim, uma... que seja esse primeiro né start de ver a temática, saber um pouco mais do conceito, ter essas referências, porque eu acho que esse encantamento, né, a partir do momento que se conhece a biblioterapia, instiga o aluno a buscar mais, a querer saber mais. Então, por menor que seja o espaço que a gente tenha dentro dos currículos, eu vejo que ele é bem importante pra que o aluno busque posteriormente, não é outras vivências, outras</p>
------------------	---	--	---	---	--

<p>E4</p>	<p>o mundo, com as relações no autoconhecimento. Então a literatura, como uma ferramenta de desenvolvimento enquanto pessoas. Então eu tenho...tenho me conectado bastante com a biblioterapia por ela na nos permitir, né? enquanto bibliotecários a pensar em ações nas bibliotecas, enfim, no... nos espaços onde nós podemos atuar como realmente uma ferramenta, né?</p>	<p>primeiro momento, ela precisa ser vivenciada nesse âmbito pessoal, para que a gente possa mediar essa leitura. Então ela precisa tocar os nossos estudantes, essa vivência para que aos poucos eles possam ir se preparando. Se sentindo à vontade também para mediar esses grupos, então nesse sentido que eu acho que é uma disciplina muito significativa dentro dos currículos, para que a gente possa, de fato, humanizar as nossas bibliotecas, o nosso fazer bibliotecário, né? nesse contexto. Ela,ela traz um pouco de sensibilidade, de afeto, de cuidado, né? Eu acho que a biblioterapia tem muito desse cuidado com o outro, né? Então, ela acaba permitindo que o estudante, que muitas vezes ele não teve acesso à leitura em outros momentos da vida ele possa se reconhecer e tornar a literatura, a leitura há algo que faça parte da né, da da experiência dele, então eu gosto de trabalhar</p>	<p>perfil profissional há, com esse cuidado, porque nos aproxima das comunidades também, que é algo que a gente tem explorado muito, né na nossa área, que é uma biblioteca muitas vezes distante da sua comunidade, então eu vejo que a biblioterapia é uma forma da gente se aproximar e que as pessoas possam se reconhecer naqueles espaços, possam se desenvolver enquanto seres humanos a partir né desse contato que muitas vezes, antes de chegar a ser um usuário efetivo da informação a gente precisa atrair essa pessoa para que ela faça sentido estar na biblioteca e eu vejo que a biblioterapia é uma porta de entrada para construir essas relações, né? Então eu vejo que isso justifica, né? A biblioterapia, a gente pensar, né? A literatura no âmbito, há da... dos currículos de biblioteconomia para que a gente possa desenvolver também, né esse...essas habilidades,</p>	<p>suporte pra muitas pessoas, né? E ela tem se desenvolvido nesse sentido, né como uma forma de trabalho também, né? De sustento para muitos dos nossos egressos, egressas e colegas, né da da biblioteconomia, que tem a biblioterapia como, né, um sustento, uma... algo também, que traz muita satisfação, né? profissional que está conectado não só com o retorno financeiro, mas também com impacto social que eles geram pras...pras para as pessoas, né o quanto isso traz muitas, muitos benefícios, vamos dizer assim e também satisfação profissional, trabalhar com algo que faça sentido, né? Então eu vejo que é algo que tem crescido bastante, principalmente com pessoas que a gente vai tendo como referência, né? Carla Sousa, Felícia Fleck, né? O Evandro que trabalham, né? Com a com a biblioterapia também. Então acho que isso faz com que as</p>	<p>experiências. Mas que algum momento, durante esse percurso, é importante que ele [o estudante] tenha esse contato, porque pode abrir muitas portas, né? Pra esses, pra esses estudantes, seja para o desenvolvimento pessoal, seja para pensar a profissão. Então isso eu vejo que assim, quando a gente consegue criar esse vínculo ou dar esse, né esse primeiro passo depois eles buscam, né? Ela fica com uma responsabilidade de cada um, né? Mas eu acho que. pela nossa experiência aqui na unochapecó, isso tem feito muita... tem gerado, né esse esse perfil Hã, cuidadoso, atento, aberto a a essas, essas questões de encantamento que eu acho que é bem importante pra gente pensar as bibliotecas e pra que as bibliotecas e e a profissão, ela seja compreendida pela sociedade que ela possa mostrar qual é a sua contribuição. Então pra mim faz muito sentido pensar a biblioterapia no contexto da de... de formação dos nossos estudantes, justamente pelas possibilidades que a gente pode construir.</p>
------------------	---	--	---	---	---

E4		<p>dessa forma também, né? Que o aluno no primeiro momento se reconheça que faça sentido pra ele, que ele possa analisar a sua experiência com a leitura, com os livros e pensar de que forma, né? ele pode estar proporcionando esses momentos, né? de leitura e de interação com os grupos como uma possibilidade. Então é uma construção, né? Isso é muito bonito de ser possibilitado dentro dos dos cursos de biblioteconomia também.</p>	<p>esses conteúdos, né? Para que os alunos possam ter uma bagagem e que eles possam buscar no decorrer, né da vida profissional também a partir de outras, né? Seja especialização, cursos, mas que seja um caminho, mostrar que há uma possibilidade e vejo que é uma grande necessidade, né? A gente ter uma bagagem acerca desses conteúdos mais lúdicos, né? Que envolve a literatura também.</p>	<p>pessoas consigam se identificar, né se reconhecer no interesse nesse desejo de apostar nessas áreas de trabalho também, coisas que algum tempo atrás a gente tinha mais dificuldade de visualizar essa atuação, talvez um pouco mais desestruturada, sem estar vinculado muitas vezes a um espaço, né a uma biblioteca, então acho que são múltiplas as possibilidades pensando no contexto para quem atua em bibliotecas, para quem atua na educação, pra quem quer empreender e trabalhar diretamente, né com a biblioterapia. Então, eu acho que vai bastante do perfil, né e os caminhos que que essas pessoas vão construindo, as próprias redes sociais, né? Os canais no YouTube, redes sociais, então, a produção de conteúdo nessa área, então a gente tem visto muitos exemplos, não é? A. A que acabam sendo referência para quem é... tá está cursando, né ou</p>	
----	--	--	---	--	--

E4				<p>tá... tem o primeiro contato com a biblioterapia, então hoje parece que é um pouco mais fácil a gente buscar referências e ter, né formas de... diversificadas, de pensar biblioterapia.</p> <p>Ela [A TECNOLOGIA] facilita esse encontro entre pessoas que têm esse mesmo interesse, né? Muitas vezes, as questões que a gente há... aparentemente, pareciam que elas só seriam possíveis de forma presencial, mas como nós estávamos limitados, então essas possibilidades migraram para o ambiente digital e hoje é uma possibilidade também fazer, né e mediar esses grupos de biblioterapia no contexto online, né reunindo pessoas de diversos locais, então a tecnologia ela é um... um fator importante que a gente não perde o cuidado, né essa, o afeto quanto é possível, né a gente construir essas relações também no ambiente virtual, basta que haja esse interesse,</p>	
----	--	--	--	--	--

E4				essa vontade de estar presente, de fazer parte desses contextos, né?	
E5	<p>Simples, porém não tão fácil, né? De responder, principalmente quando a gente vai lendo aí a...é vários conceitos, né e definições aí dos pesquisadores, mas pra mim é uma ferramenta, né? Uma possibilidade de cuidar da gente mesmo e do outro por meio, né? não só do material bibliográfico literário, mas das artes como um todo, né? Então pra mim, que vinha... que tô hoje, na saúde eu consigo ver o potencial, né, da da literatura e das artes para esse cuidado de si do outro. Eu trabalho com os servidores da saúde, né? Mas a biblioterapia, como a gente estuda, a de desenvolvimento por ser bibliotecária, né? Então, com esse momento mesmo, de respiro, esse momento</p>	<p>Maravilha, vamos lá, é? Eu considero de fundamental importância como a gente conversou até um pouco no início, né? Até para se tornar uma possibilidade pros bibliotecários, que ou futuros bibliotecários, né? Que na época de graduação ainda são estudantes, é de ter contato com essa ferramenta mais humanizada, porque tem gente que é gentista né? Como AA Cris [Seixas?] fala, que gosta de gente. E por muitas vezes eu me considerei assim, um pouco deslocada da biblio [teconomia] por isso, por sempre gostar da mediação de leitura da contação de história e o meu curso ser totalmente técnico e tecnológico. Então eu acho que dá uma base, mesmo se ela for optativa, pra quem tem esse perfil mais, né? voltado pras Humanidades. E outra coisa que eu acho super</p>	<p>Então vamos lá, como eu já trouxe essa possibilidade de um campo de atuação, eu vou trazer agora uma outra é é vertente que seria desse autocuidado, né? Eu digo, meu, meu marido é da tecnologia e eu falo muito isso pra ele. Quanto mais a tecnologia evoluir, mas a gente vai precisar de humanização, né? E a biblioterapia vem ser essa ferramenta. Então, por trabalhar, por aplicar, é por ser bibliotecária, né? trabalhando com a biblioterapia, eu consigo sentir esses benefícios na pele e consigo estar bem para levar esses benefícios da biblioterapia pro outro, né? ...então eu vou dar essa essa importância nessas 2 Vertentes, não é como uma possibilidade de atuação e levar essa possibilidade, inclusive de forma independente, porque eu vou até fazer um recorte aqui. Não sei</p>	<p>Há sim, com certeza, até já comecei a falar, né? Na Na pergunta anterior é, e aí eu trago esse, esse relato pessoal, né? É quando eu cheguei na biblioterapia, eu tive acesso... ... Oi, agora foi e vou voltar, então a gente até começou a falar sobre isto. Não é? Ampliação de campo, de atuação para bibliotecário, por meio da biblioterapia. E Eu Acredito que ela pode ser sim, sabe por que, Leila, durante muito tempo é a nossa profissão, ela Foi, linkada ao nosso serviço ao concurso público ou trabalhar em uma empresa privada, né? Essa questão do empreendedorismo, dessa autonomia dentro da biblio ela é recente. E quando eu cheguei na biblioterapia, eu tive contato com o nome da Sandra Barão Nobre. Não sei se você já ouviu</p>	<p>Então tá bom, então assim, a biblioterapia tá aí acho que nos meus caminhos desde 2018, né? Eu já era muito ligada aí. A A literatura, vim de biblioteca escolar, né? Trabalhando projetos de incentivo à leitura e tudo mais, quando me vi numa biblioteca especializada da saúde, e aí eu fiquei desesperada, eu disse, como é que eu vou trazer a literatura pra esse ambiente? Foi quando eu tive contato com a biblioterapia, tá aí é,, da importância, né? Eu não tive acesso a ela na graduação. Em nenhum momento, nenhuma falinha, assim nada, né? Então... é aí, destaca mais uma vez a importância, né é de se ter essa essa possibilidade de ter contato com a biblioterapia na graduação. E aí é outro recado que eu dou é que ela não tem contra indicação, né Leila é pra criança da biblioteca escolar, ali da da educação infantil, que eu estou acompanhando até um trabalho de TCC agora que ela é uma bibliotecária, aquela... uma aluna, né, que tem</p>

<p>E5</p>	<p>de dar oportunidade de escuta e fala é... pra quem anda tão sobrecarregado, né? fazendo AA saúde lá no nosso estado, que eu sou do Amazonas, né? embora eu esteja no Ceará. Mas eu sou do Amazonas.</p>	<p>importante é que é uma área de atuação do bibliotecário, segundo o Código, né, de Ocupação. Brasileira e a gente tem feito pouco uso é... dessa possibilidade de atuação dos bibliotecários, né? Pelo que eu tenho pesquisado, é recente que a gente vem ocupando esse trabalho com a biblioterapia e isso quando eu falo, eu tô falando em diversos ambientes, porque se a gente for buscar os estudos de bibliotecários, atuando com a biblioterapia, a gente vai ver muito trabalho desenvolvido em hospitais, né? Então é...trabalhar a biblioterapia em escola, biblioteca escolar, centros comunitários. Eu né, que é na área da saúde. Eu acho que é um trabalho recente e e a a disciplina, ela também é importante para ampliar essa possibilidade de de atuação do bibliotecário.</p>	<p>se você... vai ser interessante levar ou não, mas quando eu conheci a biblioterapia, ela não foi aceita de início na Secretaria de saúde, né? Porque achavam que era algo do psicólogo, enfim. E aí então, mas isso é, é tomou conta de mim de tal forma. É. É, me pegou assim, de tal jeito que eu não conseguia me ver distante dessa prática. E aí eu iniciei um empreendimento é... de forma autônoma, né? E hoje eu trabalho a biblioterapia, aberta ao público de forma autônoma. Eu faço em círculos online, presencial independente é do meu vínculo com a Secretaria, né? Então amplia essa nossa possibilidade de trabalho e acaba que é uma ferramenta de autocuidado, né?</p>	<p>falar, provavelmente sim, né? E aí, quando eu entrei no site dela que eu vi que ela fazia a leitura de leite e ganhava em euros para ler para as pessoas, eu disse, gente, é possível ganhar dinheiro é é contando história além do fazendo mediação de leitura e né, porque não a biblioterapia também. Então isso expandiu é a minha mente, então hoje né eu acredito que sim é uma forma de de ampliar nossas possibilidades de atuação, até porque eu eu vivencio isso, né? Então eu posso é é confirmar que a gente pode trabalhar autonomamente ou dentro de uma empresa, é com a biblioterapia. Em Diversos ambientes, não é tanto que a minha disciplina, ela, ela trata disso, né? Porque outra coisa que às vezes a gente tem esse receio de começar, né? E com quem que eu vou fazer? Então eu saí experimentando os públicos, então minha disciplina eu falo justamente disso, né? A</p>	<p>trabalhado na escola, aplicado somente um recorte sobre reconhecimento das emoções das crianças do da educação infantil, né? E tem tido um efeito muito bacana também com toda a equipe da escola, né? Psicólogo, psicopedagogo <i>desenvolvidos</i>. Então não tem essa contra indicação, e aí é outra questão que eu quero dizer é que muitas vezes a gente ouve... ai mas agora tá na moda falar de biblioterapia. Está todo mundo trabalhando e querendo trabalhar, mas tem campo para todo mundo, né. Porque a biblioterapia ela é muito, é individual, no sentido de você, né dá o seu tom, a sua forma de trabalhar, então com certeza, se você sentir o chamado aí no coração, tem um público específico é no qual você vai atrair, né pra estar fazendo esse bem aí. E aí tem uma frase da da Sandra que eu acho muito legal que ela diz que a gente começa a biblioterapia é de forma individual e depois esses benefícios eles serão coletivos, porque a biblioterapia, ela nos melhora enquanto ser humano, né? Nos deixando mais empáticos é nos melhora, né enquanto</p>
------------------	--	--	--	---	---

E5				<p>experiência que eu tive com adolescentes e jovens de ensino médio, com um grupo de mulheres, no mundo corporativo, dentro do serviço público, né? E agora, mais recentemente, um trabalho com um podcast. Então É... Ela é super versátil, você pode aplicar em vários ambientes e com vários públicos.</p>	<p>pessoa, é... reduzindo a nossa sensação de estresse é... desacelerando, eu era uma pessoa extremamente acelerada, eu até conto toda vez que eu faço alguma oficina, né? É sobre isso,,, então você começa com essa aplicação individual, mas depois os benefícios ela acaba atingindo todo o coletivo.</p>
E6	<p>Eu considero a biblioterapia uma estratégia terapêutica né que faz uso de vários materiais de leituras né de modo que as pessoas possam catarse as suas...seus sofrimentos né, suas dores né há e liberar realmente essas catarses que elas estão sentindo né. É... é uma atividade que ela é muito complexa porque você não pode confundir biblioterapia com práticas de leitura, muito menos com</p>	<p>Eu penso que ela é importante pela perspectiva de abrir caminho né, de abrir mais um campo de atuação para o bibliotecário, porém se ele não tem uma formação terapêutica há... não dá pra você pensar só numa biblioterapia numa ação do bibliotecário sem conhecer né há os métodos é da psicoterapia entendeu? Então eu acho que ela pode ser dada inclusive né junto com o pessoal da psicologia, eu acho que seria uma dupla bem</p>	<p>Eu penso que a biblioterapia como disciplina, como uma formação para o bibliotecário, como eu falei anteriormente, ela vem possibilitar novas atuações desse profissional, mas ela precisa de ser entendida que, enquanto terapia, esse profissional deve ter as competências necessárias para tal e se ele não tem né, o campo de trabalho que ele pode fazer...né ele pode atuar... ele pode trabalhar junto com um psicólogo</p>	<p>Eu vejo que a biblioterapia né, ela realmente ela dá oportunidades, ela pode ser né um campo de atuação para o bibliotecário mas, como eu falei ...se ele não tem uma formação também pra ele ser biblioterapeuta não adianta ele ir só com leitura porque isso não é biblioterapia. A biblioterapia ela é... ela é uma terapia, significa que ela precisa do outro né pra trabalhar né os nossos sofrimentos, as nossas angustias né pra</p>	<p>A biblioterapia, ela está inserida na chamada logoterapia, proposta de Victor Emil Frankl. É qual é a proposta. A proposta do victor é trazer as discussões relacionadas aos aspectos da nossa vida. É por exemplo, a biblioterapia, ela está envolvida com amor, com os traumas, com a solidariedade, com angustias, incompreensão, os conflitos, os sofrimentos, a depressão, tem um monte de coisas que está envolvida na biblioterapia. Pensando na nossa vida... todos os dias a gente está confrontando, no nosso</p>

E6	<p>mediação né. A biblioterapia, ela demanda uma ação terapêutica de um sujeito né que vai então é estruturar, trabalhar com você todos os né os seus sofrimentos né, há um momento que você esteja enfrentando de dificuldades tá bom?</p>	<p>bacana ou então o professor. que fosse ministrar esta disciplina, ele fizesse um curso né pra ser terapeuta pra ele poder então estudar melhor, então se ele tiver uma formação de psicologia melhor ainda tá</p>	<p>pra poder fazer melhor seu trabalho.</p>	<p>liberar as nossas catarses. Por isso que é muito perigoso a pessoa que não tem a formação terapêutica é... inventar de fazer a biblioterapia porque ele pode se confrontar com o sofrimento das pessoas... depois ele não sabe agir diante das ações. Por exemplo uma pessoa que você tá lendo...Vou dar um exemplo bobo aqui o livro "Perdi meu amor" e você vai ler e no meio do grupo tem uma pessoa que está sofrendo por perdas, é ...ele vai começar né a se manifestar ou chorar ou ficar angustiado e você não sabe como agir, entendeu?</p>	<p>cotidiano né, como que a gente pode chamar de pedras, as pedras no caminho, né que se configuram como sofrimentos, pesar, dor, angustias, conflitos, perdas, frustrações. Tudo isso faz parte né da existência humana. É ...inclusive, coisas que a gente nem imagina por exemplo, inveja, faz parte da vida humana. Isso que quando você tá trabalhando com a biblioterapia, você não pode pensar que é uma leitura simples né. Se você pensar o Victor Emil Frankl que é o grande criador da logoterapia né ele traz que o ser humano, ele tem dimensões da realidade tridimensional que ele chama né. Por exemplo. Você tem uma dimensão biológica. Essa dimensão biológica ela está relacionada com as necessidades do ser humano né. Então a gente fala de apetites do corpo, as necessidades de alimentação, de habitação, né de sexualidade, de parceria, tudo isso é a dimensão biológica do ser humano. A dimensão psico social que é colocada pelo Victor Emil Frankl... é ele chama de o apetite do eu, o conhecimento e o crescimento né. O apetite do eu são os</p>
----	---	--	---	---	---

E6					vínculos estáveis que a gente tem né, os amigos, a família, o envolvimento religioso, etc. né. O que ele chama de conhecimentos são os êxitos pessoais, profissionais né, a posição sócio-econômica, cultural e etc. E o crescimento é a participação em grupos sociais então todos esses elementos aqui estão dentro da dimensão psico social. E o que ele chama de dimensão espiritual é o apetite, que ele chama das pessoas, satisfação, da descoberta, a posse, os valores. Então o Victor ele coloca essas 3 dimensões como fundamentais no ser humana, então a biblioterapia, ela vem mexer com essas questões.
E7	A biblioterapia tem sido entendida de formas diferentes. Muitos acreditam assim que é a terapia é uma cura quando na verdade terapia é um cuidado e biblio é livro que se entende, mas hoje já houve mudanças se entende qualquer texto literário de qualquer forma aliado a música, dramatização também pode ser usado, desde	Bom leila eu lembro do juramento na colação de grau que fazemos né, lembrar o cunho humanístico da profissão, que está sendo bem esquecido porque hoje a tecnologia tomou conta de tudo então a máquina é mais importante que o homem. Bom, os processos técnicos também são necessários, mas são extremamente cansativos para os alunos	Não sei como vou te dizer de forma diferente o que eu já disse né. Mas o que eu posso dizer assim,,,,, a experiencia nas atividades em tantos locais institucionais diferentes ajuda na formação do bibliotecário porque ele vai aprender a ter reações diferentes dependendo do local que ele vai trabalhar ou mesmo fazer estágio. Então neste sentido eu	Abre muitas oportunidades. Aí entramos também em uma questão fundamental né. O que se entende por oportunidade. Muita gente acha que oportunidade é ganhar dinheiro. Todos os nossos trabalhos, projetos pesquisas, foi sempre de forma voluntaria, nós nunca ganhamos um centavo,	Então eu gostaria de comentar um curso que eu fiz junto com o MS. Foi com a professora katty anne... E era um curso de aperfeiçoamento de gestão, formação, inovação e conhecimento. E o público eram os funcionários do MS. E tinha que ser falado sobre a biblioterapia porque isso consta no manual de enfermagem, inclusive a biblioterapia foi indexada na quinta edição da classificação das intervenções de

<p>E7</p>	<p>que tenha um enredo, personagem, metáfora. Então na verdade biblioterapia seria: Um cuidado com o desenvolvimento do ser humano mediante a leitura, narração ou contação de histórias. Eu particularmente uso a literatura apenas. Sei que tem pessoas que usam textos informativos. Mas eu sempre trabalhei só com texto literário que foi o que eu sempre ministrei na disciplina. Porque isso? Porque a literatura pela sua linguagem diferente, metafórica, dúbia, ela permite várias interpretações. Não é o que todo mundo pensa né, muita gente acha que o material informacional é adequado, que acalma as pessoas. Eu considero isso uma coisa muito didática porque a biblioterapia não pode ter nada de didatismo, não pode ter julgamento, se é bom ou se é mau. Se é certo, se é errado. Não é uma aula. Não é uma</p>	<p>então o que eu percebi durante o período que eu ministrei as aulas foi que eles estavam assim tão cansados de toda aquela carga de disciplina tão técnica que quando foi lançada a disciplina biblioterapia, alguns nem tinham ideia do que seria, foram só de curiosos e ficaram encantados porque eles relaxaram, inclusive passaram a conhecer os colegas. Passaram a compreender as situações que cada um vivia por isso que a agia de determinada forma, de determinada maneira, então é importante essa disciplina no curso para lembrar que somos seres humanos, viver é conviver, precisamos uns dos outros e principalmente despertar a empatia. Isso vai fazer com que o aluno vivencie aquelas situações mais tensas na academia e também no trabalho, porque muitos trabalham né, numa forma diferente, um outro olhar. Entender a alteridade como fazendo parte da vida. Entender que pensamentos</p>	<p>acho que também ajuda bastante na formação por que ele vai aprender a ter tato, não vai chegar agredindo, não vai chegar com enfrentamento, vai entender que hoje em dia tudo tem que ser feito em equipe, sozinhos não conseguimos fazer nada, nem filho, precisamos sempre duma equipe e isso ajuda muito porque é importante que as profissões entendam que a presença do outro é fundamental na nossa vida Nesse sentido eu acredito que vai ajudar na formação do bibliotecário. A questão da gentileza do tato, aceitar ideias diferentes. As vezes o aluno que ta fazendo um estágio tem uma ideia maravilhosa, mas o chefe da seção não permite então como ele vai lidar com isso. Ele pode contornar essa situação com o diálogo que ele já desenvolveu na disciplina biblioterapia. Pode ter argumentos que mostre que a ideia dele é boa, tão boa quanto a do chefe. Quem sabe pode ser anexado. Então no convívio com o outro seja</p>	<p>inclusive nós gastamos pra produzir todo o material lúdico. Mas abre a oportunidade do trabalho no sentido que a sociedade passa a nos ver de uma forma diferente. Ah aquele bibliotecário. Não... é o bibliotecário, a bibliotecária., a pessoa que se preocupa com o ser humano, é um outro igual a mim. É um outro outro. Aí tem espaço nas bibliotecas públicas porque as pessoas, e isso é bem comum, não só crianças, mas as pessoas de qualquer idade têm a necessidade de acolhimento, os problemas familiares estão sendo muito complicados hoje em dia, as vezes a pessoa não tem pra onde fugir. Aí pode ir pra biblioteca. Então lá tem alguém que conta uma história, que dá atenção. O bibliotecário é visto como um ser humano, normal, comum, uma pessoa estranha que ta me entendendo melhor que meu familiar então é meu amigo. Nesse sentido eu acho que é uma</p>	<p>enfermagem chamada NIC. Foi indexada sob o número 4680. E ali tinha uma lista. Tinha uma lista de coisas que a biblioterapia propiciava e eu lia essa lista realmente interessante. Tinha definição de biblioterapia também muito interessante. Mas o que me deixou muito incomodada foi que no meio da lista o bibliotecário foi chamado aquela pessoa hábil em descobrir livros bons. Então um papel extremamente passivo. Então isso eu debati. A lista é bem interessante, mas ali estava falando da biblioterapia clinica então os médicos, as enfermeiras é que iam fazer.... e cabia ao bibliotecário somente escolher os livros ou os médicos dariam uma lista e o bibliotecário ia ver qual o melhor. Isso extremamente difícil... qual o melhor livro. Mesma coisa que pedir que eu indique livros de leitura, como toda entrevista que fazem né... indiquem livros. Porque o que eu gostei não significa que o outro vai gostar. Não posso fazer isso. Tem autores que eu gosto. Ai de repente dentro desses autores alguma coisa vai gostar ne. Mas foi interessante porque já esta fazendo parte, a biblioterapia já está fazendo</p>
------------------	--	---	---	--	---

<p>E7</p>	<p>aula de português. Tu não vais perguntar qual o personagem principal, porque o personagem fez isso. O que que entendeu sobre aquilo. O que é que o autor quis dizer, que é o mais comum né. O autor quis dizer aquilo que ele disse, cada um vai entender de um jeito. Isso a biblioterapia defende, a livre interpretação que é uma forma não diretiva, essa que executamos, a biblioterapia de desenvolvimento, que é uma forma não diretiva, quer dizer, nós não direcionamos cada participante a interpretar isso ou aquilo. Não. É livre. É espontânea e é voluntária. Ninguém pode ser forçado a participar.</p>	<p>divergentes, ideias divergentes, ideologias divergentes não fazem do outro o nosso inimigo, nosso adversário. Tem que respeitar essa alteridade, isso não é uma ofensa pessoal. Se a pessoa pensa diferente não é uma ofensa pessoal. Então é necessário entender isso. A disciplina também fez com que muitos ficassem mais seguros em falar com o público. Inclusive uma aluna que também trabalhava em biblioteca no serviço de referência ela disse que ajudou muito porque ela agora tinha mais intimidade com os usuários, os interagentes como disse uma professora. Porque ela se sentiu à vontade, fazendo a disciplina, ela viu a importância do diálogo, a importância de saber o que é que a pessoa precisa mesmo sem que ela fique constrangida. Isso é importante porque a biblioterapia ensina que não devemos constranger o outro. Muitas amizades foram feitas e solidificadas por</p>	<p>no estágio, seja no local de trabalho vai ajudar na formação do bibliotecário, vai deixar de ser tão rígido com determinados padrões, o que é muito comum por exemplo, nós somos muito rígidos na questão das diferenças né e não existe só a associação brasileira de normas técnicas né, existem outras... outras normas e outros departamentos que usam formas diferentes de fazer as referências então ele tem que entender, tem que contornar, as vezes ele tem que abrir mão daquilo que sabe. Tem que estudar outra norma que não faz parte do nosso currículo... a norma de Vancouver que a medicina usa é diferente, bota o nome do autor e bota a data em seguida, pra nós a data é no final né. Então lidar com essas dificuldades. Nós falamos em arquivo permanente, aí vai trabalhar num local que só se fala em arquivo morto, ele não pode chegar não existe isso que aquilo outro. Não. Tem que saber conversar então</p>	<p>oportunidade grande. Nas escolas eu acho que é uma oportunidade maravilhosa, nas bibliotecas das escolas porque a criança entra na biblioteca pelo menos, acho que eu vi. Dá uma voltinha rápida e a bibliotecária diz... agora escolhe um livro e vai pra casa. Aí eu ficava assim escandalizada com isso né. Mas como assim. Ah é aqui é assim tem que ser ligeiro e já vem outra turma agora. isso é um bibliotecário? Isso é um ser humano? Não pode ser assim né. Não. O bibliotecário ou bibliotecária tem que conversar tem que mostrar pra criança e outra coisa também que eu condeno é a separação de livro por faixa etária. Tem criança de 7 ano que já está bem adiantado que quer um livro que tenha mais densidade textual e tem criança de 8 anos que precisa daquele livro mais basiquinho, ela ainda não desenvolveu a arte da leitura e da escrita. Então separar livro por idade é um erro</p>	<p>parte, já está aparecendo como uma coisa boa no sistema único de saúde. Então apesar dos pesares o bibliotecário entrou muito timidamente, mas entrou. Agora cabe a esse profissional lutar pelo seu direito de fazer, executar a biblioterapia. É uma oportunidade também que ele tem. Mas tem que lutar, nada vem de graça né. Outra coisa que eu gostaria de falar sobre... essa parte da biblioterapia são aqueles programas no reino unido que você já deve ter lido né inclusive uma aluna minha, a Manuela Leite, defendeu TCC sobre isso e saiu-se muito bem e até saiu um artigo e aí mostrou os programas que existem no reino unido desde 2000 e o grande problema do reino unido é o alcoolismo e a depressão. O sistema de saúde deles não tinha dinheiro pra dar de graça os remédios pra essas pessoas.... então descobriram que o livro ajuda. Então tem um programa que o médico prescreve um livro para o paciente e nesse programa é livro de auto-ajuda e eu particularmente não aceito, mas pra eles funcionou. Prescrito por psicólogos e aí dependendo do problema o médico clínico</p>
------------------	---	--	---	---	---

E7		<p>meio dessa disciplina, então na ocasião em que foi lançada a universidade era um pouco diferente, no nosso departamento só tinha o curso de biblioteconomia. Não tínhamos tempo pra fazer esses projetos. Porque a disciplina [de biblioterapia] vinha acompanhada além da parte teórica, da parte pratica né. Então nós íamos nos locais, os alunos escolhiam sempre em grupo, alguns tocavam violão, a música sempre acompanhou a biblioterapia porque tem o problema da catarse.... então sempre aliada a tragédia grega, a música aliada tragédia, a música ajudou muito. Outros tocavam flauta, tinha gente que fazia desenhos maravilhosos. Faziam castelos, montavam, então descobriram dotes que nem sabiam que tinham. Pessoas que eram muito tímidas, muito envergonhadas, principalmente pessoas de mais idade, porque eu tinha alunos até mais velhos do que eu. e aí a gente incentivava....</p>	<p>acho que ajuda no sentido de ter tato, de saber bons argumentos porque na disciplina ele já aprendeu que a gente não pode lidar com o outro com agressividade. Então nesse sentido eu acho que ajuda muito na formação, a empatia, a solidariedade, o trabalhar em equipe. É o que eu posso te dizer que não tenha talvez falado antes.</p> <p>.....</p> <p>Na verdade, acho que é isso e também entender que a intercorporeidade é fundamental, então trabalhar em equipe não é só trocar ideias né. O corpo ta sempre presente em tudo. Eu trabalhei muito com o filosofo merlau ponty, sempre defendeu a presença do corpo e realmente o corpo está em tudo então se a gente está trabalhando, está tão cansado, mas eu não estou sozinho estou ao seu lado, então são 2 corpos, não são só 2 mentes né. A gente para vamos tomar um cafezinho vamos dar uma caminhada pela sala pra esticar os joelhos, esticar as pernas então isso é</p>	<p>enorme. Sempre condenei, sempre foi a minha briga, mas na biblioteca escolar a bibliotecária que agir como ser humano deve agir com outro ser humano vai contar uma história, vai dar espaço pra criança escolher um livro e principalmente, ter assim um bom relacionamento com as professoras porque as professoras pedem aquela cobrança né, aquela ficha de leitura que tu não acredita que ainda acompanha muito livro. Como é que pode gostar de um livro se eu tenho que saber tudo do nome das personagens, todas as características, que graça que tem isso então fica a leitura sem graça não fica uma leitura prazerosa. Fica uma pesquisa, é um trabalho. Ninguém quer trabalho, ninguém quer trabalho. Emprego todo mundo quer. Trabalho não né. Então se a bibliotecária, o bibliotecário fizer a biblioterapia numa escola numa biblioteca escolar tendo como</p>	<p>geral, que não conhece bem o doente, clinico geral ta atendendo no posto de saúde, indica o livro de um psicólogo. O doente vai com a receita. É como se fosse uma receita médica, na biblioteca. Isso é um convenio que existe. Então os bibliotecários tem o papel ativo e aí eles dão o livro pra pessoa ler. Le em casa, sozinho. É na verdade uma biblioterapia clinica essa né. Mas existe um outro problema que seria assim a falta de interação do bibliotecário com aquela pessoa que foi buscar o livro. Isso eu acho triste. Mas existe outro programa que é o serviço de "Leitura e você". Então isso já incentiva a leitura e a escrita criativa também bibliotecários que agem. São bem ativos nesse sentido e vão em todas as bibliotecas públicas, hospitais e centros de reabilitação de drogas e álcool. Então como é usada a literatura mesmo seja prosa ou poesia, é uma biblioterapia de desenvolvimento, executada por bibliotecários, isso eu gostaria então de destacar. E tem um outro programa que é mais elitizado que é "Para gostar de ler" também executado por bibliotecários, mas nesse programa só se</p>
----	--	---	---	---	---

E7		<p>“não mas vamos devagarzinho se você não conseguir...” eles se saíam muito bem. Muitos alunos disseram que depois de fazer a disciplina isso mudou a vida deles porque realmente eu considero a biblioterapia uma arte, embora a briga seja grande pra que seja considerada ciência, quando a universidade diz que é arte e ciência (da ufsc), esse é o mote, arte e ciência para o bem comum. Então é uma arte sim porque admite a improvisação então isso foi uma coisa muito relaxante para os alunos saber improvisar porque os locais em que íamos nem sempre era o que a gente tinha programado né. Por exemplo a gente ia nos hospitais e muitas vezes no domingo ou no sábado porque os alunos trabalhavam a noite e tínhamos que fazer a visita inicial, falar com o chefe do hospital, o diretor da pediatria... depois tínhamos que falar com a enfermeira chefe ver o público, aquela semana. Aí a gente</p>	<p>importante também e tudo isso é muito trabalhado e debatido na disciplina biblioterapia. Acho que o ser humano fica mais lapidado, o aluno fica mais lapidado para lidar. Porque tem estágios muito difíceis, os alunos passam muito trabalho, são muito incompreendidos e as vezes só falta o diálogo, uma conversa tranquila, mostrar as suas dificuldades. Eu não posso subir até lá pra pegar aquela caixa de arquivo que tá lá no teto, tenho problema de coluna, e aí lá na...no serviço que ele está fazendo... ah não quero nem saber, tem isso né, então como é que ele vai contornar essa situação vai fazer queixa pra chefia, vai arrumar problema maior então ele tem que ir com delicadeza dizer... não na verdade se eu tiver ajuda se mais alguém me ajudar eu consigo alcançar aquela caixa então isso é fundamental pra formação. O saber argumentar, o saber</p>	<p>aliados, precisa de aliados, sozinho não adianta, tendo como aliados os professores, a direção, pra que aqueles livrinhos que as crianças... sejam lidos por prazer, que depois em sala de aula usem outro material pra descobrir onde é que tá o verbo, adverbio, substantivo, né, palavras paroxítonas, usa outro material, mas aquele que a criança pegou na biblioteca, aquela que a bibliotecária mostrou, olha aqui que capa maravilhoso, que desenho, olha só o nome do autor. Veja só, olha como a maria ta fazendo... a maria brilha mais.... mostrar pra criança que aquilo é gostoso e a professora não estragar. Aí é uma oportunidade muito boa, neste sentido. E também em empresas porque hoje em dia está tendo assim uma revolução, uma revolução muito boa até no sentido de que tão percebendo que todos os funcionários das grandes empresas estão adoecendo pela</p>	<p>usa literatura séria..... literatura séria dos clássicos. Então só aí lê Shakespeare, ..., as irmãs Brontë, quer dizer são bons, são bons, claro que sim. Clássico sempre é bom né, mas eu questiono até que ponto é indicado para aquelas pessoas porque esse último programa, muito embora seja executado por bibliotecários que seja de desenvolvimento a biblioterapia, ele tem muito de didático porque a intenção é que ele melhore o vocabulário. Também questiono. O vocabulário daquela época não é o mesmo que utilizamos hoje, mas eles acham que vai ajudar o povo a falar melhor, a se expressar melhor. As situações são completamente diferentes da realidade de quem mora no reino unido hoje né. Mas esse é considerado com temperatura 7 mas esses 3 programas até hoje.... existem muitos outros programas regionais que sempre a biblioteca é presente e os bibliotecário atuam, então acho isso uma coisa muito interessante. E a questão da humanização também dos médicos e alunos de medicina. Desde que o sus implantou sistema de humanização nos hospitais a</p>
----	--	--	--	--	--

E7		<p>executava na semana seguinte, o público era outro, não tinha criancinha bebezinha, ia ter crianças até 14 anos e aí quando a gente chegava era outra faixa etária. Então a gente já ia preparado pra improvisar.... ó de repente vamos ter que ter outro tipo de história. Ensaivava antes em sala de aula, como fazer, cada um dava a sua opinião....ó assim não tá bom vamos melhorar aqui e isso causou assim uma amizade muito grande entre eles...um senso assim de solidariedade que não existia na disciplina de catalogação, classificação, pesquisa bibliográfica né que eu já ministrei também. E isso assim que eu estou me lembrando, deixa eu pensar o que mais eu poderia falar sobre isso..... Tá a questão da leitura eu queria falar também...é. A disciplina mostrou uma forma diferente de leitura para os alunos porque a leitura na universidade é praticamente um castigo né. Tu tens que ler outros</p>	<p>dialogar e não o enfrentamento.</p>	<p>estafa. Trabalho exagerado que vai até tarde da noite, então o funcionário ou a funcionaria mal vê os filhos..... está adoecendo e o funcionário doente não produz. Então em empresas é uma boa oportunidade de oferecer um projeto aí talvez possa ser cobrado em empresas. E um horário lá determinado porque eles também tem horário de folga, pra lanche e fazer encontros de biblioterapia, escolher determinadas histórias, talvez crônicas que são mais curtas e ler e debater por que aí estamos no meio de amigos estamos conversando, não estamos sendo rivais na venda de algum produto. Acho que é um campo de trabalho sim. Abre essas oportunidades se o bibliotecário, a bibliotecária tiver criatividade e com a pandemia a gente viu a grande criatividade que tem né, houve muitos cursos de especialização sobre a</p>	<p>coisa desandou assim de uma forma muito boa e temos por exemplo não se se voce leu Dante Galliam, a Literatura como remédio, né. Ele como um historiador numa escola de medicina deu a disciplina dele aí tinha que ler. O pessoal tinha que ler Darwin, Sena, Galeno, Hipócrates. E os alunos dormiam, não tinham interesse algum. E aí ele começou a fazer umas leituras diferentes né. Jornais, artigos mais modernos. Até que os alunos começaram a acordar, despertar e ele então montou aquele labhum, o laboratório de humanidades, e começaram a leitura dos clássicos né, começou com Antígona e desde então foram criados vários encontros fora de sala de aula e os alunos de medicina ficaram encantados, no fim entraram outros alunos de outras áreas. Porque? Porque a pessoa precisa da literatura. Antonio Candido já dizia isso. Nós precisamos da literatura para enfrentar a realidade. Senão nós não aguentamos a realidade. Antonio Candido batalhou muito disso. É um autor que eu leio. Continuo a ler. Fantástico. Então ele fala que sem a literatura não somos nada. E é verdade. É verdade.</p>
----	--	---	--	--	--

E7		<p>textos técnicos, depois tens que analisar, fazer um resumo e isso é um trabalho, isso não é um prazer e aí até isso [expressou o hábito da leitura que eu condenei muito tempo depois que eu fiz a minha dissertação que eu entendi mesmo que a leitura não pode ser um hábito, porque um hábito é uma coisa corriqueira, tu escova o dente por hábito e aí é tão automático que tu não lembra... será que eu escovei os dentes? A gente não lembra porque já caiu no automático né. A leitura é um ato, é um fenômeno corporal, primeira vez que eu anunciei isso foi um escândalo... mas como que a leitura é um fenômeno corporal. Bom, primeiro você usa os olhos para ler, está no corpo, se for um livro você tem que pegar com as mãos, vai ler sentado, tem que ajeitar as costas, vai ler no computador tem que ajeitar as costas então todo o corpo está envolvido, a leitura é um ato corporal não é só um ato cognitivo então tem</p>		<p>biblioterapia online. Muitos projetos online, então criatividade o bibliotecário, a bibliotecária têm. É só procurar, é só procurar ... Inclusive ela [a biblioterapia] saiu da academia, ela foi pros lares. Pessoas que nunca tinham ouvido falar tiveram chance de participar de todas as áreas do conhecimento ou pessoas que não pertenciam a nenhuma área do conhecimento, pessoas que mal sabiam ler. Então ela saiu da academia. A pandemia propiciou isso. Muito bom. Acho que foi a única coisa boa que trouxe</p>	<p>Precisamos da literatura assim como precisamos ver um quadro bonito, uma obra de arte. Nós precisamos... a vida real ela é muito dura muito difícil então precisamos disso. Precisamos da arte. E a literatura é uma arte. Ela mostra as situações verossímeis, tem que parecer que é real, isso eu já defendi desde a minha tese. Tive alguém que reclamou disso. O pessoal da banca lá não concordou. O universo sempre contribui. Naquele dia de manhã eu tinha comprado um livro de Samuel Rangel. Ele trabalha a teoria literária e ele falou no princípio da verossimilhança que é necessário na literatura porque senão nós não acreditamos. Tem que ser verossímil, tem que ser crível e um livro recente que eu tinha comprado. Tem que ser verossímil para acreditar e.... nesse laboratório de humanidades então aquelas situações para a época eram verossímeis. Antígona e outros depois ele foi desenvolvendo. Mas de um modo geral a literatura funciona dessa forma. Tem que parecer real. Nas histórias de fadas nós temos que acreditar que aquilo</p>
----	--	--	--	--	---

E7		<p>que se sentir confortável quando vai ler um livro de literatura. E que assim seja um prazer, não se preocupe se vai ter cobrança. Nessa nossa disciplina, nunca tinha cobrança, qual é o autor principal por que que o personagem secundário está ali, se ele não tem nada a acrescentar no enredo. Porque que o narrador tá na terceira pessoa. Não, isso é coisa lá da literatura. Nós estamos na biblioteconomia e nós estamos fazendo uma brincadeira como [??] já dizia que a leitura é um jogo, é uma brincadeira. É uma brincadeira entre o escritor e o leitor. O autor quando escreve finge que aquilo é verdade e o leitor quando lê tem que fingir que aquilo é verdade pra poder entrar na história então é uma brincadeira, é um jogo, assim como a nossa disciplina tem que ser vista como uma brincadeira, uma coisa muito prazerosa. Então eles começaram a gostar de ler. Tinha gente que lia desde criança, a primeira pergunta que eu fazia na</p>			<p>aconteceu. Tu não vai ver numa história de fada uma princesa varrendo o chão só ser for a cinderela que ela foi discriminada mas uma princesa normal não, ela não faz isso. Ela nem escova seus cabelos. Tem que ser crível, tem que ser verossímil. A literatura então permite isso tudo. E na medicina temos uma grande incentivadora, uma médica, dra rita charon que gostou tanto da literatura e ela percebeu como os alunos precisavam mais informações sobre os pacientes. Ela era plantonista trabalhava com aqueles residentes, médico residentes e ela viu que na ficha clinica das emergências não se tirava nada então ela criou fichas paralelas que era conversa com o paciente que é a chamada medicina narrativa e aí nessa conversa ela extraiu muita informação que ajudava o diagnóstico e a partir daí ela fez uma especialização em literatura e tentou convencer todos os alunos a ler literatura que ela chegou conclusão que eles lendo literatura e vendo os dramas das personagens, vendo como os personagens interagem, pegando a essência da narrativa o aluno de medicina</p>
----	--	--	--	--	---

E7		<p>disciplina era: Qual o seu livro da infância que ficou marcado na sua vida. Alguns tinham, outros “nunca li um livro quando era criança”. “Na minha escola não tinha nem biblioteca. A gente era muito pobre, não podia comprar livro. O único livro... até um aluno falou...o único livro q eu tinha em casa era um dicionário, aí como eu gostava de ler eu lia o dicionário”. Muita gente descobriu a leitura porque teve q ler para o vestibular, então tudo como um trabalho. Vamos esquecer tudo isso. Vamos ver a leitura como um jogo, o jogo é uma brincadeira, vamos olhar pelo aspecto lúdico e depois verificar aqueles elementos necessários para tornar aquela leitura interessante para o público de forma que ou acarrete a catarse ou a identificação ou a introspecção. A catarse é vista na mesma hora né, porque é a pacificação das emoções, a ebulição cria aquela emoção, as pessoas ficam nervosas, ficam alegres, batem</p>			<p>teria condições de ver a essência da narrativa do doente que não vem assim pronta, como o romance não vem pronto. O doente conta alguma coisa que depois se lembra de alguma coisa que esqueceu e aí alguém da família diz... não mas também tem isso. Então ela percebeu a importância da literatura como processo humanizador para o futuro médico e também pro corpo médico ver o outro como um ser humano. Porque a máquina... adianta fazer tomografia, ultrasonografia e para o doente aquilo não significa nada. Ele quer saber... eu vou ser curado? Eu vou viver? Então não ver aquele ser humano como uma extensão da máquina.... mas como ser humano. Que como o médico também está sujeito a morte. Aí a literatura ajuda também o médico a ter empatia, a ser solidário, a ver o doente como um amigo e não como um desconhecido. Ahhh morreu. Aj não conheço. Não, a ver como uma pessoa conhecida, a tratar a família com respeito. Escutar a narrativa também da família para ajudar no diagnóstico. A dra rita charon foi uma lutadora e continua</p>
----	--	---	--	--	---

E7		<p>palmas,... as crianças roem as unhas e depois ri quando tudo se acalma. Então a leitura pra criança tem que ter sempre um final feliz pra acalmar as emoções que foram fervilhando né, Muitas veem as coisas de forma diferente como os 3 porquinhos tinha crianças de creche né que ficavam olha o porquinho....olha o lobo vai te comer..... e outros torciam pelo lobo., vai la vai la pega o porquinho. Quer dizer que é diferente. Cada um vê a vida de um jeito diferente. Crianças pequeninhas, e é isso que tem que ser incentivado a livre interpretação né. A identificação nem sempre a gente percebe a não ser que a pessoa se manifeste né. Houve já manifestações, numa escola, na verdade foi num centro esses centros recreativos e aí foi contada a história da bela e a fera. E o pai, o pai da bela é um ser assim que no meio da história é diluído, é insignificante, todo foco tá na bela e na fera. E um menino</p>			<p>sendo e está incentivando isso. E agora no Brasil está havendo muita preocupação com esse processo de humanização nos hospitais, tanto na área da enfermagem, já temos artigos na enfermagem, quanto na área da medicina. Inclusive um curso de especialização vai tratar sobre isso. Eu não posso entrar em detalhes porque eu escrevi um capítulo sobre biblioterapia então ainda não foi definido, apresentado, não posso entrar em detalhes, mas está havendo essa preocupação com os médicos já formados. Fazer cursos de especialização pra mostrar a importância também da biblioterapia na medicina narrativa.</p> <p>...</p> <p>A biblioterapia solitária é diferente né. O médico escolhe lê, pode ter a biblioterapia solidária né que são esses encontros. Aí o bibliotecário pode ser um mediador da leitura. Todo hospital tem uma biblioteca, então ta abrindo campos, ta abrindo oportunidades onde menos se esperava. Que o médico sempre foi visto como um ser distante, agora né, antigamente tinha o médico da</p>
----	--	---	--	--	---

E7		<p>pequenininho disse, ai eu sou o pai da bela. E ficou quietinho, ninguém insiste. Por algum motivo ele se identificou com o pai da bela. A gente faz suposições porque que ele fez isso. Se for ver a história, de fato o causador de todo o mal foi o pai da bela. Ele que armou a confusão toda e saiu de fininho né. Então quem sabe alguma vez ele agiu assim mas a gente não pergunta, não força, tudo é livre tudo tem que ser muito espontâneo. Outra criança se manifestou com a história da rapunzel. Um menino. Um menino. Aí ele disse ahhhhhh essa história me mostrou uma coisa muito boa. Aí queres partilhar conosco? Ah eu quero. Porque meu pai morreu, a minha mãe morreu, eu moro com a minha vó que já é velhinha. Eu tenho muito medo que ela morra e eu fique sozinho aí eu vi que a Rapunzel tava sozinha naquela torre e ela com as tranças dela conseguiu descer de lá, com a ajuda do príncipe claro, mas ela</p>			<p>família. Pelo menos as pessoas mais abastadas. A família fazia o parto, acompanhava a criança, o crescimento, o desenvolvimento, casava, ia no casamento, era um amigo da família, ia ao funeral né. Era um amigo da família e depois isso foi se perdendo né. Aí foi se especializando, aí tinha medico da cabeça, tinha médico dos ombros, do pé. Né então essa fragmentação afasta muito o médico do paciente então tem que haver uma união e é isso hoje que está se buscando na medicina.</p> <p>Se o corpo ta doente a mente fica doente, fica depressivo, não tem vontade trabalhar, não vai varrer uma casa, não faz comida, não visita amigos. Então corpo e mente estão interligados e isso agora a medicina ta entendendo que realmente existe este homem total. Na minha tese o homem unificado, não tem como separar, uma coisa está ligada com a outra e é bom que a medicina está agora vendo por este lado. Está aceitando a biblioterapia. Ta aceitando a literatura como importante na vida das pessoas</p>
----	--	---	--	--	--

E7		<p>tava sozinha lá e conseguiu. Até arrumou um marido. Então eu acho muito... as crianças assim elas tem uma percepção enorme das coisas então quando eles se manifestam... adultos já tem muito receio, já fica muito com medo assim de ser julgado né. Adolescent... que os outros debochem mas o adulto tem medo de ser julgado. Mas com as crianças é possível ver a identificação se ela se manifesta. E a introspecção que é olhar pra si, ver o que pode ser mudado, também é muito difícil que alguém se manifeste. Muito difícil né. Mesmo os adultos tem dificuldade de manifestar, mas elas tão ali. Porque a história ela não acaba naquele momento... vai pra casa e a pessoa fica digerindo, digerindo, conta pro irmãozinho, conta pro vizinho, troca uma ideia. A história ela não esgotou ali ela vai longe. Ela vai voando então isso a disciplina mostrou e eu achei muito importante na disciplina da biblioterapia os alunos</p>			
----	--	---	--	--	--

E7		<p>perceberam essas coisas porque tirou aquela visão tecnicista, que eu sei que é necessária, eu dei todas as disciplinas técnicas, sei que isso é necessário para o curso, mas eu sei que é necessário também a visão humanística da nossa profissão, as pessoas tem q ver que a gente não é só o catalogar, não é só o classificador, que já é um grande passo porque antigamente era aquele que limpava o livro, já é um passo como classificador e como catalogador. Mas também agora é bem visto por causa da informação que se consegue rapidamente, ajuda o usuário, mas não é só isso. Isso tudo é também uma prestação de serviço. Assim como a biblioterapia é uma prestação de serviço. A diferença é que na biblioterapia você presta aquele serviço com amor, com afeto, com cuidado. Você doa o seu tempo livre. A maioria das vezes se compra o tempo pra se dedicar a uma pessoa</p>			
----	--	--	--	--	--

E7		<p>estranha que você nunca viu ou várias pessoas né porque a gente vai, ia né, eu falo ainda no presente. Mas ia em asilos. Tinha que prestar atenção na reação dos idosos, das idosas, escutar as reclamações que os filhos não visitam né, escutar as histórias de vida deles e de como são abandonados pela sociedade. Então dançávamos muito com os idosos, aqueles que podiam ,eles gostavam. Mas trabalhava muito com música com os idosos além das histórias, que gostam muito de histórias de fada. Os idosos gostam muito de histórias de fada porque sempre tem o baile nas histórias de fada e as mulheres em especial gostavam de contar como eram os bailes no tempo delas e a gente aproveitava e dançava então é um lado assim muito artístico por isso que eu não posso ver como ciência, pra mim vai ser sempre arte, posso até ser voto vencido mas não abro mão da minha opinião, é uma arte.</p>			
----	--	--	--	--	--

E7		<p>Vamos ver se teria mais alguma coisa pra acrescentar.....tá então acho que seria isso, aprender a ver as reações diferentes, a aceitar a alteridade, se fala muito em inclusão e as vezes se esquece de pequenos detalhes né, entender as vezes o mau humor daquela pessoa. Tem que ver o contexto social, familiar, histórico que a pessoa ta vivenciando e entender a reação. Mas nunca houve problemas, nunca houve discussão, na sala de aula, na disciplina de biblioterapia, houve em outras disciplinas, mas biblioterapia não. Foram feitos grandes amigos, foram feitas grandes amizades e isso é importante para o ser humano para o bem-estar né porque a pessoa assim ela fica feliz, a pessoa feliz trabalha melhor, rende mais.</p>			
----	--	--	--	--	--

APENDICE J – SUGESTÃO DE PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA BIBLIOTERAPIA

PLANO DE ENSINO

DEPARTAMENTO :	Biblioteconomia e Gestão da Informação	ANO/ SEMESTRE:	
CURSO:	Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação	2ª	
DISCIPLINA:	BIBLIOTERAPIA	TURNO:	
CARGA HORÁRIA:	72 horas	CRÉDITOS:	
PROFESSOR(A):			

HORÁRIO DAS AULAS

DIA DA SEMANA		HORÁRIO	CRÉDITOS

1 EMENTA

Conceitos de Biblioterapia. Tipos de Biblioterapia. Biblioterapia de Desenvolvimento. Objetivos e aplicações da Biblioterapia. Componentes biblioterapêuticos. Aplicações de Biblioterapia. Habilidades e competências para aplicação da Biblioterapia. Incentivo à leitura. Ética na Biblioterapia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a Biblioterapia enquanto teoria e prática a ser aplicada no mundo do trabalho.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender sobre a história, os conceitos e os principais autores da Biblioterapia;
- Conhecer os componentes biblioterapêuticos (catarse, identificação, introjeção, projeção, introspecção e humor);
- Conhecer os objetivos e vantagens da Biblioterapia;
- Identificar as habilidades e competências de um aplicador/mediador de Biblioterapia;
- Entender o que é mediação da informação, mediação da leitura literária e contação de histórias;
- Elaborar e executar um projeto de mediação de Biblioterapia.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Conceitos, história, principais autores da Biblioterapia. Objetivos e vantagens da Biblioterapia

Unidade 2 – Componentes biblioterapêuticos (catarse, identificação, introjeção, projeção, introspecção e humor).

Unidade 3 – Gêneros literários. Promoção de incentivo a leitura.

Unidade 4 – Habilidades e competências. Mediação da informação, mediação da leitura literária., mediação de Biblioterapia.

4 METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Atividades práticas

5 CRONOGRAMA

A critério da instituição e da/o docente

6 AVALIAÇÃO

ATIVIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO
Participação em sala de aula (presença, atividades, debates, análise de textos)	Articulação das ideias. Críticas reflexivas. Participação na discussão dos conteúdos trabalhados. Participação na socialização com colegas.	3
Projeto de aplicação de Biblioterapia (atividade em grupo)	Integração com os membros do grupo, participação na discussão do conteúdo e na socialização dos resultados das atividades, coerência nas apresentações dos seminários, conteúdo e qualidade dos trabalhos escritos.	4
Relatório Final	Entrega de um relatório das atividades realizadas na aplicação de Biblioterapia	3

7 BIBLIOGRAFIA

7.1 BÁSICA

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Idéias, 2010. 199 p.

CHAVES, Italo Teixeira.; ALBUQUERQUE, Rejane Maria Façanha de.; LAVOR FILHO, Tadeu Lucas. Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no tribunal regional do trabalho do ceará. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 751-765, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1683> .

FERREIRA, Fernanda Bernardo; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 2, p. 107-119, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/19215> .

GUEDES, Mariana Giubertte. G.; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 18, n. 36, p. 231–253, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231> .

SOUSA, Carla. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 362-371, dez. 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1510/pdf>.

7.2 COMPLEMENTAR

ANDRADE, Lucas Veras de. Intercursos entre biblioterapia, letramento literário e a teoria da estética da recepção: pistas de um enlace para uma formação leitora diferenciada na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 27, n. 1, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1750> .

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de Jesus. Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de biblioteconomia da ufba. **Biblionline**, v. 15, n. 1, p. 41-53, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/44808/22664> .

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575> .

CALHEIRA, Fausto José Silva; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid paixão de. Entrelaces entre mediação da leitura e a biblioterapia como ações de integração social na terceira idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 1, p. 3-20, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1649> .

DUARTE, Evandro Jair; VIANNA, William Barbosa; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/41365> .

OUBAKIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Florianópolis: Habitus, 2006. 95 p.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia & mediação afetuosa da literatura**. Florianópolis, SC: Ed. Da Autora, 2021. 120 p.

SOUSA, Carla. **Desvendando a Biblioterapia**. [Entrevista cedida a] Mundo Bibliotecário. 2019. Disponível em: <https://mundobibliotecario.com.br/index.php/2019/09/09/entrevista-com-carla-sousa-criadora-do-curso-online-desvendando-a-biblioterapia/>

SOUSA, Carla. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 362-371, 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1510/pdf> .

ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE BIBLIOTERAPIA NA UFSC SEMESTRE 2019.1

(continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

PLANO DE ENSINO – SEMESTRE 2019.1

1 IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Disciplina: CIN 5032 – Biblioterapia
- 1.2 Carga horária: 36 h/a semestrais; 2 h/a semanais
- 1.3 Oferta: disciplina optativa
- 1.4 Dia da semana: 3a. feira – 18 h 30 minutos a 20 h e 10 minutos
- 1.5 Professora: Clarice Fortkamp Caldin e-mail: clarice.fortkamp.caldin@ufsc.br

EMENTA: Conceitua e apresenta o fundamento filosófico da biblioterapia. Aponta os objetivos e as aplicações da biblioterapia. Apresenta o método biblioterapêutico.

2 OBJETIVOS

- 2.1 Geral: Capacitar o acadêmico a utilizar a leitura como atividade biblioterapêutica.
- 2.2 Específicos:
 - 2.2.1 Apreender o sentido do termo *biblioterapia*;
 - 2.2.2 Conhecer o histórico da biblioterapia;
 - 2.2.3 Compreender o fundamento filosófico da biblioterapia;
 - 2.2.4 Entender os objetivos da biblioterapia;
 - 2.2.5 Verificar as aplicações da biblioterapia;
 - 2.2.6 Dominar as técnicas do método biblioterapêutico;
 - 2.2.7 Aplicar a biblioterapia em diversas instituições com crianças, jovens, e adultos.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.1 Parte teórica
 - 3.1.1 Conceito
 - 3.1.2 Histórico
 - 3.1.3 Fundamento filosófico
 - 3.1.4 Objetivos
 - 3.1.5 Aplicações
 - 3.1.6 Método biblioterapêutico
- 3.2 Parte prática
 - 3.2.1 Organizar um projeto de atividades biblioterapêuticas
 - 3.2.2 Executar atividades de biblioterapia em instituição previamente selecionada.

4 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

- 4.1 Metodologia: aulas expositivas, dialogadas, leituras, fichamentos, seminário, visitas às instituições, elaboração e execução de um projeto de atividades.
- 4.2 Avaliação:
 - 4.2.1 Participação em sala de aula, leituras, fichamentos, seminário e visitas;
 - 4.2.2 Entrega de um projeto de atividades biblioterapêuticas;
 - 4.2.3 Realização de sessões de biblioterapia nas instituições selecionadas;
 - 4.2.4 Relato oral à classe da experiência das atividades de biblioterapia;
 - 4.2.5 Entrega de um relatório final das atividades realizadas.

Atenção: não haverá prova de recuperação. É indispensável a apresentação do projeto, o desenvolvimento das sessões de biblioterapia e a entrega do relatório de atividades biblioterapêuticas, bem como o relato das atividades à classe.

ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE BIBLIOTERAPIA NA UFSC SMESTRE 2019.1

(continuação)

5 BIBLIOGRAFIA

ALVES, Marília Amaral Mendes. Biblioterapia: uma experiência inovadora no curso de Biblioteconomia da UNIRIO. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 13, n. esp. CBBB, p. 1083-1095, 2017. Disponível em: <https://rdbd.febab.org.br/rdbd/article/view/10121> Acesso em: 21 dez. 2018.

ANDRADE, Lucas Veras. Cartografia de um devir: o movimento de tornar-se bibliotecário aplicador de biblioterapia. *Biblionline*, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 128-144, 2018. Disponível em: www.biblionline.ufpb.br Acesso em: 21 dez. 2018.

AZEVEDO, Fernando Fraga; OLIVEIRA, Karla Haydê. Práticas e discursos acadêmicos sobre biblioterapia desenvolvidas em Portugal. *Álabe*, n. 14, p. 1-14, jul./dez. 2018. Disponível em: www.revistaalabe.com Acesso em: 21 dez. 2018.

BERTHOUD, Ella; ELDERKIN, Susan. *Farmácia literária*. Rio de Janeiro; Campinas: Verus, 2016.

BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br> Acesso em: 20 dez. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças internadas no Hospital Universitário da UFSC: uma experiência. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, n. 14, out. 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br> Acesso em: 20 dez. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 8, p. 10-17, 2003. Disponível em: <http://www.revista.acbsc.org.br/> Acesso em: 20 dez. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, n. 18, 2º. sem. 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br> Acesso em: 20 dez. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. *Biblios*, Lima, año 8, n. 21/22, p. 13-25, Ene./Ago. 2005. Disponível em: <http://www.Bibliosperu.com/arbitraje.shtml?x=43> Acesso em: 20 dez. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. *Biblioterapia: um cuidado com o ser*. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 8, n. 2, p. 23-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewissue.php?id=22> Acesso em: 20 dez. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp, SOUSA, Carla. Sobre a leitura terapêutica. In: SEMINÁRIO DE LITERATURA INFANTIL, 7., 2016. *Anais eletrônicos [...]*. Florianópolis: UFSC: UNISUL, 2017. p. 207-215.

ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE BIBLIOTERAPIA NA UFSC SMESTRE 2019.1

(continuação)

DUARTE, Evandro Jair; VIANNA, William Barbosa; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares. *Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.*, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 15-43, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/oi2/index.php/obcib/article/view/41365/20868> Acesso em: 21 dez. 2018.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. A terapia dos contos. In: ESTÉS, Clarissa Pinkola (ed.) *Contos dos Irmãos Grimm*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 11-29.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. *Mulheres que correm com os lobos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

FONSECA, Karla Haydê; AZEVEDO, Fernando. Biblioterapia: relato de uma experiência no Lar de Idosos em Braga-Portugal. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 21, n.2, p. 381-389, abr./jul. 2016. Disponível em: <http://www.revista.acb.org.br/> Acesso em: 20 dez. 2018.

GALLIAN, Dante. *A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma*. São Paulo: Martin Claret, 2017.

GARCIA, Inez Helena. *Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de Biblioteconomia das universidades federal e estadual de Santa Catarina*. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br> Acesso em: 20 dez. 2018.

GRASSELLI, Leticia Aurora de Almeida; GERLIN, Mari Nadia Marques. Aproximações entre a biblioterapia e o teatro clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufri.br/index.php/rca/article/view/11287> Acesso em: 21 dez. 2018.

HUECK, Karin. *O lado sombrio dos contos de fadas*. São Paulo: Abril, 2016.

LAMBERT, Eduardo. *A terapia do riso: a cura pela alegria*. São Paulo: Pensamento, 2007.

LEITE, Manuela Bravo; CALDIN, Clarice Fortkamp. Programas de aplicação da biblioterapia no Reino Unido. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, Marília, v. 11, n. 3, p. 53-65, 2017. Disponível em: <https://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/6848> Acesso em: 21 dez. 2018.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n.3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewissue.php> Acesso em: 21 dez. 2018.

MEZALIRA, Claudia Zambeli. *Biblioterapia e a poesia infanto-juvenil*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000010/00001097.pdf> Acesso em: 20 dez. 2018.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. *Comunicações e Artes*, n. 11, p. 139-149, 1982.

OUAKNIN, Marc-Alain. *Biblioterapia*. São Paulo: Loyola, 1996.

PEREIRA, Marília m. Guedes. *Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas*. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996.

ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE BIBLIOTERAPIA NA UFSC SMESTRE 2019.1

(conclusão)

PINTO, Virgínia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci_arttex&pid=S0103-37862005000100003&lng=en&nrm=iso Acesso em: 20 dez. 2018.

RATTON, Ângela Maria Lima. Biblioterapia. *R. Esc. Bibliotecon.UFMG*, Belo Horizonte, v. 4, n.2, p. 198-214, set. 1975.

REIS, Maire Barra Rosa. Biblioterapia e a mediação de textos na escola e no consultório. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2016, Londrina. *Anais eletrônicos [...]*. Londrina: SECIN, 2016. p. 217-228. Disponível em: www.uel.br/eventos/cin/index.php/secin2016/secin2016/paper/view/330 Acesso em: 20 dez. 2018.

SANTOS, Andréa Pereira dos; RAMOS, Rubem BorgesTeixeira; SOUZA, Thais Caroline Silva. Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas. *R. Eletron.Comun. Inf. Inov. Saúde*, v. 11, n. 2, p. 1-15, abr./jun. 2017. Disponível em: www.recis.icict.fiocruz.br Acesso em: 21dez. 2018.

SEIXAS, Cristiana. *Vivências em biblioterapia: práticas do cuidado através da literatura*. Niterói: Ed. do Autor, 2014.

SOUZA, Carla [SILVA, Carla Sousa da]. *Biblioterapia no Brasil e na Polônia: distâncias e aproximações a partir da literatura científica*. 2017. 193 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/> Acesso em: 20 dez. 2018.

SOUZA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Conto de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 22, n.3, p. 548-563, ago./nov. 2017. Disponível em: <http://www.revista.acbsc.org.br/> Acesso em: 20 dez. 2018.

SOUZA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 22, n. 33, p. 484-501, set./out. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informação> Acesso em: 20 dez. 2018.

SOUZA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia aplicada com estudantes de Biblioteconomia da UFSC: uma vivência terapêutica com histórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. *Anais eletrônicos [...]*. Salvador: ENANCIB, 2016. p. 1-20. Disponível em: www.ufob.br/evento/iti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016 Acesso em: 04 fev. 2018.

SOUZA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 23, n.2, p. 186-200, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3197> Acesso em: 21 dez. 2018.

SUNDERLAND, Margot. *O valor terapêutico de contar histórias: para as crianças, pelas crianças*. São Paulo: Cultrix, 2005.

TATAR, Maria. *Contos de fadas: edição comentada e ilustrada*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

WITTER, Geraldina Porto. Biblioterapia: desenvolvimento e clínica. In: WITTER, Geraldina Porto. (org.). *Leitura e psicologia*. Campinas: Alínea, 2004. p. 182-198. (Coleção Psicotemas).